REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

GEOGRAPHICO, E ETHNOGRAPHICO DO BRAZIL.

2.º TRIMESTRE DE 1864.

DIARIO

DA VIAGEM DO PORTO DO JATAHI

Á VILLA DE MIRANDA

COMPREHENDENDO OS RIOS TIBAGI, PARANAPANEMA, PARANÁ, SAMANBAIA, IVINHEIMA E BRILHANTE, O VARADOURO DO NEOAC, E OS RIOS NEOAC E MIRANDA

Chegando á colonia militar do Jatahi na tarde do dia 22 de Dezembro do anno proximo passado, tomei as necessarias providencias para que se preparassem as pranchas que me deviam conduzir, esperando apenas que melhorasse o tempo, e que chegassem os viveres, que na cidada de Castro tinha eu contratado para poder afrontar a viagem fluvial.

Reconhecendo nada faltar que pudesse comprometter o bom resultado de minha commissão, parti no dia 31 do mesmo mez, pelas 10 h. 35' da manhan, sendo acompanhado até a primeira corredeira pelo director militar do Jatahi e pelo Rev. missionario director do aldeiamento de S.Pedro d'Alcantara, que me prestaram ambos o auxilio de que podiam dispôr.

Depois de ter verificado que o rio Tibagi em frente á colo-

nia se apresentava a qualquer genero de navegação, porque, além de offerecer proximamente 100 braças de largo, tinha entre 28 e 36 palmos de profundidade, desci o primeiro estirão do rio, que corre a nordeste, passando, depois de 50 braças de viagem, sobre o mesmo lado em que está situada a colonia do Jatahi, pela barra do pequeno arroio que a denomina. Pouco abaixo do dito arroio começa a primeira corredeira, onde passam as canôas carregadas em qualquer tempo, uma vez que não exceda a carga de 300 arrobas. Na epoca da minha passagem havia na dita corredeira entre 5 e 12 palmos de profundidade. Em seguida e no fim de 28 minutos de viagem, passei pela ilha da Jacotinga, coberta de arvoredo, pouco antes da qual começa a corredeira do mesmo nome, cujos vestigios, por insignificantes, me dispensavam de mencional-a : a sua profundidade era de 28 palmos. Depois de 36 minutos passei pela barra do Ribeirão, que dá nome á dita corredeira, que corre nas terras do aldeiamento de S. Pedro de Alcantara. Antes e depois do Jacotinga, de ambos os lados do rio, além de algumas fructas indigenas, gratas ao paladar, ha grande quantidade de jaboticabas e laranjas azedas ; extrahindo-se das primeiras soffrivel vinagre e supprindo as ultimas perfeitamente o limão. Tendo passado por mais dois pequenos ribeirões, cheguei com 2 h. 6' de viagem, á ilha das Aboboras, de terra firme, com 40 braças de comprimento, coberta de arvoredo, onde começa o baixio do mesmo nome, pouco sensivel quando passei, e que apresentava de 8 a 10 palmos de profundidade. Comquanto no tempo da secca se passe pelo canal da esquerda da mesma ilha, effectuei a minha passagem pelo canal da direita, que tinha de 20 a 30 palmos de profundo. No fim de 2 h. 44', no rumo nordeste meio éste, atravessei o baixio do Poço-grande, que conser-

vava uma profundidade de 7 a 8 palmos, não fallando de alguns lugares em que havia 12 palmos, nem na extremidade do baixio, que tinha mais de 6 braças ; a barranca do rio, muito elevada n'aquelle lugar, é pedregosa e quasi vertical. A passagem do baixio teve lugar quasi encostado á margem esquerda. Depois de 3 h. 11', entrei no rumo noroeste; no canal da direita da ilha dos Kagados, seguido, em todos os tempos, com 20 a 25 braças de largo, e 11 a 30 pollegadas de profundo, cuja barranca do lado direito é completamente pedregosa e quasi vertical. Não obstante a crescente das aguas, havia nas 1.100 braças de extensão da dita ilha muitos pontos descobertos, que offereciam bons pousos. Correndo depois o rio a noroeste, desagua, depois da mesma ilha, á margem esquerda, o ribeirão do mesmo nome, seguindo-se logo o baixio dos Kagados, pelo qual passei ás 3 h. 51' : a sua menor profundidade era de 5 palmos. Em continuação passei outro pequeno baixio, sem importancia alguma.

Em todos os baixios as aguas são mais turvas do que o regular do rio ; a superficie um pouco encrespada, formando pequenas ondas, em consequencia das pedras soltas do fundo ; a velocidade um pouco maior que a ordinaria correnteza do rio, e um pequeno murmurinho que se ouve a pequena distancia. Em alguns a passagem é franca, mas cumpre ter-se cautela para que a canôa se não atravesse. Em todos os tempos passam n'elles canôas carregadas, com 160 arrobas, sendo apenas preciso arrastar a prancha ou canôa n'um ou n'outro porto. Quando a carga excede o peso acima referido, cumpre alliviar do excedente para que se possa passar ; mas nunca ha perigo na passagem desde que o pratico tem pleno conhecimento dos lugares difficeis. Na epoca da minha viagem uma prancha, que demandasse 4 palmos d'agua, e de lotação do 1.000 arrobas, passaria

tão commodamente como se nenhum obstaculo alli existisse.

Tendo continuado a minha viagem, depois de ter marchado 4 h. 22', com uma velocidade média de 1 legua por hora, vencendo 13.100 braças de caminho, pousei á margem direita do ribeirão do Cerne, confluente do Tibagi, na sua margem esquerda, com 100 palmos de largo e 12 de profundo na sua embocadura, com alguns recursos de pesca, sem todavia ser muito abundante de caça.

DIA 1.° DE JANEIRO DE 1858.

Continuei a viagem ás 6 h. 47' da manhan, percorrendo o primeiro estirão no rumo de nordeste meio leste, chegando depois de 20 minutos de viagem á tão celebre cachoeira do Cerne, tão temida nas viagens do Tibagi! A pequena distancia, porém maior que nos baixios, comecei a sentir o fatal annuncio, um som monotono, ainda mais desagradavel pelo écho da mata. Ainda que o empolamento da superficie e a correnteza fossem superiores ao ordinario do rio e aos mesmos baixios, comtudo a sua profundidade, maior sempre de 5 palmos, dava franca passagem a barcos de mais elevada lotação que minhas pranchas. A existencia de uma extensa lage não permittindo transito facil pelo meio do rio, encostei-me á margem esquerda, que é um pouco pedregosa, gastando 5 minutos em percorrel-a. Na estação secca, desde que á carga é superior a 200 arrobas, é necessario allivial-a, para que a passagem se torne menos penosa. Depois de ter viajado 56 minutos e meio, atravessei no mesmo norte meio nordeste o baixio do Tigre-brabo, gastando minuto e meio n'este trajecto,e fazendo a viagem pelo meio do rio, onde havia entre 10 e 12 palmos de profundidade.

Quatorze minutos depois no rumo norte meio nordeste atravessei em cinco minutos e meio o baixio das Congonhas, que começa na altura da primeira extremidade da ilha do mesmo nome, passagem que effectuou-se e sempre se faz pelo canal da esquerda, quasi encostado á ilha, de modo que por seu turno se conservam á esquerda do viajante uns arbustos alli existentes, conhecidos na provincia do Paraná e Mato-grosso pelo nome de *saran*. Na epoca de minha passagem havia uma profundidade de 5 a 8 palmos, menos na ultima extremidade da ilha, que apenas tinha 4 palmos afogados, e onde no tempo da secca é preciso alliviar a carga. A ilha das Congonhas, que é de terra firme, de 65 a 70 braças da comprido, coberta de arvoredo, é denominada por um ribeirão que pouco abaixo d'ella corre, do lado direito, onde desemboca no rumo leste quarta nordeste. Quatro minutos depois passei por um outro baixio, chamado Travessão por causa de uma grande lage que atravessa o rio no sentido de sua largura. A passagem, que em todos os tempos se faz um pouco encostado á margem esquerda, sem alliviar a carga, apresentava de 5 a 7 palmos de profundo, indicando a agulha o rumo de oeste. Depois de uma viagem de 1 h. 40' 30" comecei a atravessar a famigerada cachoeira das Sete-ilhas, onde é preciso alliviar a carga nos tempos seccos. A passagem, que em seu principio é entre a margem direita e as duas primeiras ilhas, no rumo acima citado, e em seguida entre a terceira e quarta no rumo noroeste meio oeste, deixando de lado a quinta e a sexta, termina a oeste, entre a ultima e a maior de todas as ilhas e a margem esquerda, pedregosa n'aquelle lugar. A profundidade regular era de 4 a 6 palmos, havendo comtudo 50 palmos na altura da ultima ilha. Esta, como todas as outras, não tem valor ; sendo a maior extensão da maior d'ellas de 25 a 30 braças, a largura do rio é superior a 100

braças. Em seguida á cachoeira das Sete-ilhas ha um baixio, onde em tempo algum se allivia a carga, e que quando passei tinha de 7 a 12 palmos de profundo. No fim de 2 h. 12', no rumo norte quarta de nordeste, passei pelo baixio dos *Biguás*, quasi encostado á margem direita ; supposto passar-se na estação secca sem alliviar a carga, pela esquerda proximo ao ribeirão do mesmo nome. Terminados os baixios *Biguás*, visto que elles se ramificam, sem merecer honrosa menção, segue-se o baixio das Aráras, assim chamado pelas variedades d'este passaro e de quasi todas as familias de aves loquaces, moradoras em varias ilhas alli existentes, maravilhando o viajante, affeito ao unico estampido da corredeira ! Effectuei a minha passagem entre uma ilha de 80 a 90 braças de comprido e a margem direita, a igual distancia de ambos, encontrando sempre entre 4 e 8 palmos afogados ; posto que nunca se allivie a carga nos tempos seccos. Além da ilha de que acabo de fallar, o pequeno archipelago das Aráras, onde corta o Tibagi mais de 100 braças de largo, se compõe de mais 3 ilhas de 24 a 40 braças, 3 de 50 a 60 palmos, e varias outras menores. E' precisamente entre as duas ultimas ilhas do primeiro grupo que fica o canal dos tempos seccos. Tendo em seguida feito alto de almoço no fim de 2 h. 59' de viagem, prosegui por lugares francos do rio, mas no fim de 26 minutos, no rumo norte meio noroeste, entrei no canal e baixio de S. Francisco Xavier, entre a ilha do mesmo nome e a margem esquerda do rio, onde havia de 6 a 8 palmos de profuudidade, ainda que nos tempos seccos seja o canal trilhado entre a mesma ilha e a margem direita. A ilha acima citada, com 400 braças de comprimento- de terra firme e coberta de arvoredo, posto que no tempo da crescente das aguas não offereça commodidade para pousos, estes se encontram pouco abaixo da mesma ilha. Terminando na dita ilha os

obstaculos e entraves á franca navegação do rio, segui minha viagem passando pela barra do arroio Jacú,á esquerda do rio, e cheguei á confluencia do rio, no Paranapanema, tendo marchado todo o dia com uma velocidade media de uma legua e um quarto por hora. Tendo caminhado n'este dia 22.367 braças,acha-se para distancia total 11 leguas 82, ou proximamente 12 leguas de 3.000 braças, do Jatahi á confluencia do Tibagi. Perto d'esta ha no rio Paranapanema uma ilha chamada—Deserção dos Indios. Apartei da barra do Tibagi; apresenta o rio em que este desagua mais largura,mais regularidade de curso,mais comprimento em seus estirões, o que lhe dá um aspéto de maior belleza. As suas margens,comquanto enxutas, são todavia mais baixas que as do Tibagi, e, como este, offerece aquelle rio alguns pousos, mas nem sempre commodos. Tendo feito, depois que deixei o rio Tibagi, mais 1 h. 55' de viagem, com uma velocidade de legua e meia por hora, pernoitei á margem esquerda, n'uma ponta de terra onde desagua um ribeirão de 80 palmos na sua foz, conhecido pelos praticos por Barrinha-bonita, tão rico de jacús como de mosquitos.

DIA 2.

Comecei a viagem ás 5 h. 6' da manhan,passando na primeira 1 h. 37' por dois ribeirões, ambos do lado direito do rio. Depois de duas horas de uma viagem monotona, pela nenhuma variedade de aspecto, não obstante ser a mata rica de madeiras preciosas,um pequeno ruido d'uma capivara moribunda e não o estampido da famigerada cachoeira das capivaras se fez annunciar ! Quasi mortas as aguas, e uma ligeira ondulação acompanhada de sensivel correnteza,apenas em alguns pontos do rio, constituiam a famosa cachoeira,terrivel obstaculo á franca navegação do Parana-

panema, e o terror do viajante timido, que não aprecia a natureza na magestade de suas obras! Nem sequer havia vestigio de salto! No ponto mais perigoso tinha ella 18 palmos de profundo. A passagem foi effectuada francamente entre a margem direita do rio e a ilha do mesmo nome da cachoeira, mas na estação das baixas aguas tem lugar o transito pelo meio do rio, entre duas grandes lages que das margens partem para aquelle ponto, sem sequer alliviar a carga. Deixando a ilha das Capivaras, com suas 45 braças de extensão e seu lindo arvoredo, cheguei ao canal da esquerda da ilha do Mutum ás 8 h. 17', onde fiz alto de almoço. Tendo reconhecido ser proximamente a ilha acima citada de um comprimento de 250 braças, continuei a marcha ás 10 h. 6', no rumo oeste meio sudoeste, passando ainda dentro do canal, por entre ilhas de arvoredo e enxuta; existindo, pouco além, mais outra ilha, porém menor que as ultimas citadas. A' 1 h. 33' da tarde cheguei em frente á mais afamada, á mais medonha, e á mais aterradora de todas as cachoeiras conhecidas do Paranapanema e Tibagi, a cachoeira das Larangeiras. Comquanto na epoca de minha passagem estivesse ella muito desfigurada, ainda assim vivissimos conservava, na parte descoberta, os caracteres medonhos, que a assignalam em todas as epocas. A grande quantidade de saran espalhada pela dita cachoeira, a composição de seu fundo e a de sua margem direita de lages e pedras soltas, dão o nascimento a correntes contrarias, que mais difficultam a passagem da terrivel cachoeira! Mas quatro remos soffriveis bastam para vencer a resistencia dos peiores lugares. A minha passagem teve lugar no rumo norte meio noroeste, quasi encostado a margem esquerda, porém nos tempos seccos passa-se pelo meio do rio encostado á direita de um saran, alliviando apenas no principio da dita cachoeira parte da carga. Deixando um

ribeirão á direita, e correndo o rio a noroeste quarta de oeste, ás 2 h. 13' passei por um soffrivel pedaço de corredeira, onde ha um rebojo ou formação de correntes contrarias de forte rapidez ; foi o pedaço mais crespo de minha viagem fluvial ! Todo encostado á margem direita, pelo meio de um saran, passei, sem o menor perigo, uma pequena parte do rio, que me obrigou a dar algum descanço aos remadores. Continuando a viagem no rumo oeste meio sudoeste, passei ás 3 h. 22' pela ilha Grande, onde começam os baixos do Pirapó, insensiveis na epocha de minha passagem, com 13 palmos de profundidade, e onde não se allivia a carga em tempo algum. Entrei pelo canal da direita, sendo o outro seguido na estação secca. Em seguida á ilha Grande, que tem proximamente 700 braças de comprimento, uma ou outra existe de pouco mais de 300, ambas enxutas, cobertas de arvoredo e offerecendo commodo pouso. Deixando uma ilhota muito perto da segunda das duas ilhas ultimamente citadas, comecei a passar ás 4 h. 6' por uma ilha de arvoredo, enxuta, de 70 braças de comprimento, chamada Redonda, depois da qual corre o estirão a noroeste quarta de oeste, em que está situada a colonia indigena do Pirapó, onde cheguei ás 5 h. 34' da tarde, tendo feito durante o dia uma viagem de 10 h. 20' 30'' com uma velocidade media de 1 legua por hora ; o que dá para a distancia total da foz do Tibagy á dita colonia 13 l. 18.

Supposto seja inexacto o seu nome de colonia indigena, nem por isto deve ser desprezado tão importante lugar. Possuindo 10 ranchos, na maior parte cobertos de palha e cascas de páo, algumas roças e poucos africanos livres, cumpre eleval-a á altura que seguramente lhe haviam dar, se não a tivessem abandonado, por motivos imperiosos, os jesuitas, seus primeiros fundadores, sob o nome de Nossa Senhora do Loreto.

DIA 3.

Foi tormentoso. A chuva obrigou-me a falhar no Pirapó, afim de não perder os viveres.

DIA 4.

Mais sereno que o dia antecedente, permittiu-me partir ás 11 h. menos 5 m. da manhã, passando a 250 braças, proximamente pelo confluente do Paranapanema, que denomina a colonia indigena sobre a margem em que se acha esta situada. Deixando depois do rio Pirapó um ribeirão á direita, e vendo sempre o mesmo espectaculo de mata e alguns ribeirões, entrei n'um estirão no rumo NNO, do qual se avista a noroeste, a uma distancia de uma legua e um quarto pouco mais ou menos, a serrinha do Diabo. Pelas 3 h. 40' da tarde, correndo o rio a oeste meio sudoeste, cheguei ao lugar denominado Apertados, onde ha uma ilha de 540 braças de comprimento, coberta de mata, e dando bom pouso na sua ultima extremidade. A minha passagem effectuou-se pelo canal da direita, porém nos tempos seccos, ainda que alli haja uma corredeira de ambos os lados da ilha, passa-se pela esquerda sem alliviar a carga. Depois dos Apertados, onde havia entre 10 e 15 palmos d'agua, passa por um ilhote, que estava mergulhado, pouco abaixo do qual e quasi fronteiros desaguam dois ribeirões, desembocando outros muitos, ora de um, ora de outro lado. Tendo parado a prancha para verificação dos trabalhos, ás 6 h. 5' da tarde, á esquerda do rio, tomei logo pouso, tendo andado 6 h. 52' 30'' durante o dia, com uma velocidade media de nove decimos de legua por hora.

DIA 5.

Pelas 6 h. 43' da manhã deixei o pouso no rumo oeste meio sudoeste, debaixo de um forte aguaceiro. As voltas do rio, muito pronunciadas, não offerecem no principio da viagem cousa alguma de notavel, salvo alguns ribeirões ; porém ás 8 h. 28' passei pela foz de um outro, no rumo norte quarta nordeste, sobre a margem direita, ribeirão que communica com uma lagôa onde residem alguns indios caiuaz, a um dia e meio de viagem por terra segundo me informam os indios da mesma nação, que comigo desceram o Paranapanema. A's 8 h. 40' passei pela ilha das Antas, de 300 braças de comprimento, coberta de arvoredo, alagada em parte,mas offerecendo optimo pouso na sua primeira extremidade. Correspondente a este lugar desagua á direita o ribeirão do mesmo nome, pouco antes do qual se torna o rio, do mesmo lado, pedregoso na sua barranca. Depois de ter observado muitas outras barrinhas de ambas as margens do rio, fiz alto de almoço ás 10 h. 15' na ilha da Faca, que tem proximamente 300 braças de longo, mas que estava um pouco alagada. Vinte dois minutos depois do meio-dia continuei a viagem, passando á 1 h. 20' entre a margem esquerda do rio e a ilha da Raposa ou Tuiuú ; sendo a passagem na estação secca pelo canal da direita. A's 4 h. 36' tomei a esquerda da ilha do Tigre, de quasi 600 braças de longo, que, independente de ser, como as margens correspondentes, um pouco baixa e alagada, é ainda assim uma das mais lindas do Paranapanema. Pouco abaixo da ilha acima referida encontrei uma canôa, conduzindo doente um soldado mandado ao commandante militar de Miranda pelo presidente do Paraná, que me acompanhou até o pouso.

A's 6 h. 36' cheguei á foz do rio no magestoso Paraná, onde ha duas ilhas separadas por um estreito canal. A's

6 h. 36' comecei a passar por outra ilha, defronte da qual pousei ás 6 h. 55' debaixo de um tremendo temporal, depois de uma viagem de 9 h. 48', sendo 48 minutos feitos no ultimo rio, tudo com uma velocidade media de nove decimos de legua por hora.

A distancia media do Pirapó á barra do Paranapanema é de 14,3, de legua, nas quaes, como no restante do mesmo rio que viajei, e no rio Tibagy, se podem considerar ricas de caça, abundantes de peixes, saudaveis, alguma cousa abrigadas, e com pousos regulares e commodos, sem contar feras que difficultem estes, nem gentios que embaracem o transito.

DIA 6.

Depois de uma noite atropellada pelo temporal e pelos mosquitos, deixei o pouso ás 5 h. 45' da manhã no rumo oeste quarta de sudoeste. A's 6 h. 18' passei entre a terra e uma ilhota coberta de arbustos, sahindo em frente a uma grande e bella ilha de arvoredo ; deixando á direita outra menor, porém igualmente bella. Costea-se a primeira d'estas duas ilhas, e toma-se o rumo noroeste quarta de oeste, para chegar-se á margem direita do rio. A's 6 h. 38' passei pelo canal da direita da ilha do Mel, que não é seguido nos tempos seccos. Em frente á mencionada ilha, que tem proximamente um terço de legua de comprimento, apresentava o Paraná uma largura de perto de 700 braças, talvez pela grande inundação. Proseguindo entre o lado direito e uma extensissima ilha, cheguei ás 8 h. 35' á embocadura do rio Samambaia, onde fiz alto de almoço, defronte de uma ilha baixa, coberta de grama e com poucas arvores.

O citado rio Samambaia, que tinha de 20 a 22 braças de largo na sua foz, estreita consideravelmente, apresentando

em todo o seu desenvolvimento uma largura de 80 a 100 palmos. As suas margens, baixas e alagadas, apresentavam ainda assim commodos pousos, como o do Macaco ; bem como abundancia de fructos indigenas, muito agradaveis.

A's 11 h. 23' continuei a viagem, tendo tido a vantagem de encontrar o rio represado pelo Paraná, correndo para o Ivinheima. Meia hora depois, a noroeste, passei por uma ilha de arvoredo, onde se divide o Samambaia em dois braços ; entrando em seguida no braço d'este rio, que corre, em todos os tempos, para o mesmo Ivinheima, onde cheguei ás 4 h. 22' da tarde.

Continuando a minha viagem no rumo quasi norte, observei até a hora do pouso que ambas as margens d'este ultimo rio estavam muito alagadas, que a súa mata não tem alli a menor importancia, e que offerecia elle uma largura de 70 a 80 braças. A's 6 h. 42', passando por alguns terrenos elevados e cobertos de boa mata, fiz pouso á margem esquerda. Depois de uma viagem de 10 h. 9', distribuidas pelo modo seguinte: 2 h. 50' no Paraná, que, com os 48' do dia antecedente, dão 3 h. 38' ; 4 h. 59' no Samambaia e 2 h. 20' no Ivinheima, sendo a velocidade media nos dois primeiros de uma legua por hora, o que dá para o trajecto do Paraná 3 leguas 66, no seguinte rio de 5 leguas, tendo sido feita a viagem no ultimo rio com uma velocidade de 2/3 de legua por hora.

A canôa do expresso da presidencia do Paraná, já um pouco desprovida, acompanhou-me sempre, apresentando o doente melhoras consideraveis.

DIA 7.

Pelas 7 h. 18' da manhã comecei a marcha no rumo noroeste meio oeste. A pequena navegação, feita á remos em

descendo os rios, é, em subindo-se, feita com varas conhecidas com o nome de zingas pelos praticos ; porém, apresentando o Ivinheima uma profundidade de quasi 30 palmos em seus primeiros estirões, viajei com os remos de um lado, e do outro com a forquilha applicada ao saran das margens, usando comtudo da zinga nos lugares em que podia ella trabalhar com vantagem. A's 9 h. 29' parei para almoçar, continuando a viagem ao meio-dia em ponto. As mudanças de rumo são taes que em 5 minutos se passa de sudoeste meio sul a norte meio noroeste !

A margem direita, alta e enxuta, quando a esquerda se acha alagada a 2 braças do rio, torna-se molhada n'um estirão norte meio nordeste, depois de uma ilhota, tomando a margem esquerda um aspecto diametralmente opposto. No meio d'esta constante alternativa passei ás 5 h. 23' da tarde pelo ribeirão do Guruhy, que desagua á direita, e onde vivem aldeiados alguns indios caiuaz, a uma distancia que se póde vencer commodamente em dois dias de viagem. A's 5 h. 41', depois de uma viagem de 4 leguas e 2,350 braças, pousei á margem esquerda, tendo sido acompanhado pela mesma canôa do dia antecedente.

DIA 8.

Dez minutos depois das 7 horas da manhã comecei a viajar, observando varios banhados á esquerda, e á direita terrenos altos e enxutos, isto em alguns pontos do rio. A's 8 h. 26' passei por uma ilha de 150 braças de longura, coberta de arvoredo, em seguida á qual ha mais alguns ilhotes cheios de arbustos. O rio que alli apresentava entre 90 e 100 braças de largo, e algumas pedras no fundo, corre ao depois a norte meio nordeste, onde são ambas as margens baixas e alagadas.

A's 9 h. 56' fiz alto de almoço, á margem esquerda, onde pouco tempo depois falleceu o soldado que se dirigia a Miranda em serviço da presidencia do Paraná.

Não se podendo dar no mesmo lugar sepultura ao corpo por ser muito sujeito a inundações, procedi ao inventario de tudo quanto comsigo trazia o fallecido, e continuei a viagem 25' depois do meio-dia, observando o permanente aspecto de inundações ora de uma, ora de outra margem, tomando pouso á esquerda ás 4 h. 1', depois de uma viagem de proximamente 4 leguas.

Logo que cheguei mandei fazer uma derrubada de 6 braças de frente, cavar uma sepultura, collocando uma cruz a dois palmos de distancia; fiz signaes em duas arvores testemunhas, perto á sepultura, de ambos os lados da mesma, praticando durante a noite, o quanto a caridade christã ordena se tribute aos restos de qualquer fallecido.

DIA 9.

Antes de partir fiz dar sepultura ao corpo com as honras que lhe eram devidas; lacrei todos os objectos pertencentes ao morto; constitui-me portador do officio e mais papeis, porque, além da canôa que os levava não andar mais que a minha prancha, não convinha deixar sem direcção uma peça official de grande importancia; abasteci a dita canôa no mister á torna-viagem; officiei ao presidente do Paraná, a quem remetti um auto do inventario, dando ao mesmo tempo a precisa satisfação de meu proceder; vi sahir a canôa e parti 4 minutos depois do meio-dia, deixando n'aquella margem solitaria e triste, em repouso eterno, um distincto soldado de nossas fileiras; chamei áquelle lugar —Pouso de Sepultura.

Os primeiros rumos nos primeiros estirões são norte meio

nordeste e noroeste meio oeste, onde são muito alagadas ambas as margens do rio, e nos quaes é a mata substituida por pequenos capimzaes e capoeiras. Tendo-me entretido com varios trabalhos, em que consumi alguns minutos, passei ás 3 h. 2', sendo o curso do rio oeste quarta de sudoeste, pelo lugar da margem direita, onde esteve antigamente o caiuaz capitão Libanio, ora existente no aldeiamento de S. Pedro d'Alcantara. A dois dias de viagem do porto do dito capitão, vivem aldeiados indios da mesma nação, mas a beira-rio não se descobre o menor vestigio de semelhante existencia! A's 3 h. 30' passei pela barra do ribeirão do mesmo nome do mencionado caiuaz, que desagua á direita, antes e depois do qual estavam ambas as margens inundadas com a enchente do rio. Depois de minucioso exame, pelo qual reconheci ser o Ivinheima perfeitamente navegavel á vapor, pousei á esquerda, ás 5 h. 20', tendo viajado proximamente 3 1/3 leguas.

DIA 10.

Levantei o acampamento ás 6 h. 15' da manhã. Banhadas em extensão mais ou menos consideravel ambas as margens do rio, interrompida a inundação nos lugares mais elevados, e reproduzida em cada hora de viagem, torna-se esta algumas vezes monotona. A's 8 h. 40' verifiquei a existencia de pedras no fundo do rio e á sua margem direita; algumas barrinhas d'este mesmo lado e alguns campos á esquerda, onde fiz alto de almoço as 9 h. 35'. Quatro minutos depois do meio-dia continuei a viajar com um calor intensissimo, supportando em seguida um forte temporal. A's 12 h. 42' passei por uma pequena ilha coberta de arvoredo, com bom pouso, havendo em seguida duas ilhotas cheias de arbustos. N'esta posição os terrenos de ambas as

margens se tornam elevados, principalmente os da esquerda, onde ha mata; sendo o aspecto da direita de capoeira alta e cerrada. Depois de passar, no meio de frequentes banhados, por algumas eminencias, com vastos horizontes, e pela embocadura de um ribeirão á esquerda, pousei do mesmo lado ás 5 h. 40', tendo viajado 8 h. 35', com uma velocidade media de 1,200 braças por hora, ou pouco mais ou menos 3 1/2 leguas.

DIA 11.

Comecei os trabalhos d'este dia ás 7 h. menos 1' da manhã, correndo o rio norte quarta de noroeste. Observei por largo tempo o mesmo invariavel aspecto dos dias antecedentes, havendo, porém, abundancia de caça e peixe. Nos differentes estirões que correm ora a noroeste meio oeste, e depois a oeste meio sudoeste com sensivel rapidez, porém francos e commodos a todo o genero de navegação, apparecem varias arvores fructiferas, como no Samambaia, além da Jaboticabeira.

Tendo as chuvas dos dias antecedentes arruinado os viveres, que não iam bem acondicionados, fui forçado por tão poderoso motivo a fazer uma parada para beneficial-os. E com effeito, depois de perder 9' com alguns trabalhos, parei ás 10 h. 32', tendo apenas andado 3 h. 24' com a velocidade de 1,200 braças por hora, ou pouco mais de 1 1/3 legua.

DIA 12.

N'este dia comecei os trabalhos ás 6 h. 48' da manhã, seguindo o curso do rio o rumo nordeste. Passando depois a agulha a oeste e noroeste meio oeste, cheguei a uma ilha

de arvoredo dando bom pouso, não obstante ter encontrado a ultima extremidade da mesma mergulhada. O rio, que se ia estreitando, alarga n'aquelle ponto, onde tambem a mata torna-se elevada á direita, sendo, porém, a margem esquerda mais enxuta. A's 9 h. 12' fiz alto de almoço n'uma beirada, junto á qual havia um capimzal bastante alagado, onde demorei-me até 11 h. 16', depois de ter verificado a existencia de grande quantidade de excellente peixe. Encontrando-me ás 11 h. 46' com o Sr. Felisberto Nepomuceno Prates, que com uma grande comitiva se dirigia ao porto do Jatahy, para transportar um contingente de tropas de primeira linha, demorei-me com elle até 2 h. da tarde; continuando a viagem nos rumos acima citados, até 5 h. 26', em que pousei á margem direita, tendo andado 6 h. 10' com a mesma velocidade do dia antecedente, ou 2 leguas e 1,320 proximamente.

DIA 13.

O calor intenso, que recorda algumas vezes o ardente solo da Lybia, e a velocidade do rio, em certas voltas de 200 braças por hora, dá ao trabalhador direito a maior repouso, em alguns dias de viagem. Pelas 7 h. 1' da manhã comecei a marcha, continuando até 9 h. 57', em que fiz alto de almoço, os terrenos, constantemente alagados, ora de uma, ora de outra margem, onde tambem ha alguma pedra. Dez minutos depois do meio-dia prosegui nos mesmos rumos noroeste e norte meio noroeste, em que tinha viajado pela manhã. A's 3 h. 38' passei por uma lagôa á esquerda no rumo nordeste, muito piscosa; passando por entre mais extensa e mais piscosa, do lado direito, rumo oeste quarta de sudoeste. Sendo os banhados geraes de ambas as margens, para aproveitar uma ponta de terra

enxuta, tomei pouso ás 5 h. 42', tendo andado 8 h. 4' pelo modo seguinte: 2 h. 46' com a velocidade de 1,200 braças por hora, 2 h. 36' com a de 2/3 de legua, e o resto com a de meia legua, dando para distancia total 4 2/3 leguas.

DIA 14.

Foi um dia mais variado pela abundancia de caça e peixe, e mesmo pela topographia dos terrenos. Partindo ás 6 h. 24', e correndo o rio a oeste, observei successivamente ir a mata do lado direito elevando-se e ficando mais cerrada. Mudando depois o curso da viagem para norte meio noroeste, pelas 6 h. 56' passei por uma lagôa a nordeste, do lado direito, florescendo a mata do mesmo lado, e conservando-se o lado esquerdo completamente alagado. A's 8 h. 51', subindo o rio no rumo oeste quarta de sudoeste, passei por outra lagôa contigua á embocadura do rio Santa Barbara, que desagua á margem esquerda do Ivinheima. Tendo feito alto de almoço ás 9 h. 25', prosegui ás 11 h. 25' no rumo norte, supportando um calor sempre crescente e altamente vexatorio. No meio de constante alternativa de ser a margem direita mais enxuta, mais elevada, e de melhor mata ou campo que a esquerda, e esta de mais longa capoeira e capimzal, e mais alagada que aquella, e vice-versa, passei ás 5 h. 25' por um ilhote de arvoredo de 20 a 30 braças de longo, fronteiro ao qual, no rumo nordeste, desagua o rio S. Bento, em que estava assignalada a intersecção de sua margem direita com a esquerda do Ivinheima, por um marco de madeira lavrada, fincado obliquamente ao plano das aguas. Havendo um excellente pouso perto a esta paragem, e com um vasto laranjal de laranjas azedas, terminei alli a viagem ás 5 h. 30' da tarde, tendo andado 8 h. 30', com a

velocidade de proximamente 1 terço de legua por hora, ou 2 leguas e 2 terços, por se ter tornado a velocidade do rio em alguns pontos de 1,800 braças.

DIA 15.

Resolvi n'este dia a mudança do programma de viagem, para não só estudal-o em todas as horas do dia, como tambem para ver se, livrando os remadores do maior rigor do sol, me seria possivel obter perfeita regularidade na marcha. A's 3 h. 30', da madrugada já me achava em caminho. A's 4 h. 40' sendo o rumo oeste meio sudoeste, passei por uma ilha de arvoredo e enxuta, offerecendo bom pouso. A's 5 h., quasi ao rumo norte, passei por uma pequena bahia á direita, deixando em continuação duas outras á esquerda. Em seguida passei d'este mesmo lado por varios campos de uma vista pittoresca, e fiz alto de almoço ás 7 h. 38', á margem direita, n'um excellente pouso conhecido com o nome de Laranjal. Pelas 11 h. 1' continuei a viagem no rumo noroeste. Deixando á esquerda do rio uma bahia e um affluente, e á direita o pouso do Pedregulho, até onde foi muito variado o aspecto de ambas as margens, comecei a notar sempre crescente a enchente, das 4 h. da tarde em diante, e com ella a velocidade e as pedras do fundo, permanecendo todavia a largura media do Ivinheima entre 40 e 50 braças. Em compensação do augmento de incommodo goza-se de maior deleite na bella vista campestre que se desenvolve de ambos os lados. A's 6 h. 45' pousei á margem direita, pouco acima da barra do rio Vaccaria, que desagua á esquerda, quasi no rumo sul, depois de serpentear por campos de grande belleza, tendo caminhado 11 h. 45' com uma velocidade media de 900 braças ou proximamente 3 1/2 leguas.

Até o rio mencionado apresenta o Ivinheima 31 leguas

pouco mais ou menos completamente despovoadas, supposto conte alguns indigenas aldeiados pouco distante de suas margens, e tem recursos de caça de todos os generos e excellente peixe. A largura media até essa altura é de 60 braças ; tem entre 15 e 25 palmos d'agua e uma velocidade comprehendida entre 800 e 2,000 braças. Offerece pequenos abrigos nos casos de ventanias, e póde ser viajado a vapor. Quanto á salubridade póde-se asseverar que não é doentio, ou que suas margens não são epidemicas, porque, tendo eu feito minha viagem em tempo critico, o começo das aguas, com uma comitiva desacostumada, não obstante o pouco trato havido e a total falta de commodos, não appareceu um caso de febre.

DIA 16.

Não tendo conseguido maiores commodidades para os trabalhadores com a madrugada feita no dia antecedente, voltei ao antigo regimen, partindo n'este dia ás 6 h. 30' da manhã, no rumo sudoeste meio sul, notando na brusca variação dos rumos para éste meio sudoeste e oeste. Tres minutos depois de 8 h., no rumo norte meio nordeste, passei por uma ilha de arvoredo, onde se póde achar bom pouso. Continuando sempre a haver banhados alternadamente de um ou outro lado do rio, passei por uma barrinha á esquerda, e depois por uma bahia do mesmo lado, fazendo alto de almoço ás 10 h. á margem direita. A pequena distancia de ambas as margens ha terrenos bastante elevados cobertos de excellente mata.

Proseguindo ás 11 h. 20', passei 2' depois do meio-dia por uma ilhota de arvoredo, com pouso muito soffrivel. A's 3 1/2 h. da tarde tomei o canal da direita de uma ilha, defronte da qual pousei ás 3 h. 35', por estar o

tempo muito chuvoso; tendo n'este dia 7 h. 37', vencendo pouco mais ou menos 5 leguas.

DIA 17.

A's 6 h. menos 7' da manhã, continuei a minha derrota fluvial, passando 4' depois pela extremidade da ilha em cujo canal tinha eu pernoitado. As margens, que continuam alagadas, apresentam, entre 3 e 60 braças do rio, mata muito alta e de ricas madeiras de construcção. A's 7 h. 37' passei por uma ilha, que, comquanto alagada, offerecia excellente pouso em sua ultima extremidade, onde ha uma linda figueira brava. A's 10 h. 2' fiz alto de almoço, continuando a viagem 7' depois do meio-dia, no rumo sul. A' 1 h. 17', no rumo noroeste meio oeste, passei por uma ilha com bonito arvoredo e bom pouso, em cuja altura apresenta a barranca do rio, que é quasi vertical, pedra do lado esquerdo. Correspondente á extremidade do canal da esquerda ha outra ilha, alagada na sua primeira extremidade, coberta de arvoredo, e onde ha algum saran. A's 2 h. 25' passei por outra ilha enxuta, com 65 braças de longura, dando tambem bom pouso. Entre esta e as duas ultimas ilhas mencionadas encontra-se pedra tanto no fundo como de ambas as margens do rio. Em seguida passei por uma grande lage á esquerda, que, sem estorvar a navegação, torna mais impetuosas as aguas n'aquella posição. A's 3 h. 5', no rumo sul meio sudoeste, passei por mais duas ilhas enxutas e com pouso regular, tornando-se em seguida ambas as margens bastante elevadas, com muito boa mata. Passando ás 4 h. 32' por uma ilhota de arvoredo, alagada em parte, mas offerecendo pouso do outro lado, tomei pouso ás 4 h. 53', tendo feito uma viagem de 8 h. 47', em que caminhei proximamente 4 2/3 leguas.

DIA 18.

Deixei o pouso pelas 6 h. 3' da manhã, verificando haver bastante pedra solta e lage no fundo do rio, e varios penedos erraticos á direita; circumstancia que se reproduz pouco tempo depois, quanto á natureza do fundo. Tendo começado a viajar a oeste meio sudoeste, passa o rumo em seguida a norte meio noroeste. A's 8 h. 20', sendo o curso da viagem sul meio sudoeste, passei por uma bahia, á esquerda do rio, no rumo norte quarta de noroeste. A's 9 h. 48' fiz alto de almoço ao lado direito, continuando a viagem ás 12 h. 22'. Sendo o curso d'esta oeste, á 1 h. 8' da tarde, no rumo sudeste quarta de sul, passei pela embocadura dos Doirados, á margem direita do Ivinheima, que faz alli uma pequena bahia, tendo andado n'este dia, até ahi, 5,400 braças.

A distancia da barra do Vaccaria á dos Doirados é de pouco mais de 11 1/2 leguas. As condições de navegabilidade, os recursos de caça, peixe e abrigos, ainda permanecem os mesmos, havendo apenas um pequeno augmento na velocidade geral do rio.

Continuando a viagem no rumo noroeste quarta de oeste, observa-se maior trasbordamento do rio, e, portanto, maior difficuldade de pousos; comtudo pousei ás 6 h. 9' á esquerda, n'um ponto em que a mata era muito elevada e limpa, depois de ter andado 9 h. com uma velocidade media de 1,200 braças, vencendo proximamente 1 3/4 legua depois da barra dos Doirados.

DIA 19.

Partindo ás 6 h. da manhã no rumo noroeste meio oeste, verifiquei tambem n'este dia a existencia de pedras,

tanto no fundo como de ambos os lados do rio, tendo tambem passado por varias bahias e banhados, ora n'uma, ora n'outra margem. Depois de ter viajado n'um dos mais extensos estirões, quasi no rumo norte, fiz alto de almoço n'um lugar á esquerda, chamado Pouso Alto, onde a mata é muito bonita. A's 11 h. 27' estava eu continuando a viagem, quasi no rumo sul! Os rumos variando constantemente, e tendo eu passado por varias bahias, antes e depois das quaes o rio se estreita, sem todavia ser a largura inferior a 35 braças, cahiu sobre nós, á 1 h. 45' da tarde, um horrivel tufão de noroeste. Sem o menor risco continuei a viagem; porém a copiosissima chuva que então sobreveio forçou-me, por causa dos viveres, a tomar posto do lado direito ás 4 h. 25', tendo apenas viajado 7 h. 52', com uma velocidade de 800 braças por hora, e vencido 2 1/6 leguas proximamente.

DIA 20.

Comecei a viajar n'este dia ás 6 h. 15' da manhã, no rumo norte meio noroeste. A's 6 h. 46', no rumo oeste quarta de sudoeste, passei por uma pequena ilha de terras altas, coberta de arvoredo, notando uma consideravel diminuição nos banhados. A's 8 h. 57' fiz alto de almoço, do qual parti ás 11 h. em ponto. Depois do almoço permaneceu o mesmo aspecto do rio, havendo de mais a barra de um ribeirão, no rumo norte quarta de noroeste, pela qual passei á 1 1/2 h. da tarde. D'ahi em diante segue-se o rumo sul meio sudoeste até o ponto em que pousei ás 3 h. 15', para tratar dos viveres, em parte arruinados pela chuva do dia antecedente. Andei n'este dia 6 h. 37', com a velocidade media de 800 braças por hora, vencendo proximamente 1 3/4 legua.

DIA 21.

Parti do pouso ás 6 h. 15' no rumo SSO, e passei por uma ilha de arvoredo, elevada em parte e em parte alagada. Tendo empregado grande parte do tempo em observar o fundo, examinar as margens e apreciar a velocidade do rio nas suas innumeras voltas, fiz alto de almoço ás 9 h. 52'; continuando a viagem ás 12 h. 17' até 3 h. 2', caminhei no rumo oeste meio noroeste, apreciando os mesmos phenomenos acima mencionados. A's 5 h. 50', sendo o rumo da viagem SSO, passei por uma bahia á esquerda do rio. A's 6 h. 30' entrei no canal da direita de uma ilha, dentro do qual pousei ás 6 h. 38'. A canaes semelhantes, geralmente estreitos, e pelos quaes se percorre no menor tempo possivel toda a extensão de uma ilha, chamam os praticos—furados. Fiz n'este dia 9 h. 38' de caminho, com a velocidade media de 1 milha por hora, tendo vencido 3 1/2 leguas.

DIA 22.

Depois de ter supportado uma chuva copiosissima na noite do dia antecedente, comecei a viajar ás 6 h. 53' no rumo oeste meio noroeste, dentro do mesmo furado onde tinha pernoitado, verificando a existencia, em grande extensão, de pedras, não só no fundo como em ambas as margens do rio; ás 7 h. 30' cheguei á extremidade da ilha. Nas repetidas voltas do mesmo rio havia correnteza tão forte que custosamente era vencida pela força braçal de quatro homens a remos e forquilha; mas, toda a vez que as mesmas voltas davam vara, eram ellas commodamente vencidas pelo mesmo numero de braços. A's 8 h. 32' fiz alto de almoço; vencendo depois d'isto, ás 10 h. 30', no rumo sul meio sudoeste, um lindo estirão. Passando em seguida por alguns

capimzaes alagados, por varias bahias, e verificando haver pedra em varios pontos do fundo do rio, tomei pouso ás 4 h. 37' n'um lugar de boa mata, á margem direita, chamado Capão de Mélança por terem alli os praticos tirado porção de mel de abelhas em certas occasiões de fome. Fiz n'este dia uma viagem de 7 h. 31', com uma velocidade media de 1,200 braças, vencendo 3 leguas debaixo de um forte aguaceiro.

DIA 23.

Tendo crescido fortemente o nivel das aguas, parti ás 7 h. 3' da manhã a forquilha e remos, começando a fazer uso da zinga ás 8 h. 36'. Esta parte da viagem foi sempre feita no rumo oeste com pequenas variações. Depois da applicação da zinga verifiquei a existencia de pedras no fundo do rio. A's 10 h. 6' entrei no canal da direita de uma ilha de arvoredo, alagada em parte, onde fiz alto de almoço ás 10 h. 17'. Continuei a viagem ás 12 h. 9', vencendo tres bellos estirões, em frente ao ultimo dos quaes se avista, a meia legua de distancia estimada, um lindo pedaço de campo. Na extremidade do mesmo esteião o fundo do rio é pedregoso. A' 1 h. 15' entrei n'outro esteião no rumo léste meio sudeste, em um extenso banhado á esquerda, d'onde se avista tambem do lado esquerdo, a um terço de legua proximamente, outra porção de lindissimo campo. Até 1 h. 32' corre parallelamente ao rio, a uma distancia estimada de 700 braças, o lindo coxilhão de que acabo de fallar, dando nascimento a um bello capão á esquerda, continuando a margem direita a ser guarnecida de capoeira alta. A's 3 h. da tarde, n'um esteião nordeste meio léste, se avista de novo o campo, o qual 15' depois dista apenas de 200 braças de margem esquerda. Continuando a gozar de um es-

pectaculo muito variado, ora de mata, depois de campestres alagados, em seguida pequenas bahias, ribeirões e da mesma deliciosa vista de campo, que reapparece ás 5 h. 56', tomei pouso, á margem esquerda, ás 6 h. 23', tendo andado 9 h. 20', vencendo 2 4/5 leguas.

DIA 24.

Suspendi a ancora ás 6 h. 5' 30'' da manhã, começando a viajar por um grande esteião a norte, no qual havia uma pequena mata á direita, havendo do lado opposto pedra no fundo do rio. A's 6 h. 40' passei pela ilha das Pitangueiras, de arvoredo e alagada, tendo outra ilha tambem alagada no canal da esquerda. Passei ao depois por alguns lugares pittorescos ornados de palmeiras, por varias bahias e por commodos lugares de pouso. Os campos, desviando-se ás vezes, ás vezes se approximando, e outras costeando o mesmo rio, tornam-se mais frequentes, offerecendo ao viajante momentos de subita admiração, já pela planura e extensão dos mesmos, já pela belleza e riqueza de seus capões. A's 9 h. 43' fiz alto de almoço, no qual estive até 11 h. 16', em que continuei a marcha no rumo oeste meio noroeste. Mais bellos a cada instante apparecem os campos, mas desapparece a mata, tornando mais custoso o combustivel. Ao meio-dia passei por uma ilha de arvoredo e alagada. A's 12 h. 40' passei por um aprazivel pedaço de campo a 150 braças da margem, depois do qual desemboca um ribeirão. Entre semelhante jogo de sensações cheguei pelas 2 h. 40' á barra do rio Santa Maria, que desagua á margem direita do rio Ivinheima, no rumo SO., apresentando pouco mais ou menos 12 braças na sua foz. N'este dia fiz até o mencionado confluente do Ivinheima 2 1/10 leguas,

o que dá para a distancia media dos Doirados ao Santa Maria pouco mais de 15 leguas.

Comquanto tenham apparecido opiniões sobre o lugar a partir do qual o Ivinheima é conhecido pelo nome de Brilhante, me parece mais logico e mesmo mais acertado que tal denominação lhe seja dada depois da foz do rio Santa Maria, porque d'alli em diante é que se reconhece mudança não só no curso como na velocidade e na largura do rio.

Depois do rio Santa Maria é de tão subido primor o pittoresco da vista campestre, com os seus multiplicados capões e arvores destacadas, que só custosamente a descripção se approximará da verdade. Depois do campo corre o Brilhante por terrenos de mata bastante alta e cerrada, posto que diminuta do lado esquerdo. O curso do rio, variado entre norte meio nordeste e oeste meio sudoeste, continúa a offerecer lindissimas vistas; mas, estreitando entre 15 e 20 braças de largura, apresenta completa inundação de ambas as margens. A's 5 h. começou a augmentar a largura do rio e a apparecer alguns terrenos enxutos e de boa mata. Depois de uma viagem de 9 h. 37' 30'' pousei ás 5 1/4 h., a partir da barra do rio Santa Maria.

DIA 25.

A's 7 h. 42' teve começo a jornada no rumo norte meio noroeste. O rio estreita-se de novo, offerecendo, no meio de uma perspectiva sempre variada de campos, capoeiras e matas, um vasto banhado, em frente ao qual sempre andei até 10 h. 41', em que fiz alto de almoço n'uma pontinha de terra, unica que havia enxuta, de mata muito alta, e offerecendo lugar para pouso. Um quarto depois do meio-dia prosegui a viagem, passando por um grande numero de voltas e estirões, por algumas bahias, por varios campos,

capoeiras e matas, no rumo oeste, descambando a agulha uma quarta, ora a norte e ora a sul. A's 7 h. 15' tomei pouso no porto da fazenda das Sete-Voltas, onde se póde contar com pequenos recursos de viveres e de meios de transporte; tendo caminhado pouco mais de 4 3/4 leguas, em 9 h. 31', com uma velocidade media de meia legua por hora.

DIA 26.

Antes de partir fiz seguir o sargento e duas praças de minha diligencia á mencionada fazenda, afim de que se me remettessem para o porto do Barbosa os meios de transporte para fazer-se a varação para o Neoac, tendo dado ao referido sargento ordens para seguir a todo o galope até a povoação de Miranda, para fazer entrega do officio da presidencia do Paraná ao commandante militar d'aquelle districto, dirigindo-me tambem ao commandante do destacamento do Neoac, afim de que se dignasse elle prestar ao meu expresso todo o auxilio necessario á execução de tão importante negocio. Feito isto, parti ás 7 h. 26' no rumo nordeste. Tendo caminhado algumas voltas e estirões para léste, gozando de uma vista campestre e de mata, começou a agulha a descambar para oeste, com variações muito sensiveis. Depois das 10 h. entrei n'um estirão no rumo oeste quarta de sudoeste, formando um extenso golpho, que se não deve confundir com o rio, que corre a noroeste quarta de oeste, e do qual se avista o campo. Poucas voltas adiante passa-se por outro golpho, tambem extenso, que cumpre não confundil-o com o rio, que corre á esquerda do viajante, formando o curso de viagem a noroeste meio oeste. Tendo perdido a esperança de encontrar algum lugar enxuto á margem do rio, varei um pedaço de mata, onde fiz

alto de almoço ás 11 h. 40', supportando uma chuva copiosa. Proseguindo ás 2 h. 24' quasi no rumo norte, passei por um pedaço de mata bastante alta e enxuta, por outro golpho, ainda que pequeno, e por alguns lugares de forte velocidade. A's 3 h. 45' a enchente tinha invadido ambas as margens, formando um magestoso rio de 600 a 700 braças de largo! Então abandonei o rio, e entrei no campo, onde viajei até 5 h. 40', hora em que de novo tornei ao rio, que tinha apenas 20 braças de largo e uma velocidade de 800 braças por hora. A's 6 h. 32' entrei n'um estirão a norte meio noroeste, de mata elevada, de boas madeiras, onde pousei depois de uma viagem de 7 h. 50', em que andei 2 2/3 leguas.

DIA 27.

A viagem teve principio ás 7 h. 5' da manhã. Observei invariavelmente o mesmo aspecto de todos os ultimos dias; mas, tendo entrado duas vezes no campo para explorar todos os recursos da viagem, perdi algum tempo, porque foi-me necessario mandar fazer uma picada para poder chegar ao rio. Antes de entrar a primeira vez no campo, passei por uma ilha toda alagada, no rumo noroeste, fazendo na segunda entrada alto de almoço ás 11 h. 36', á beira de um capão de optimas madeiras, onde o calor era ardentissimo. Proseguindo ás 2 h. 1', percorri ora o campo, ora o rio, fazendo uma viagem muito divertida, sempre com feliz successo, e pousei ás 6 h. 53' do lado direito, tendo-me internado 10 braças na mata para achar terra. N'este dia caminhei 6 h. 21'; 4 h. 29' com uma velocidade de 1,200 braças, e 1 h. 52' com a de 2 milhas por hora, tendo vencido no tempo total 3 leguas e 200 braças proximente.

DIA 28.

Ao amanhecer comecei a notar um grande rebaixamento nas aguas. A's 6 h. 25' comecei a marcha, trabalhando as quatro zingas de minha prancha, que nunca acharam menos de 9 palmos d'agua, notando eu grande elevação na barranca do rio, a mata muito elevada, pedra no fundo, e correnteza muito sensivel em algumas voltas. A's 9 h. 42', n'uma volta a norte meio noroeste, passei pela barra do ribeirão da Cachoeira, que corta o campo do lado direito, e fiz alto de almoço ás 10 h. 25', do lado esquerdo. Oito minutos depois do meio-dia continuei a viagem, encontrando alguns estirões bastante fundos e sem dar zinga, que me forçaram a viajar com remos e forquilha até 1 h. 12'. N'esta tirada observei alguns lugares em que a margem esquerda é montuosa, observando, porém, outros de campo com lindos capões, ricos de madeira de construcção, bem como ás vezes debruçada a mata sobre o rio, estorvando a commodidade do transito. D'aquella hora em diante comecei a notar, em quasi todo o desenvolvimento do mesmo rio, pedras no fundo e nas margens, e um pequeno augmento de velocidade. A's 4 h. 40' entrei no estirão das aguas ligeiras, e viajando n'outro estirão, no rumo norte meio nordeste, parei do lado direito, ás 5 h. 4', no lugar chamado porto do Barbosa, onde terminei a minha viagem pelo rio Brilhante, por não terem os praticos conhecimento da navegação d'aquelle ponto em diante.

Pouco acima do lugar em que parei ha uma corredeira que já dava váo no dia da minha chegada.

Andei n'este dia 8 h. 38', com uma velocidade media de 2 milhas por hora, vencendo 5 2/3 leguas.

Do rio Santa Maria ao porto do Barbosa ha 14 2/3 leguas, que, comquanto gozem da maior parte dos predica-

dos já citados para o resto do Ivinheima, têm todavia mais algum recurso, ainda que a correnteza seja alli um pouco mais consideravel.

DIAS 29, 30 E 31.

Estive no porto do Barbosa sujeito a um calor mortificante, esperando que da fazenda das Sete-Voltas chegassem os meios de transporte; demora devida a não dar váo o ribeirão da Cachoeira na mencionada epocha, por causa da grande enchente.

DIA 1° DE FEVEREIRO.

Partí ás 11 horas. Atravessei um pequeno corrego de 3 palmos de largo, mesmo no porto, no rumo norte proximamente, até um rancho velho de palha situado no porto da corredeira. Segue-se d'alli no rumo noroeste até um pequeno capão, perto do qual toma-se o rumo sudoeste, até um outro, perto do qual fica o caminho que communica com a fazenda das Sete-Voltas. Anda-se depois a oeste e oeste meio sudoeste até outro capão, onde fica um desvio, e depois do qual toma-se o rumo oeste quarta de noroeste, em que se avista as casas de uma fazenda, unica existente na estrada do Varadouro. Logo que se toma o ultimo rumo citado passa-se por um corrego que fórma uma lagôa de 120 palmos de comprimento. A 800 braças de distancia da referida fazenda atravessa-se um ribeirão, com o qual se póde contar nos tempos seccos; sendo, portanto, a primeira parte da estrada muito desprovida d'agua na dita estação. Em continuação chega-se a outro ribeirão, passa-se por poucos atoleiros, atravessa-se o ribeirão de Santa Gertrudes, que denomina a pequena fazenda alli existente, á qual se

chega alguns minutos depois. A estrada é excellente, ou antes o campo presta-se commodamente á rodagem; mas, para que em tempo algum haja interrupção de transito, cumpre fazer-lhe pequenos beneficios. Ahi descancei, tendo caminhado quasi 6 leguas.

DIA 2.

Falhei na dita fazenda á espera das cargas. Os seus recursos são diminutos, porém se póde contar com mantimentos, aguardente, rapadura, gado de pé ou xarque e meios de transporte, se se prevenir com antecedencia. Collocada em um lindissimo campo de serra acima, não conserva alli a criação de gado pela completa falta de salinas.

DIA 3.

Se a primorosa vista campestre produz gratas impressões, e deleita o viajante do Brilhante, ella encanta a imaginação do passageiro do porto do Barbosa a Santa Gertrudes, e admira e pasma a quem d'alli parte para o Neoac, pela estrada do Varadouro! Já não é a planura de superficie com os seus capões de madeiras de construcção o que mais prende a attenção; é o veado branco em rebanhos, parando a insignificante distancia de quem passa! saltando e correndo em todas as direcções! E' a ema, a seriema e uma multiplicidade de outras aves, especialmente a codorniz, o que torna a viagem de uma indizivel variedade. Possuindo ainda grandes impressões de meus ultimos dias de viagem, parti de Santa Gertrudes no rumo N.NO, á 1 h. 30' da madrugada. A quasi 3 leguas da dita fazenda ha um pequeno corrego que fórma um pequeno pantanal. A 3 1/2 leguas corre o rio Santo Antonio, que o passei a nado;

passando a 5 leguas da mesma fazenda por outro rio chamado Santo Antoninho, antes do qual havia um extenso atoleiro. No rumo da partida e mais nos rumos N.O e S.O, que algumas vezes predominam, caminhei, notando que a natural belleza do campo ia desapparecendo no fim de 8 leguas de viagem. Então as arvores começam a apparecer dispersas pelo campo, onde apparecem diminutas quebradas, ascendentes sempre na extensão de uma legua, dando assim nascimento a uma extensa descida, ou á serrinha do Maracajú. A descida da mencionada serra não é proxima; mas tem em seu leito tão grande quantidade de pedras soltas, que se torna ella um pouco perigosa. Depois de descêl-a passei por alguns ribeirões, atravessei excellentes campos de criação, e uma fazenda de gado meia legua distante do Neoac, onde cheguei pelas 7 h. da noite do mesmo dia, depois de uma viagem de 13 leguas proximamente.

Situado o destacamento á margem direita do rio, é elle composto de ranchos de palha, havendo entre os taes um mais regular servindo de quartel. E' completamente falto de tudo, não fallando nas pequenas roças alli existentes, que, comquanto estejam em terrenos fertilissimos, não garantem o sustento, sequer, a um só individuo.

Os meios de transporte são alli totalmente nullos, e para poder transportar-me foi necessario que o commandante militar do lugar mandasse remendar uma prancha particular. Não obstante, é regularmente saudavel e tem grande importancia como ponto militar.

DIAS 4 A 14.

Esperei pela prancha. Emquanto se fazia o concerto de que ella necessitava, levantei a planta topographica do lugar, onde goza elle de mais belleza do que realmente tem.

DIA 15.

Deixei o destacamento ou pequeno arraial do Neoac ás 12 h. 10'. Logo no porto de embarque ha uma ilhota de pedra, pouco antes da qual a largura do rio é proximamente de 10 braças. Começando a viajar no rumo norte quarta de noroeste, passei junto ao porto por um ponto em que a margem direita é pedregosa. Nove minutos depois passei pela barra do ribeirão Urumbeva, á direita do rio, que denomina a primeira corredeira, pela qual passei 33' depois do meio-dia, no rumo N.O, batendo constantemente no fundo do rio. A rapidez de suas aguas era mais consideravel, porém o seu aspecto era precisamente o das corredeiras do Tibagy. Nos tempos seccos é preciso descarregar completamente a canôa na mencionada corredeira. Passando em continuação por outros lugares, em que o rio tinha apenas 8 braças de largo e grandes seixos no seu leito, observei em suas margens uma pedra silicosa com grande quantidade de ferro, e ás vezes uma outra rocha coberta de uma camada betuminosa fusivel a calor solar, ardente no Neoac. Como a estreiteza do rio não permitte armar tolda (que no Paraná e Mato Grosso se chama barraca) por causa dos ramos, é alli a viagem feita sem commodo algum e com um custo insano, quando o rio está baixo para o transporte das cargas: mas eu durante a minha viagem arrastei a canôa uma unica vez, porque estava o canal obstruido por grandes troncos, acarretados pela enchente. As margens do Neoac, ás vezes de bonita mata, possuem grande quantidade de angico, cuja casca é aproveitada nos cortumes, tendo tambem a resina do mesmo virtudes medicinaes.

Depois de deixar uma barrinha á esquerda do rio, passei por uma corredeira de pequeno vulto nos rumos oeste

quarta de sudoeste e S.O, e em seguida por outra mais extensa, que começa a oeste quarta de noroeste e acaba a N.O, tendo effectuado a passagem, no principio encostado á esquerda, e depois á direita quasi encostado a uma ilhota de pedra vermelha, corada pelo oxido de ferro; em ambas bateu a prancha ligeiramente. Depois torna-se a margem esquerda um pouco montuosa, havendo mata cerrada de ambos os lados do rio. A' 1 h. 37' passei por uma corredeira quasi insensivel. Tres minutos depois, n'uma volta do rio a N.E, começa a valente corredeira do Cedro, onde a prancha bateu constantemente; ha ahi optimo pouso; o rio tem 200 palmos de largo, sendo orlada a margem direita por uma rocha silicosa moderna, vermelha com listras brancas. A' 1 h. 52', rumo norte meio noroeste, passei por um baixio, onde apenas havia uma ligeira effervescencia na superficie das aguas. A's 2 h. 4' cheguei a outra corredeira, onde é preciso descarregar na estação secca. Segue-se uma barrinha; e ás 2 h. 10', no rumo norte, passei por outra corredeira, onde se não descarrega nem se allivia a carga em tempo algum; effectuei a passagem entre a margem direita e uma ilhota de pedrinhas alli existente. Atravessando em seguida um baixio todo encostado á margem direita, cheguei a outra corredeira, que, se desenvolvendo entre léste e sudoeste, exige descarga total nos tempos seccos. A's 2 h. 31' passei todo encostado á esquerda, a N.O, por outra corredeira, onde se allivia meia carga no tempo das baixas aguas.

Deixando um pequeno saran, segue-se uma ilhota, depois da qual há um baixio, de diminuta importancia quando passei. De 2 h. 38' a 2 h. 46' passei sempre por corredeiras, onde se não descarrega em tempo algum. A's 2 h. 51', á direita do rio, passei pela barra do ribeirão da Formiga, adiante da qual fica a corredeira do mesmo nome, onde ar-

rastei a canôa por estar completamente obstruido o canal de passagem, sendo tambem necessario descarregar alli nos tempos seccos. Deixando no fim da mencionada corredeira dois bancos de arêa, um d'elles coberto de seixinhos, cheguei a um baixio pelo qual se passa livremente em qualquer tempo. A's 3 h. 5' atravessei uma volta a oeste, onde ha grandes massas de pedra, porém que não pude reconhecer n'ella senão a textura de folhetas muito finas. Passando por outro lugar pedregoso e por duas corredeiras, francas em todo o tempo, cheguei no rumo oeste quarta de noroeste, ás 3 h. 21', a um baixio perto da barra do ribeirão Estivado, que, cortando a estrada do Neoac a Miranda, conflue á direita do rio. A's 3 h. 37' passei por uma corredeira, todo encostado á margem direita, na qual se descarrega no tempo secco. A's 3 h. 42' passei por um pequeno baixio, entrando ás 3 h. 46' n'uma corredeira, onde havia apenas um ligeiro encrespamento na superficie, mas que demanda total descarga com as baixas aguas. Passei por outro baixio sem importancia e cheguei ás 4 h. 5', no rumo noroeste quarta de norte, á corredeira do Jatobá. Esta corredeira começa no fim de um estirão, no qual se passa perto á margem direita, cujo barranco tem de 40 a 60 palmos sobre o nivel da maior enchente, occupa uma volta a S.O e entra n'um estirão a sul quarta de sudoeste, effectuando-se a passagem entre a esquerda e o saran do meio do rio; nos tempos seccos é preciso descarga total. Ao depois passei por uma barrinha, e por um baixio, onde se arrasta a canôa na estação secca, verificando a existencia de uma agglutinação de arêa corada pelo oxido vermelho de ferro. A's 4 h. 43' passei por uma curta, mas famosa corredeira, todo encostado á esquerda, no rumo sul, onde havia apenas um estreito canal guardado á direita por uma enorme pedreira, e á esquerda pela ramagem, que põe em eminente risco as

pranchas que por elle passam, e que se descarregam no tempo das baixas aguas. Atravessando outra corredeira, onde se descarrega tambem nos tempos seccos, cheguei ás 4 h. 58' á barra do ribeirão Rapadura, que desagua á direita no rumo norte meio nordeste. Depois de continuar a ver da mesma rocha avermelhada de que já tenho fallado, em varios lugares do rio, de passar por uma ilha cuja formação ainda está incompleta, e por detrás da qual fica um ribeirão, tomei pouso ás 5 h. 24', andando n'este dia 6 1/4 leguas.

DIA 16.

A partida teve lugar ás 6 h. 3' da manhã no rumo sudoeste quarta a sul, passando por um baixio sem importancia. Seis minutos depois passei sem o menor fracasso por outra corredeira, cujo canal estava quasi obstruido. Até 6 h. 38' passei por dois baixios de uma unica corredeira, francos em todos os tempos, havendo alguns ilhotes e grandes pedras disseminadas n'esse intervallo. A's 6 h. 47', no rumo oeste quarta de noroeste, cheguei a outra corredeira, onde se descarrega nos tempos seccos. Das 6 h. 56' até 8 h. 26' passei por quinze corredeiras e baixios, sendo necessario descarregar e arrastar em dois, e alliviar a carga em tres. N'essa distancia passa-se por um ribeirão, varios stractus de rocha avermelhada, e varias ilhas e penedos erraticos. Entrando em seguida n'um baixio, onde nos tempos seccos se arrasta a canôa carregada, cheguei, ao rumo norte meio noroeste, ás 8 h. 42', a uma corredeira famosa por sua extensão, pela sua effervescencia, por sua velocidade e pelas grandes pedras que tem ; todavia n'ella apenas allivia-se metade da carga. Segue-se depois um baixio

franco e uma corredeira, onde é mister alliviar parte da carga, e na qual ha grande encrespamento de superficie. Depois, atravessando-se um insignificante baixio, chega-se a uma forte e ruidosa corredeira, onde se allivia meia carga nos tempos seccos. Passando por um ilhote e por mais duas corredeiras, francas em todos os tempos, cheguei ás 9 h. 8' a um baixio, tambem franco e com grande porção de pedra á sua direita, pelo qual os moradores da fazenda Guaxupé, a duas leguas de distancia da mesma margem, fazem vão para o seu gado. Passando em seguida por um baixio, onde se allivia a carga nas baixas aguas, observei varios pedaços de mata com boas madeiras de construcção, e uma pasmosa abundancia de todo o genero de caça, a qual se estende quasi até a villa de Miranda. Observando depois alguns ilhotes e muitos lugares cobertos de penedos e de lages de um aspecto betuminoso, entrei a N.O, ás 9 h. 31', n'uma corredeira, onde se allivia metade da carga, á direita da qual fica uma rocha stractificada, corada de vermelho. Atravessei mais uma corredeira um pouco empolada e um baixio, livres em todos os tempos; passando ás 9 h. 56' pelo ribeirão Jacaré, que corta a estrada do Neoac a Miranda, e desagua á direita, no rumo S.E. A's 10 h. 4' fiz alto de almoço n'uma praia coberta de uma rocha molle, avermelhada, com alguns traços de calcareo. Proseguindo ás 11 h. 32', passei 6' depois por uma corredeira de pequeno ruido, ainda que empolada e veloz, e em continuação por outra menos saliente, sendo necessario alliviar em ambas parte da carga nas baixas aguas. A's 11 h. 45' cheguei á barra do ribeirão Ariranha, que desagua á esquerda, a oeste. A's 11 h. 54', depois de deixar á direita a barra de um pequeno arroio, e de ter passado por uma corredeira de pequeno vulto, onde se allivia a carga, comecei a notar certa desordem, vestigio de uma recente revo-

lução! No meio d'esse aspecto deixa-se o curso antigo do rio á direita, n'um valle arenoso, e entra-se no canal que as ultimas enchentes produziram, formando mais uma ilha no estreitissimo Neoac. Atravessando dois baixios, onde se allivia a carga na estação secca, entrei, no rumo N.O, ás 12 h. 57', n'uma forte corredeira, onde na mesma estação se descarrega totalmente. Passei por mais quatorze corredeiras e tres baixios, descarregando-se apenas no ultimo d'estes, e na segunda e penultima d'aquellas. A's 3 h. 16' passei pela barra do ribeirão Porteira, que tambem corta a estrada de Miranda, e desagua á direita, sendo forçado a tomar pouso, por causa da grande chuva, ás 4 h. 41', tambem á direita, no porto da fazenda da Forquilha, que tem do outro lado do rio, e a 4 leguas proximamente, 10,000 cabeças de gado vaccum e 200 do cavallar. Andei n'este dia 8 h. 36', vencendo pouco mais de 10 1/2 leguas.

DIA 17.

Parti da Forquilha ás 7 h. 48', notando um pequeno estreitamento do rio no rumo oeste quarta de sudoeste. Notando constantemente pedras de ambos os lados do rio, passei por dois golphos, dando nascimento a um banhado, por varias ilhas muito rasas, e cheguei a uma ligeira corredeira, franca em todos os tempos. Depois de observar, ora engastadas obliquamente, ora soltas, massas de rocha negra, de textura laminada e de molle consistencia, cheguei á confluencia do Neoac no rio de Miranda, cujo primeiro estirão corre a N.O com 40 braças de largo proximamente, formando uma corredeira no meio do rio, abordavel em todos os tempos sem descarregar, e havendo pedras negras confusamente dispostas do lado direito. Tal aspecto permanece

no segundo estirão, tendo este porém, mais largura, por causa de um banco de arêa coberto de seixinhos, que lhe occupa grande parte de seu desenvolvimento. No terceiro estirão, que corre a norte quarta de noroeste, e alarga em sua extremidade final mais do que o segundo em seu centro, forma-se outro banco, como o que acabo de descrever. Observando grande falta de pousos e bonito mato de ambos os lados, passei por uma barrinha e pela barra do ribeirão Buriti, que corta a estrada de Miranda e desagua á margem direita. Passando por tres corredeiras pouco sensiveis, fiz alto de almoço na extremidade de uma outra no rumo noroeste quarta de oeste, ás 10 h. 46', tendo passado por grandes massas pedregosas laminadas, em que predomina a mica branca, e por mais abundancia de caça que no Neoac. A's 12 h. 12' prosegui, verificando um alargamento do rio entre 45 e 50 braças, e observando bonitas praias de pedrinhas, barrancos ás vezes elevados, com lindos bambús e outras com boas madeiras de construcção, varias ilhas rasas e bons pousos. A's 2 h. 25' passei por uma ilhota de arvoredo, depois da qual ha um baixio, cujo canal nos tempos seccos é todo encostado á esquerda : o rio apresentava ahi 80 braças de largo. Correndo elle a norte, passei ás 2 h. 28' por uma pequena corredeira, onde ha algumas massas de uma rocha quartzoza. A's 2 h. 38', á direita no rumo éste quarta de nordeste, passei pela barra do rio Taquaral, que corta a estrada de Miranda. Tendo successivamente passado por algumas ilhas rasas, visto alguns rochedos, campinhos e pequenas barras, parei no lugar chamado tambem Taquaral, cujo povoado está a 300 braças do rio, com 10 casas de palha, contando 50 moradores, com pequenos nucleos de crição de gado vaccum e cavallar, e pequenas roças, no qual pousei ás 3 h. 42', por causa da muita chuva, tendo andado apenas 7 3/4 leguas.

DIA 18.

Parti ás 6 h. 39'. Andei constantemente a sudoeste e a sul, observando varios pedaços de campo e um extenso coxilhão. A's 7 h. 6' passei por uma corredeira, quasi amortecida, que, como as outras do mesmo rio, dá franca passagem, ainda nos tempos seccos. Apparece então maior numero de praias, de golphos, e mais abundancia de caça. Depois de observar alguns vestigios de cultura e grande quantidade da mesma rocha *(schisto micaceo)*, vê-se d'uma volta a S.O uma serra a uma milha estimada de distancia, a qual periodicamente reapparece em certos pontos do rio. A's 10 h. 25' fiz alto de almoço, continuando a viagem 4' depois de meio-dia. Passei então pela mesma serra, que apenas dista 150 braças do rio, a qual ás 12 h. 18' serve de barranco ao lado direito, desviando-se no rumo léste meio nordeste. Segue-se depois um pequeno descampado, onde ha um morador com pequenas roças e criação de gado, a meia legua da margem direita. Avistei depois, a 200 braças do rio, dois morros da mesma serra, passando em seguida pelo porto de uma fazenda que está a meia legua do rio, e onde se póde contar com 2,000 cabeças de gado vaccum; junto ao mencionado porto havia uma corredeira quasi insensivel. Deixando a barra de um ribeirão á esquerda, passei ás 2 h. 19' pelo porto da fazenda de gado Lalima, onde se póde contar 5,000 cabeças de gado vaccum e algum cavallar: a mesma fazenda tem outro porto no estirão seguinte, onde estão aldeiados alguns indios guaycurús, e poucos da nação terenne. D'ahi em diante as margens estavam completamente alagadas. Apreciando no meio d'esse diluvio a abundancia de caça do rio Miranda, tomei pouso n'uma ponta de terra, unica que havia descoberto ás 5 h. 54', tendo feito um caminho de 9 1/3 leguas.

DIA 19.

A's 5 h. 46' da manhã comecei a viagem. A's 7 h., correndo o rio a noroeste meio oeste, passei do lado esquerdo do mesmo pela barra de um outro rio, com 3 braças de largo, que alli desagua no rumo sul quarta de sudoeste. Depois de observar alguns bancos e ilhotes dando francos canaes á navegação, cheguei ás 7 h. 41' ao porto da fazenda de criação chamada Canandarinho, em seguida á qual fica um bello terreno plantado de algodão, pertencente á fazenda de criação denominada Chapena, pelo porto da qual passei ás 8 h. 22'; pouco adiante do qual ha plantações de milho e de canna, pertencentes á mesma propriedade. A enchente fórma no rio de Miranda grandes entradas ou golphos, verdadeiros abrigos em casos de ventania. Descobrindo terra ás 9 h. 33' n'uma volta do rio a oeste, fiz alto de almoço, continuando a viagem ás 11 h. 20'. Passei depois pela barra de um ribeirão á esquerda, junto ao qual fica o porto da Poeira, antiga fazenda de criação pertencente á fazenda nacional. Depois de ter viajado até 3 h. e 25' no meio de uma constante inundação, comecei a notar alguns lugares descobertos com vestigios de cultura, pertencentes a alguns moradores de Miranda, onde cheguei ás 4 h. 35', depois de ter viajado 8 h. 2' e ter vencido pouco mais de 8 leguas.

A villa de Miranda, edificada de palha e telha, em terreno sensivelmente plano, por causa das enchentes do rio e dos pantanos que a rodeiam, não é muito saudavel; mas não é completamente doentia, como se tem apregoado. Não obstante prestarem-se as suas terras á maior parte das lavouras do nosso paiz; ella pouco produz, principalmente pela indolencia de seus moradores. Seu clima, geralmente muito quente, apresenta transições bruscas, uma das causas mais

frequentes das molestias do lugar. A instrucção primaria e o culto, fracamente representados, podem explicar a moral fragil e a falta de amor ao trabalho na mencionada villa. A vida commercial, tão avidamente procurada e aceita, por causa de sua detestavel usura, pareceu-me o facto mais importante e digno de honrosa menção do referido lugar, onde terminei a viagem que me foi imposta pelas instrucções que me foram dadas pela secretaria d'estado dos negocios da guerra.

Miranda, 12 de Abril de 1858. — *Epifanio Candido de Sousa Pitanga*, 1º tenente de engenheiros.

EXPLORAÇÃO
DA PROVINCIA DE MATO GROSSO

Para desempenhar as ordens do governo imperial de 27 de Janeiro de 1860, concernentes á fundação de uma fabrica de ferro e de polvora na provincia de Mato Grosso, o objecto mais importante era verificar a existencia de todos os materiaes necessarios e outras condições exigidas por esses mesmos estabelecimentos. Infelizmente encontrei desde logo n'essa provincia, tão distante da capital, tantos embaraços da parte do governo provincial que o progresso regular dos meus trabalhos foi por isso muito difficultado, soffrendo eu com isso muitos trabalhos e desgostos desnecessarios. Apesar de todas as difficuldades, tenho eu comtudo começado o estabelecimento da fabrica de polvora, e corre-me o dever de dar conta dos utensilios alli existentes; outrosim conseguí achar os materiaes necessarios para fundação de uma fabrica de ferro de medianas proporções. Se momentaneamente não existem todas as proporções as mais favoraveis para o estabelecimento d'estes, comtudo o que já se acha, basta para segurar o começo d'uma fabricação tão importante, e ha toda a probabilidade que mais tarde se possam achar jazigos de mineral de ferro mais rico, porque até agora só pude analysar o material existente em uma pequena parte d'essa vasta provincia.

Comquanto os resultados de minhas pesquizas já foram por mim communicados ao governo imperial e á presidencia de Mato Grosso, n'esse meu relatorio só pude dar um mui ligeiro esboço da minha ultima viagem, feita n'essa provincia no fim do anno proximo passado, apontando tão sómente o mais importante em relação ás duas fabricas.

Tendo eu no emtanto n'essa viagem encontrado muita cousa, que não sómente é de interesse para as duas fabricas, como para o paiz em geral, eu tomo a liberdade de apontar aqui os resultados d'essa viagem, tratando principalmente com mais minuciosidade d'aquillo que tem relação directa com o objecto de minha viagem, e tratando do mais sómente de passagem.

Para facilitar o prospecto, ajunto aqui um esboço geographico do lugar em que eu pude fazer as experiencias necessarias, porque as cartas existentes são tão incompletas e erradas, que ellas contêm ainda nomes de cousas das quaes hoje não se encontra o mais ligeiro vestigio, no emtanto que faltam outros objectos importantes.

Aproveitei como itinerario uma pequena carta geographica, que agradeço ao Sr. general Augusto Leverger, vice-presidente da provincia, cujo senhor tem indubitavelmente a maior pratica d'essa provincia, e a quem agradeço ter achado muitas cousas, que, sem esse itinerario, me seriam difficil achar, ou talvez nunca seriam por mim conhecidas.

Procurando um lugar conveniente para fundação d'estes dois estabelecimentos e para a exploração dos materiaes necessarios, empreguei o maior escrupulo, não perdendo de vista a posição politica d'essa provincia, por faltar alli inteiramente a actividade vital necessaria, sem a qual essa provincia não poderá infundir respeito aos paizes limitrophes, que mais tarde nem mesmo o exercito e a marinha não poderão sustentar.

Para fazer apparecer uma tal força vital, a fundação d'uma fabrica de ferro éra a mais apropriada alavanca da actividade politico-industrial.

Tendo eu já por varias vezes descripto circumstanciadamente a formação geologica dos mineraes primitivos, sua applicação á fabricação de ferro e de polvora, e os resulta-

los obtidos d'esses mineraes, existentes desde a serra de
. Jeronymo e o rio Cuyabá, não me demorarei aqui com
novas descripções, e passarei desde já aos terrenos situados
lo lado opposto do rio Cuyabá.

O terreno em si offerece na sua fórma superficial quasi a
nesma perspectiva como eu a descreví em uma carta espe-
ial das proximidades da fabrica de polvora, situada no rio
Coxipó d'Ouro (merim), incluindo n'ella a cidade de Cuyabá,
ituada no rio do mesmo nome. Os muitos corregos encon-
rados nos schistos primitivos mais compactos acham-se
quasi sempre seccos, e só recebem agua no tempo das chu-
as, levando-as para o rio Coxipó proximo e os outros rios,
omo o Mutura e Peixe, unicos que têm agua corrente du-
ante todo o anno, no emtanto que os outros estão sempre
eccos, e, por causa da comparidade do leito em que se acham,
cham-se ha seculos conservados no mesmo estado.

Ainda hoje se encontram n'essa região os vestigios de
odos os trabalhos feitos pelos primeiros exploradores
l'ouro, porque o tempo não pôde apagar os milhares de
estigios por esses deixados nas formações de schisto pri-
nitivo e de quartzo.

Todas as primitivas serras stratiformas, que alli quasi
xclusivamente se apresentam, estão reunidas com mais ou
nenos inclinação perpendicular em opposição ás serras
tratiformas secundarias, cujas camadas são mais ou menos
orizontaes, sobrepostas umas sobre outras.

Os schistos primitivos de Cuyabá consistem, por causa da
ormação aurifera, alli muito desenvolvida, na moair parte
m schisto argilloso micaceo, chlorido, talcoso, silicioso e
utras camadas pedregosas, sem deixar conhecer regulari-
lade nas suas camadas. Até hoje não se encontra n'ellas
estigios organicos. As camadas mais compostas e as mas-
as de quartzo que amiudadamente n'elles se encontram

estendem-se muitas vezes em distancias de leguas como muralhas delgadas em ruinas, atravez de montanhas e valles, o que não dá um aspecto muito agradavel, mórmente quando o terreno acha-se inteiramente arrasado pelos queimados annuaes dos campos, que acabam d'uma vez com a vegetação, já em si muito pobre, deixando tão sómente após de si pedras ennegrecidas em fórma de ruinas.

O estabelecimento da fabrica de polvora acha-se perto da pittoresca serra de S. Jeronymo, por cima da qual se estendem as planicies altas até Goyaz, perto do rio Coxipó de Ouro, no mesmo lugar onde os primeiros conquistadores da provincia de Mato Grosso acharam uma aldeia de indios chamados coxipone, que lá exploraram muito ouro, e onde mais tarde em 1721 foi erecta uma capella a S. Gonçalo, e em cuja proximidade se acharam os domicilios dos exploradores de ouro.

Meia legua mais abaixo no rio Coxipó existe ainda hoje um pequeno arraial com uma pequena capella nova, pois que da primitiva só existem ainda alguns vestigios que denotam o lugar em que se achava, cujas imagens foram mais tarde trasladadas para uma capella do mesmo Santo em Cuyabá. Mais tarde occuparam este lugar os indios bororós, que foram alli civilisados, para empregal-os na lavagem de ouro e no encanamento das aguas, que ainda hoje por sua extensão causam admiração, e seriam inexequiveis hoje, attendendo á pequena população existente.

Este encanamento das aguas serviu para aguar grande parte dos campos, inteiramente seccos, e para facilitar a exploração do ouro. Ha mais de meio seculo que os indios e os outros exploradores de ouro desappareceram, sem deixarem vestigios, naturalmente porque a acquisição dos africanos tornava-se mais difficil e os indios tinham lá desapparecido inteiramente, mas não o ouro.

Só nos ultimos mezes do anno proximo passado me foi possivel emprehender, depois de muitos esforços, a viagem além da Villa Maria, no interesse das novas fabricas, porque os resultados das explorações do reconcavo de Cuiabá não eram para mim completamente satisfatorios. Apesar de que já n'esse tempo ameaçava o começo das chuvas, que não sómente difficultam muito os trabalhos de exploração em terras quasi despovoadas, como ás vezes as tornam impossiveis.

O caminho, que eu tinha de percorrer de Cuiabá a Villa Maria, está em direcção de N. E. a S. O., passando o rio de igual nome Cuiabá, em que se acham grandes lages siliciosas, que têm aqui uma inclinação em direcção de S. O. inferior a 40° No caminho para o sitio Bebedor continúa o schisto primitivo na mesma formação como perto da cidade de Cuiabá, encontraram-se, porém, aqui maiores camadas, quasi horizontaes de sanga, em muitos lugares na superficie, comquanto ainda se encontrem, em distancia de algumas leguas, antigas lavras de ouro já desprezadas, que chegam pouco mais ou menos até o riacho Ouro-fino; depois não são mais encontradas além de Villa Maria.

A sanga acha-se aqui como uma crusta em fórma de capote de grossura de um e mais palmos, e de largura desigual, que estende a muitas leguas, muitas vezes reunido em grandes lages, e outras vezes dividido em pequenos pedaços irregulares. Elle cobre o schisto primitivo, e estende-se, seguindo a fórma do terreno, por cima de montes e valles. Os seus fragmentos redondos ou angulados de schisto quartzoso, argilloso, oxydo de ferro, etc., etc., são muitas vezes intimamente ligados por meio de um cimento de oxydo de ferro, muitas vezes tambem apenas reunidos. Ás vezes fórma essa mesma massa fragmentos soltos na mesma fórma, e são estas camadas, assim como as de puro quartzo, que tor-

nam difficeis os caminhos para homens e animaes em extensão de leguas, por não se poder firmar pé sobre elles. Nas margens de alguns rios encontram-se conglomerato ou puddinges semelhantes debaixo das camadas alluviadas como a de mais antiga sanga.

A vegetação n'estas terras é muito insignificante, naturalmente pela rudeza do terreno; encontram-se poucas arvores de maior desenvolvimento, todas são pequenas, fracas e atrofiadas; sómente as vargens em que se depositaram as terras argillosas levadas pelas chnvas produzem gramas mais luxuriantes, sendo ás vezes rodeadas de bellas arvores e cortadas de limpidos riachos.

Sómente nas margens dos grandes rios ou nas fraldas das serras, encontram-se florestas de madeiras de construcção e applicaveis a outros misteres, assim como os unicos bons pastos para animaes.

Desgraçadamente é a povoação tão minguada, que muitas vezes viaja-se por espaço de dias sem encontrar uma só pessoa; mesmo grande numero de gado encontra-se raras vezes e sómente nas proximidades de sitios habitados por Brazileiros. Entre os indios eu nunca encontrei outros animaes domesticos do que o cão, algumas gallinhas e poucos porcos.

Ao pé do sitio Bebedor, aonde eu pernoitei, junto a um riacho d'agua doce começam plantações de bananaes e canaviaes, que sobresahiam mui agradavelmente, fazendo contraste com estes estereis desertos.

Nos floridos arbustos na margens do riacho vi eu muitos beijaflôres de especies bastante raras em grande quantidade.

O caminho passa d'aqui sempre por cima da mesma formação primitiva em direcção ao pequeno riacho e sitio de Santa Anna, que dista de Cuiabá 8 leguas pouco mais ou menos. A direcção é quasi sempre de E. a O.

Comquanto a formação do terreno é quasi a mesma do de Cuiabá, assim mesmo não se encontra aqui nenhum vestigio de lavras d'ouro, assim como maiores estabelecimentos agricolas. Os restos de importantes fazendas outr'ora alli existentes são hoje somente algumas ruinas. Junto á fazenda Feliz-terra atravessa um corrego por cima d'uma especie de ponte, que não se pode evitar, e que mais parece-se com uma ratoeira : tanto esta ponte como tudo o mais parecem perfeitas antithesis com o nome de fazenda.

Junto á fazenda de cima encontram-se ainda nas ruinas grandes signaes de lagos outr'ora alli formados, de casas, curraes, etc., etc., até mesmo restos de uma igreja de não pouca importancia ; tudo está estragado, e este bello sitio apenas conserva ainda mui poucos habitantes. Passa-se depois um outro sitio com poucos habitantes, chamado Frei Manoel, segue-se depois a fazenda Coutinha, outr'ora muito importante, hoje porem quasi em ruinas ; em parte alguma encontra-se actividade animada, tudo o que outr'ora existia está perdido pela indolencia de seus habitantes e falta de braços, pois que hoje não podem por pouco dinheiro obter africanos e nem indios,

Pouco mais ou menos de 1 legua de Coutinha está a fazenda Arranha, no meio de um grande caldeirão de montanhas, situada sobre uma pequena elevação, rodeada de muito pequenas casinhas de habitantes livres, apresentando assim um aspecto agradavel.

O caminho conduz alli por entre duas serras maiores chamadas Paiol das Telhas e Corcunda, cuja ultima estende-se á esquerda do caminho ; ambas estas serras contém schisto primitivo (quartzito, piçarra), que chegam até os ramos muitas vezes de 600 pés e mais de altura, e tem a mesma direcção como as planicies de S. O. a N. E.

Seis leguas pouco mais ou menos d'aqui está, ao pé do

riacho Figueira, que na estação chuvosa torna-se caudaloso, uma casa solitaria habitada por gente de côr, em que o viajante encontra sempre fartura de viveres por modicos preços e maior attenção. Alli achei eu junto ao corrego uma especie de grês, silica de montanha, e perto d'alli obtive eu bellas amostras de malacachite de cobre, que foram achadas na superficie da terra. Dirigindo-me pessoalmente ao lugar indicado, nada encontrei ; não estou no emtanto autorisado a duvidar, que estes mineraes alli possam ser encontrados.

Infelizmente a passagem d'este corrego torna-se difficilima por causa de suas margens muito elevadas, e, conquanto não fosse difficil nem dispendioso estabelecer alli uma ponte, não se deve comtudo esperar nada do interior d'esta provincia, que nem ao menos soube conservar a facilidade de communicações em outro tempo alli estabelecidas, e pelo contrario, por sua inqualificavel e imperdoavel indolencia, deixou estragar tudo o que pelos primeiros habitantes fôra feito com muito custo e grandes dispendios.

Quatro leguas d'aqui tem-se de passar o rio Sangrador, que no tempo das chuvas torna-se extremamente perigoso; este rio tem um leito arenoso muito largo, e trasborda nas grandes enchentes muito, até o interior das matas, onde não se encontra nem a mais pequena picada. N'este lugar e na fazenda de igual nome, 1 legua distante d'aqui, existem muitos traços de rios, que no tempo das chuvas não dão passagens para as grandes enchentes.

Foi este o motivo por que não ha muito tempo construio-se alli algumas pontes, despendendo-se não poucas quantias, que no entanto hoje por causa do seu estado de ruínas são mais difficil a passar do que o proprio caminho ; construidas sem regra e sem conhecimento, estas pontes estão mais baixas do que o caminho ou as margens, que ellas ligam, além d'isto são construidas sem nenhuma ligação, e por isso

qualquer enchente ou intumecimento do rio carregam-lhes partes, ficando o resto preza certa das chammas, pois que antes das queimadas nem ao menos cuida-se de tirar a vegetação, que se acha nas suas proximidades.

A proxima fazenda ainda hoje mostra nas suas ruinas a importancia, que outr'ora teve; não merece porém hoje semelhante nome.

D'aqui dirige-se a vista sobre a alta serra de grês, que se estende até Villa Maria. Esta serra está limitada do lado do caminho por uma especie de cabo calcareo em fórma de muralha. N'estes muros calcareos encontram-se innumeraraveis grutas maiores ou menores, que contêm muita terra salitrosa, e dos quaes já em outro tempo foram extrahidos em grande quantidade. Muitos riachos porém, todos de agua salitrosa, por nascerem dos montes calcàreos ou passarem por elles, atravessam as planicies, atravez dos quaes passa o caminho. Montes e valles são ricos em madeiras, mórmente páo d'alho, tão proprio para fabricação de salitre.

O caminho conduz sempre proximo da serra, ingreme, de pouco mais ou menos de 500 pés de altura, em direcção ao rio das Flechas, que tambem corre na mesma direcção que o rio Sangrador.

Nos muitos corregos salitrosos acha-se amiudadamente schisto argiloso e talcoso. Eu abri caminho por entre as matas na fralda da montanha calcarea, onde tive de passar por cima de grandes camadas de calcareo tofaceo, que, sendo mui poroso e esponjoso, contém em si muitas partes vegetaes incrustadas, que se petrificaram por isso com a maior perfeição, e nos quaes ficaram intactas as mais delicadas fórmas.

Este calcario tofaceo é muito proprio para fabricação de cal por causa de sua facil exploração e pela facilidade com que póde ser queimado; no emtanto que a montanha d'onde

proveio esta substancia é mais dura, e por isso mais difficil de ser queimada.

A maior parte das grutas são formadas n'estas paredes calcareas pelas salicarias das estalactites, outras maiores e pequenas formaram-se pelas correntezas das aguas; quasi todas contêm mais ou menos terras salitrosas.

De Flechas dirigi-me á Fazenda-velha, assim chamada uma casa arruinada e deshabitada, que se acha em uma planicie horisontal de extensão de leguas, como si o terreno fosse consequencia d'um lago deseccado. Esta planicie apresenta bellos prados e de vez em quando camadas calcareas e de grês.

Mais tarde tive eu occasião de passar outra vez por essa bella planicie, quando voltei de Olho d'agua, impossibilitando-me o tempo das chuvas, que já se aproximava,de fazer meu caminho por Poconé. Arvores, que dão a borracha e a quina, encontrei em abundancia.

Aqui proximo acha-se uma das maiores grutas d'esta serra calcarea, que vem de Sangrador e Flechas, dentro da qual se acharam restos de indios, que hoje não existem mais n'aquella região.

Encontra-se muitas vezes n'este caminho agglomerações calcareas por entre as camadas calcareas e de grês, que correm, como a propria serra, de N. E. a S. O, e têm uma inclinação quasi perpendicular a este, d'ahi o caminho torna-se ingreme, passando por muitas montanhas até Jacobina, mórmente perto á Criminosa, onde o caminha atravessa por cima de pedaços de grês solto.

Perto da fazenda de Jacobina, no corrego de igual nome, apresentou-se de novo o schisto primitivo mui arenoso, chamado piçarra grossa.

As aguas salitrosas de Jacobina contêm muitas particulas terreas, que em pouco tempo encrustam todos os objectos

tocados por ellas. A roda d'agua do engenho de assucar alli existente parecia coberta de gelo ; como isto acontece no inverno da Europa.

O caminho de Jacobina até Villa Maria passa primeiramente por entre serras e pedaços calcareos até a distancia d'uma legua, onde perto de um pequeno corrego de agua doce de novo apparecem as camadas de schisto primitivo em direcção de N. N. E. a S. S. O., e em que se acham encerrados grande numero de silicios arredondados.

D'alli passa o caminho alternativamente por cima de grês branco com granulação grossa, camadas calcareas, pyrites, schistos siliciosos e piçarra grossa ; está mórmente muito desenvolvida perto da Barreira, d'onde o riacho alli mais vasto se dirige para o Paraguay, e as aguas por causa de sua grande quéda são muito vantajosamente aproveitaveis como força motora. Alli repete-se de novo a planicie arenosa formada pelas enchentes, que se estende ao longo das margens do Paraguay.

Na direcção de N. E., 1/2 legua pouco mais ao menos de Jacobina, acha-se em uma serra calcarea uma grande gruta chamada Gruta das Onças, que na sua entrada entre N. N. E. a S. S. O. está inteiramente aberta e é formada por camadas angulares calcareas. Esta gruta tem a profundidade de 90 passos ; o lado esquerdo está bastante lavado, no emtanto que o lado direito apresenta a fórma triangular pelas camadas calcareas, que alli se desprendem em grande quantidade. Ella tem uma altura de cerca de 200 palmos e largura de quasi 100 palmos ; está guarnecida com alguns estalactites, no emtanto é rica em terra salitrosa.

O calcareo de côr violacea é muito duro e de grão fino, e contém mui poucas ou quasi nenhuma veia de espatho calcareo, etc., que em tanta abundancia se encontra na gruta de S. Lucas.

A côr da superficie do calcareo da gruta é pela parte posterior mais escura, por causa dos musgos que alli existem, e na parte anterior bastante clara.

Na parte anterior da gruta, que perto de sua entrada tem agua, achei ainda os restos de preparativos feitos para uma fabricação de salitre, e uma grande porção de terras salitrosas já extrahidas e de novo depositadas na gruta, que indicavam,que a pessoa,que tinha feito esses trabalhos,tinha sido perfeita na sua arte, e não sómente trabalhava para si e para o momento, mas sim para os vindouros, de uma maneira proveitosa.

Foi no caminho para esta gruta, que eu achei mineraes de ferro até hoje alli desconhecidos. O mineral é da mesma qualidade que o do morro de Polverinha, no caminho de Poconé, algumas leguas distante, e, apesar de ser mais pobre, no emtanto póde muito bem servir para a fabricação de ferro n'aquelles lugares; é isto tambem uma prova evidente, que não se deve perder a esperança de achar iguaes mineraes em muitos outros lugares: Calcareo como fundente, grês que resistem ao fogo para os fornos, lenha para carvão e força de agua existem perto, nos corregos de Jacobina, que perto das margens do Paraguay fórma cascatas, assim como nos riachos Barreira e Pirapotanga perto de Villa Maria.

Villa Maria, apenas fundada em 1778, tem presentemente uma povoação menor da de Cuiabá, mais cresce de dia em dia por causa de sua vantajosa posição. Os roceiros, que até agora moravam em grandes distancias um de outro, procuram centralisar-se alli, tornando-se assim inteiramente nulla a povoação do reconcavo, já por si tão diminuta. Agora reina alli bastante o gosto para edificações, e a villa, embora não possua tantos e tão grandes edificios como Villa Bella, não tem no emtanto nenhum tão arruinado e tão desprezado.

O Paraguay vem na direcção de O. e fórma alli infelizmente um angulo para E., causando assim annualmente um estrago de 3 braças, minando as margens da altura de 50 palmos e levando-as depois comsigo na sua correnteza, destruindo assim pouco a pouco a melhor parte da villa, e em breve desapparece o palacio, parte do qual já está destruido,e no emtanto não se empregam meios para evitar-se esta destruição. Póde-se facilmente desviar o leito do Paraguay, abrindo-se um canal no arco amontoado ou um cáes forte ao pé da villa. Este cáes devia ter o comprimento de 300 passos e a altura de 50 palmos, e serviria assim para evitar a destruição das margens e ao mesmo tempo offerecer um bello lugar para desembarque. Os materiaes necessarios a esta obra acham-se abundantemente e perfeitos perto do rio.

As altas margens contêm boa argilla para a fabricação de tijolos ; ao mesmo tempo encontra-se n'ellas grês ferruginosa, que póde ser vantajosamente aproveitada para edificações.

Indubitavelmente Villa Maria é preferivel a Cuyabá e mais apropriada para capital da provincia por sua posição do que qualquer outro lugar.

O Paraguay, que com as aguas mais baixas alli sempre tem 2 braças de profundidade, póde mesmo nas maiores seccas ser navegado com vapores de grande força, o que não acontece em Cuyabá, aonde no tempo da secca mesmo vapores de mais pequena força encontram grandes difficuldades e ás vezes impossibilidade de navegar.

O reconcavo de Villa Maria não apresenta o aspecto deserto e arruinado do de Cuyabá,e é formado por terrenos alluvianos em distancia de milhas, em os quaes raras vezes se encontra na superficie a formação primitiva schistosa. Aqui encontra-se tambem fazendas maiores e mais bem conser-

vadas, com bastante criação, assim como bastante terreno apropriado para a cultura, que no emtanto não está assaz cultivado e nem mesmo para as primeiras necessidades. Os habitantes não têm nem assiduidade e nem industria, mas isto se explica pelo seu proprio pouco desenvolvimento e toda a falta de excitação externa, assim como pelo seu isolamento e pela facilidade que encontram de satisfazer as necessidades da vida.

As hortaliças vulgares encontram-se sómente entre poucos habitantes intelligentes, sendo o primeiro d'elles o abastado fazendeiro o Sr. capitão João Carlos Pereira Leite, que se distingue muito pela sua actividade e intelligencia.

A criação de gado prospera muito n'esses sitios vastos e muito productivos, e dá muito pouco trabalho ; assim mesmo não dá o resultado que d'elles se devia esperar, e que os paizes limitrophes colhem pelo manejo intelligente de seus estabelecimentos.

O mesmo leite é pouco usado e quando muito servem-se d'elle para a fabricação de queijos de qualidade inferior. Manteiga não se fabrica, ás vezes excepcionalmente, como raridade, em muito pequena escala. Os abastados consomem manteiga européa, os outros toucinho.

O mate, que muitas vezes se encontra nas planicies altas ou valles cortados de riachos, não é colhido nem usado. A bebida usual é o guaraná, fabricado pelos indios, que substitue o café e o chá.

Plantações de chá da India não encontrei em parte alguma.

A' lavoura do café tambem não se applicam os lavradores de Mato Grosso, porque só encontrei pequenas plantações d'este producto em duas fazendas, apesar de que alli muito bem prospera. Se lá não houvesse indios e escravos, que servissem de vaqueiros, etc., raras vezes poder-se-hia

emprehender alguma cousa, por causa da indolencia da população livre, que tem grande abnegação mesmo áquillo que dá pouco trabalho. A facilidade com que se obtêm os viveres de primeira necessidade torna os homens indifferentes a todos os outros trabalhos.

Além da exportação de couros não ha agora producto algum proveniente de criação de gado que atravesse os limites da provincia, nem mesmo servem elles para satisfazer a propria necessidade. Quão grandes vantagens tiraria a provincia se estabelecesse nas maiores fazendas de criação, e mórmente no Paraguay navegavel, estabelecimentos como os Saladeiros nas republicas vizinhas, que serviriam para abastecer a provincia em todos os pontos, e mesmo os paizes vizinhos, com carne; assim como fabricas de sabão, colla, velas e cortumes, cujos productos tão facilmente poderiam ser exportados pelo rio. Mui raras vezes encontra-se um imperfeito estabelecimento para curtir couros para o uso proprio, apesar de que ha tanino em muita abundancia, e nas republicas vizinhas já existem grandes estabelecimentos e muito apropriados, que não sómente satisfazem o consumo interno como ainda exportam grandes porções.

A preciosa ipecacuanha, que é tão abundante n'esta provincia, é colhida da maneira a mais rude e em mui pequenas quantidades, apesar de dar tanto lucro. Raras vezes durante o anno sahem de Villa Maria algumas canôas por um ou dois mezes em busca d'essa planta, e voltam com ricas colheitas, com as quaes satisfazem as suas necessidades até o proximo anno.

A baunilha, que dá alli em abundancia, é colhida em pequena quantidade, e nunca é cultivada, apesar da sua cultura ser tão facil e tão vantajosa.

O sal é na maior parte importado, apesar de que a provincia é rica n'esse producto, em outro tempo muito abundante.

Nunca se cuidou de fabrical-o convenientemente, apesar de pagar-se sempre preços enormes. Nas margens do Paraguay e Cuyabá encontram-se muitas vezes lugares em que o sal florece á superficie, crystallisado em grandes massas. Este é de vez em quando empregado em mui pequenas quantidades pelos habitantes proximos, porém esses mesmos não comprehendem, nem se dão ao trabalho de purifical-o para uso domestico.

Duas leguas pouco mais ou menos de Villa Maria, perto do riacho Pirapotanga, que nasce entre as montanhas calcareas e grês no caminho para as fazendas Quilombo e Jacobina, em uma serra calcarea de côr parda e granulada fina, existem duas grandes grutas com grandes quantidades de terra salitrosa.

A gruta mais proxima, chamada de S. João, tem uma entrada perfeitamente arqueada ; é grandiosa e de uma configuração mui regular. A sua entrada, inteiramente aberta, está na altura media da serra do lado da planicie de Villa Maria. Ella tem grande semelhança com uma igreja com sua cupola. No meio do fundo acha-se uma grande massa de stalactites em fórma de um altar, por cima da qual uma pequena abertura conduz para a parte posterior escura da gruta. Do meio do tecto arqueado pende uma grande stalaticte isolada, em fórma de um lustre, e nos lados ha outras stalactites, que formam capellas cheias das mais admiraveis figuras.

O calcareo de granulação fina e côr parda da gruta contém finas veias vermelhas de oxydo de ferro, assim como muitas veias brancas de spatho calcareo, podendo este calcareo ser perfeitamente empregado como marmore, emquanto estas numerosas stalactites dão um bello alabastro.

Algumas leguas distante da gruta de S. João, achei na mesma cordilheira uma outra importante gruta, S. Lucas. Tendo recebido este nome do dia em que foi descoberta, c

acha-se em um monte isolado em fórma de cupola. N'esta gruta abate o tecto, e por isso formou-se uma entrada do lado superior. Apesar de que ella não é tão grandiosa á primeira vista como a de S. João, assim mesmo torna-se mais interessante por suas innumeraveis stalactites e divisões em diversas grutas.

E' um aspecto grandioso ver illuminados estas milhares de stalactites brilhantes em suas mais encantadas fórmas e côres, que nos parecem apresentar um palacio de fadas.

Tambem esta gruta contém grande porção de terra salitrosa.

Na superficie do monte acham-se innumeraveis pedaços calcareos decompostos, apresentando o spatho calcareo nas mais admiraveis fórmas o aspecto de petrificações. Na proximidade d'estas rochas calcareas sahem em toda a parte grandes cordilheiras de grês de granulação mais ou menos fina e na maior parte de côr encarnada.

O riacho Pirapotanga nasce n'estes montes, e toma a sua direcção de E ao O, e desagua no Paraguay 2 leguas acima de Villa Maria. Suas aguas são tão calcareas como as do Jacobina, de maneira que tudo o que se põe em contacto com ellas fica em pouco tempo incrustado, como se prova pelas grandes quantidades das camadas calcareas assim depositadas na sua margem.

Da fonte do rio Pirapotanga, onde se acham muitos pedaços de silex, dirigi-me pela planicie que atravessa grandes cordilheiras de grês, em as quaes se encontram grandiosos calcareos, ao muito fallado e descripto morro do Polverinho, atravessando para este fim as fazendas Quilombo e Jacobina.

E' este monte de pedra calcarea de pequena dimensão, situado entre outros mais altos, atravessa por alli o caminho de Poconé, e acha-se n'elle pedaços de oligisto de ferro. Raras vezes encontram-se estes mineraes em maior profun-

didade do que alguns palmos dentro de camadas de agglomerações calcáreas, que na mór parte formam todos estes outeiros.

Este mineral de ferro oligisto e magnetico, que encontrei no rio Mutum, em distancia de 12 leguas acima de Cuyabá, onde achei maior riqueza, é a sua formação entre quartzo, silica e schisto argilloso. No Mutum se encontram mui frequentemente as mais bellas amostras de mineral de ferro crystallisado; aqui, porém, no morro do Polverinho não encontrei pedaço algum de perfeitos crystaes.

Parece que este monte e o seu reconcavo nunca foram minuciosamente examinados ou explorados, e por isso houve exageração na avaliação da sua riqueza. Talvez illudiram-se alguns tomando os pedaços calcareos e outras pedras ennegrecidas pelo fogo, alli muito frequentes, por mineral de ferro; comtudo, acha-se bastante mineral, que, reunido aos outros mineraes existentes em outros lugares da vizinhança, poderia abastecer as reclamas de uma fabrica que se incumbisse de satisfazer as necessidades do reconcavo.

Quantidade maior de mineral de ferro em amas ou em veias não existe, tudo se limita a estes pedaços espalhados na superficie e em pouca profundidade, que muitas vezes se acham reunidos com calcareos ou grês, raras vezes, porém, com silex.

Os mineraes em si são na maior parte mui puros, de facil fusão e servem perfeitamente para fabricação de ferro batido e aço.

Materiaes de fusão, assim como força hydraulica, encontra-se em parte muito perto, e um pequeno estabelecimento podia ser alimentado por espaço de alguns annos pelo material existente, e deve-se esperar que com uma exploração mais extensa se possam descobrir outras minas de ferro.

Os outeiros de calcareo e grês, que encerram mineraes de ferro, continuam em direcção do rio Paraguay, e atravessam este pelo lado direito do rio.

Parecia-me, portanto, necessario seguir n'esta direcção, mórmente approximando-me assim ás salinas de Almeida, onde se encontram as maiores riquezas de salitre e outros saes, assim como nas montanhas calcareas, em cuja proximidade deviam-se encontrar grandes grutas com terra salitrosa.

Seguí, portanto, o Paraguay abaixo até o rio Jaurú, d'onde me dirigí por Campos Alegres até a fronteira da provincia Corixe, hoje adoptada.

A margem esquerda do Paraguay desde Villa Maria está na maior parte formada de terreno firme, e sómente em alguns lugares é inundada no tempo das chuvas. Alli podia-se observar perfeitamente nas margens ingremes as diversas camadas de grês em sua direcção quasi horizontal; da mesma maneira os jazigos de grês e calcareo, cobertos na sua superficie com grandes camadas de sanga, que estendem-se muitas vezes até as proximidades das margens.

Perto da Passagem Velha, onde o rio Jacobina desagua no Paraguay, achei camadas argillosas e em suas margens ingremes fracas camadas ou restos de kaolin muito puro, que mais profundo parecia augmentar.

Perto de 10 leguas abaixo de Villa Maria está a serra composta de grês branco avermelhado, e em frente da fazenda Jacobina, perto da margem do Paraguay, em uma direcção de N. a S., acha-se quasi na margem um monte mais elevado e de cerca de 100 palmos da margem, encontram-se no leito do rio pequenos rochedos, que no tempo da secca apenas estão cobertos com algumas pollegadas d'agua. Alli naufragou ha poucos annos o vapor *Alpha*, em commissão do governo norte-americano, de cuja commissão

estava encarregado o capitão Page. Tive occasião de observar os pontos mais perigosos d'este rio no tempo das seccas, e convencí-me que estes cachopos poderiam ser facilmente destruidos, mesmo sem emprego de fogo. Assim, mandei em uma das maiores arvores mais proximas da margem abrir uma marca, que sirva de guia a algum vapor que o governo tenha de mandar por essas aguas, afim de evitar o perigo e com a sua equipagem com facilidade mandar remover as pedras.

Quando a agua está muito baixa, algumas pedras surgem á superficie; estas, assim como muitas outras, podem facilmente ser removidas por meio de alavancas.

A serra de Jacobina acompanha aqui muitas leguas o rio abaixo, sempre do lado esquerdo d'este, com suas camadas confusas e quasi horizontaes. Em toda a parte encontram-se aqui, não muito distante do rio, até muito acima da Passagem Velha, arvores em grande abundancia e extraordinariamente grandes, de madeiras proprias a toda a especie de construcções, das quaes achei já alguns exemplares extraordinariamente grandes e bellos promptos para exportação na margem do rio, o que, porém é um caso muito raro.

Um quarto de legua, pouco mais ou menos, abaixo do Jaurú, no lugar onde este rio no lado direito desagua no Paraguay, acha-se em um ponto elevado da margem o monumento o mais significante de arrogancia papal; é esta a marca que outr'ora dividia a America hespanhola e portugueza. Das armas reaes de ambos os paizes foram as corôas despedaçadas por alguns cuyabanos no tempo da independencia. Além d'estes restos de barbara destruição, o monumento feito na Europa de marmore pardo está ainda bem conservado. Achava-se quasi coberto de mato, e por isso quasi não podia ser visto do rio; mandei limpal-o em redor, de maneira que agora já póde ser percebido de longe, som-

breado na sua parte posterior de algumas arvores velhas, que já tinham presenciado a elevação d'este monumento. Se n'aquelle tempo soubessem, que em poucas leguas do rio acima existe abundancia do bello material de que foi feito o monumento, ter-se-hia podido poupar as extraordinarias despezas de transporte.

O lugar é muito vantajoso para pouso e parece ter servido já muitas vezes para este fim aos viajantes que por alli passavam; conservo um esboço, que na occasião fiz, pois nenhum lugar é tão apropriado para o estabelecimento de uma colonia, podendo-se tirar grandes vantagens da posição d'este ponto do rio Paraguay e Jaurú, por ser lugar de fronteira.

D'alli dei ao meu caminho por terra a mesma direcção que tem a serra de grês que se estende de Jacobina além do Paraguay, e depois em igual proximidade com o Jaurú até o Corixe correm continuas ondulações.

N'estes monticulos perto do Paraguay acha-se uma aldeia de indios bororós de 140 almas, que por causa do seu isolamento poucas relações têm com a gente civilisada, e por isso se conservam no seu estado primitivo.

Todos estes terrenos do Jaurú abaixo até acima da aldeia dos bororós formam a grande fazenda Cambará, pertencente ao capitão João Carlos Pereira Leite, com 20 até 30,000 cabeças de gado vaccum e apenas 500 cabeças de gado cavallar e muar, cujas ultimas ficaram quasi destruidas em toda a provincia pela peste que veio da Bolivia.

A aldeia dos bororós acha-se, como acima fica dito, sobre monticulos de grês distante do Paraguay e dos seus braços transversaes; tem por isso pouca agua boa no tempo da secca, porém não lhe falta boa caça, mórmente nos Campos Alegres, onde se encontram milhares de veados; mas tam-

bem a onça não é raro alli n'esses lugares. As suas cabanas são as mais simples do mundo, consistem de uma coberta quasi insufficiente de palmeiras, que descança sobre um conjuncto de taquaras; estas casas mal protegem contra os raios solares, de nenhuma maneira, porém, contra chuva e vento. Ao pé de cada choupana acha-se um pobre rancho pequeno para cobrir o lugar do fogo: em nenhuma d'estas choupanas achei redes, em todas, porém, umas tarimbas mais ou menos altas de taquaras cobertas de pelles de tigre e de veado, que servem para leitos. Utensilios domesticos, encontrei poucas panellas de barro, fabricadas por elles mesmos, e alguns vasos maiores para guardar diversos objectos, que, porém, eram heranças de seus antepassados, porque hoje já não se fabricam. Estes vasos encontram-se em abundancia em lugares das antigas moradas desprezadas, onde se acham enterrados servindo de urnas para n'ellas guardar os restos mortaes dos habitantes. Grande parte d'elles ainda estavam cheios de ossos. Além d'isto, encontram-se em cada cabana armas de caça, como arco e flechas, mui raras vezes lanças, algumas com ponta de ferro, osso ou pedras. Em nenhuma cabana faltam objectos, enfeites para suas festividades quasi diarias, feitas na maior parte de pennas multicôres, dentes e unhas de tigre, assim como cascos de antas ou veados, chifres e cabaças para musica, etc.

Sómente o cacique habita uma casa com paredes de páo a pique, edificada pobremente como se encontra na maior parte dos habitantes da roça; elle tambem possue alguns utensilios domesticos europêos, que eu nos outros nunca encontrei.

As mulheres não se enfeitam senão raras vezes, quando recebem alguns coraes; todos os enfeites são para os homens, que além d'isto não vestem roupa alguma; sómente as mulheres têm uma atadura de couro d'anta da largura de 1 1/2

palmo, que lhes cobre o ventre, e d'onde parte uma fita de bombaça de 1/2 palmo de largura, que lhes cobre as partes genitaes. D'esta maneira são ellas completamente cobertas; ás vezes ainda se pintam com urucú, que lhes dá uma côr de cobre polido e d'esta maneira tornam-se muito agradaveis á vista.

A sua estatura é pequena, porém proporcionada; as ataduras lhes prendem ventre e peitos e evitam assim a quéda dos mesmos.

Os homens atam sómente a glande por meio d'um cordel fino de bombaça em redor do ventre, para não lhes incommodar no correr e para se livrarem dos insectos. Sómente quando directamente se approximam de estrangeiros vestem-se ás vezes, apresentam-se os homens com fardas velhas dos soldados.

Um homem muito velho, muito magro e cego, coberto de cabellos brancos, intitulado doutor e padre, cantou na entrada da aldeia, como para nos comprimentar, tendo o rosto voltado para o sol e lançando grossas nuvens de fumo de seu cachimbo, acompanhado tudo isto de movimentos tremulos como um possesso, ou, como se diz hoje, movimentos magneticos, taes que nosso cão o agarrou e só com muito custo pôde ser arrancado.

Além d'isto, existiam na pequena aldeia mais 4 ou 5 padres ou doutores, para direcção das multiplicadas festas, curativos e feiticeiros, etc. Em occasião do que elles pronunciavam gritando palavras inintelligiveis, que deviam representar a sua communicação com entes invisiveis e poderosos, não deixando n'essas occasiões de deitarem grandes nuvens de fumaça de seus cachimbos e fazendo algazarras de toda a especie com instrumentos de fazer barulho, para atormentar o mais possivel aos pobres leigos e illudil-os, para melhor obterem todas as vantagens necessarias, assim

como ainda hoje existe em outros systemas religiosos, mesmo entre nações mais cúltas.

Os rapazes estavam todos fóra da aldeia na caça, e as moças e crianças escondidas ; só muito tarde appareceram alguns com caça ; um grito de longe fez conhecer aos padres a approximação dos caçadores e a qualidade da caça : immediatamente começou uma bulha infernal, composta de gritos, cantos e batedellas, escondendo-se as mulheres immediatamente emquanto a caça, que era um capivary, foi trazida para um circo, em que só os padres tinham entrada, e para o resto da povoação no entanto era inaccessivel. N'este circulo devia, como os mais acreditavam, primeiramente ser afugentado o máo espirito, antes que a caça podesse ser comida ou só tocada.

Os padres, fazendo estas ceremonias, cortavam os melhores pedaços da caça, entregando o resto ás mulheres para preparal-os para suas familias.

Este circo é um largo de um diametro de pouco mais ou menos 20 palmos, cercado em sua circumferencia em altura superior á estatura de um homem ; serve para n'elle desempenhar-se todas as ceremonias religiosas, ás quaes não podem concorrer nem mulheres nem crianças.

Todos estes cantam, dansam ou esperam durante as ceremonias religiosas no largo da dansa, adiante do seu campo santo.

Os moços enfeitam-se n'essa occasião muitas vezes com pennas brancas e multicôres, que grudam no corpo por meio de cera; e dando ao seu corpo uma côr rosada.

Não encontrei signaes nenhuns no seu corpo feito por incisões ou picadas. Sómente a maior parte dos homens e rapazes tinham pequenos buracos no labio inferior, pelos quaes corria sempre cuspo, no emtanto que outros conservavam essas mesmas aberturas tapadas com pedaços de páo.

Alguns homens traziam uma especie de palitos atravessando a fossa nasal.

Tambem as suas festas de luta e de enterro se fazem no meio de suas aldeias, no mesmo santuario; mostrou-se-nos os ossos limpos do indio mais velho da aldeia, morto ha poucos mezes, que depois de estar enterrado seis mezes fôra de novo desenterrado, sendo os ossos limpos e guardados.

Todas as tardes cantavam-se n'este lugar cantos de luto e dansas, cobrindo-se cada um dos ossos com pennas de côres, e o craneo adornado ricamente com pennas de arara e outros passaros.

Estas ceremonias que elles rendem aos defuntos duram por espaço de muitas semanas, depois das quaes os ossos, encerrados em uma urna, são de novo enterrados. Nem todos os defuntos, porém, recebem semelhante honra.

O defunto fica intacto sobre seu leito de morte por espaço de tres dias, durante os quaes já a decomposição se tem grandemente desenvolvido, causando um cheiro máo e nauseabundo; ao terceiro dia é o cadaver envolto em couros, esteiras e folhas verdes, posto na cova, e esta de novo coberta com terra e folhas de palmeira e esteiras.

O cemiterio acha-se no meio da aldeia e é conservado com muito asseio, e tinha o aspecto de um cemiterio de aldeia européa.

Os seus feiticeiros ou padres são ao mesmo tempo curandeiros, que praticam todas as suas ceremonias religiosas e medicas, debaixo de grandes nuvens de fumaça e com palavras inintelligiveis, como já acima fica dito, nunca se esquecendo do principal papel, que é um movimento quasi convulsivo do corpo. Assisti a uma cura praticada por um d'estes padres, que consistia em chupar o doente em differentes partes do corpo, fumando n'essa occasião o seu cachimbo e mastigando o bocal do mesmo ; depois de cada

chupão o padre cuspia os pedaços mastigados do cachimbo, e illudia assim o seu doente, dizendo-lhe que eram estas partes a causa de sua molestia.

Naturalmente sentia-se algum tanto incommodado quando lhe observava que o desapparecimento da causa morbida tinha tambem feito desapparecer grande parte do bocal do seu cachimbo.

Nas suas festas de divertimento elles se entretêm na maior parte com dansas e cantos, imitando com os seus movimentos na maior parte aos animaes. Uma das dansas mais extravagantes e de maior barulho era a dansa dos bugios, em que se imitava esta especie de macacos em todos os seus movimentos e gritos.

Na dansa de couro da onça tomam parte homens e mulheres, cujas ultimas nunca podem ver o couro de tigre, que um d'elles traz nas costas, e que por seus movimentos a cada passo procura mostral-o ás mulheres. A dansa, que consistia em imitar os costumes dos seus antepassados, era um pouco pesada e acompanhada de cantos em linguagem differente da de hoje. A dansa mais melancolica e mais triste era a dedicada á memoria de seus defuntos, em a qual representavam esses presentes, conversando com elles e fazendo-lhes caricias de toda a especie.

Nos seus casamentos elles não têm outra ceremonia mais do que tomar tantas mulheres quantas podem sustentar, ou, para melhor dizer, quantas alli apparecem; quasi todos os maridos tinham muitas mulheres, até seis, no emtanto que na aldeia dos bororós em S. Mathias havia tanta falta d'ellas que meninas de oito e dez annos serviriam como taes.

A mulher é encarregada de todos os trabalhos domesticos e de lavoura, ellas carregam suas cargas geralmente em um cesto nas costas, seguro na testa por meio de uma atadura.

Além d'isto ainda muitas vezes trazem carga na cabeça e as crianças na mão.

Os homens trabalham pouco; a caça, a pesca e as festas lhes tomam todo o tempo: comtudo encontrei indios que serviam de vaqueiros nas fazendas mediante um salario de 3$ a 5$ por mez, quando muito, e no emtanto estavam satisfeitos.

Não encontrei entre elles armas de fogo, todas as pelles de tigre que vi estavam traspassadas de flechas.

Os indios têm muito amor aos seus filhos e os guardam cuidadosamente dos raptores, como acima já declarei; logo que para alli entrei, conservaram-se todos escondidos, e só depois de se convencerem que nada havia a temer appareceram todos. Um indio pediu-me remedio para seu filho que estava doente, dizendo-me que, se elle morresse, comeria tanta terra até que ficasse enterrado com elle.

Para chegar da fazenda Cambará ao ponto mais proximo da cordilheira de grês onde devia haver a primeira agua potavel, era preciso cavalgar ao menos 12 h., atravessando os Campos Alegres.

E' este ponto o posto militar de Lages, e onde se acham estacionados tres soldados.

N'estes campos encontram-se grandes manadas de veados, que alli pastam; tambem achei alguns restos d'elles mortos por tigres, que tambem existem em abundancia.

Lages tem o seu nome de grandes camadas de grês em fórma de lages que se estendem de E.E.N. a O. O.S., e muitas vezes, quasi horizontalmente, correm até o Jaurú, formando muitas vezes paredes altas e muito ingremes. Este grês é branco, de granulação fina e de uma dureza media, de maneira que serve muito bem para edificações, pedras de moer e de amolar, e tambem tem bastante resistencia contra o fogo. Na sua superficie encontram-se

as mesmas figuras hexagonas, como nos grês carboniferos da fabrica de ferro de Ypanema, a cuja formação elle parece pertencer.

Mais longe, no caminho de Corixe, por cima do terreno montanhoso e entre as gargantas das montanhas, passa-se muitas vezes por cima de agglomerações de pedras siliciosas e pederneiras.

O caminho de Cambará a Lages fórma um arco que sahe de S.O. em direcção a N.E. Para não perder tempo procurando o caminho mais proximo, visto haver ainda falta d'agua, tomámos um indio bororó para guiar-nos, que correu adiante de nós na direcção indicada, como eu me convenci com a agulha na mão, atravessando campos e matas sem caminho aberto ; e no emtanto chegámos depois de uma viagem de 11 h., sempre no meio de mato, diante das choupanas dos soldados em Lages, sem ter encontrado algum empecilho no mato ; só aqui encontrámos um pequeno buraco com agua, que mal chegava para satisfazer as necessidades.

Em Lages encontrei o pequeno tatú apar, que se enrola como uma bola. Cuvier diz que encontra-se tambem em Paraguay, o que no emtanto é contrariado por outros naturalistas que alli estiveram, os quaes dizem que só se devem encontrar mais ao sul, ao pé de Cordova.

Aqui elle é muito commum ; dizem-me, porém, que mais abaixo, nas margens do Jaurú ou Paraguay, nunca fôra encontrado. Elle serve de alimento aos habitantes. Darwin, que lhe deu o nome, encontra tambem abaixo de Buenos-Ayres em Patagonia, onde chamam Mataro.

D'alli atravessámos o mato em direcção a Corixe por um caminho não muito aberto, para chegarmos ás proximidades das Salinas d'Almeida, perto das quaes existem em cordilheiras calcareas grutas com terras salitrosas, e tambem

não muito distante um terreno pantanoso cheio de grandes esflorescencias de saes, como tambem não muito distante de Corixe até o destacamento militar de Jaurú de cima: é, portanto, o caminho mais apropriado para se poder examinar todo o terreno.

Na vizinhança de Corixe, actual limite da Bolivia, cortou-se completamente o livre concurso entre os povos vizinhos, obrigando assim os viajantes a darem grande volta para Mato Grosso (Villa-Bella), e onde se tem de atravessar assim um caminho ruim e muito maior do que o outro. Nunca encontrei maior indignação contra uma medida inconcebivel como n'esse lugar, de ambos os povos que se avizinham, medida que no emtanto só serve para a especulação d'aquelles que são encarregados de executal-a, e que só fazem mal áquelles que não têm os meios necessarios para abrandar o seu rigor.

Um posto militar n'esse lugar como medida policial seria de grande utilidade; sómente não deveria elle servir como barreira absoluta entre este paiz e a Bolivia.

Na proximidade de Corixe, onde, nos montes calcareos de altura maior de 200 pés, nasce em uma gruta o corrego do mesmo nome, achei eu sobre ella um buraco que dava difficilmente entrada para uma outra grande gruta muito interessante e até hoje desconhecida, que é rica em terra salitrosa e stalactites.

O calcareo em que estas grutas se acham é de granulação fina, dura e de côr parda, contendo poucas ou nenhumas separações de spatho calcareo, etc. A parte anterior da gruta inferior é fechada por um valle de pedras da altura de alguns palmos, formando assim uma bacia que recebe a sua agua da profundidade da gruta.

O cheiro d'agua, e mesmo o ar na gruta, descolla tanto gaz hydrogeneo sulphuroso que já em distancia é sentido.

Acredito que esta fonte póde servir para cura de molestias da pelle e outras. O gaz hydrogeneo sulphuroso, talvez produzido pela accumulação de fezes de morcegos, que se acham alli amontuadas em muitos palmos de altura, fosse o motivo por que em uma profundidade de cerca de 100 passos as luzes se apagaram, não podendo continuar nas nossas investigações.

Na gruta superior, situada bastante acima da outra, e por isso muito secca, tambem havia grandes porções de fezes dos milhares de morcegos que alli se achavam, porém pudemos penetrar mais profundamente, se bem que tambem alli não chegassemos ao fim por se apagarem as luzes.

Alli acham-se as mais encantadoras salas, formadas por stalactites as mais bellas, maiores e mais miraculosas, pouco mais ou menos como na gruta de S. Lucas. Encontra-se tambem muita terra salitrosa, porém ella é mais baixa do que a ultima e mais estreita e com mais profundidade. Nas fezes molles dos morcegos achámos os rastos de um tigre que por alli passára, e tambem os restos de sua preza; porém estas pisadas seguiam para o interior sem voltarem, o que faz suppôr que, não podendo este animal viver em um foco de gazes que na profundidade devia encontrar, necessariamente achára sahida por outra abertura.

Desde a gruta na fralda da serra por onde passa o corrego formando cascatas, encontram-se terras muito productivas e cobertas com as mais vigorosas matas. Toda a posição d'este lugar magnifico, muito productivo e muito saudavel, seria muito propria para formação de uma colonia, que estabeleceria alli grande communicação e daria bons resultados.

Alli encontrei as maiores aroeiras, piuva e angicos, cujos

ultimos dão o melhor tanino. A palmeira guarary, cujos fructos dão um importante alimento aos indios, é muito frequente, e perto da gruta acha-se a herculosa barriguda com diametro de mais de 16 palmos.

As mencionadas palmeiras encontram-se mórmente nos lugares onde antigamente havia roças, mas estão quasi sempre embaraçadas de figueiras, que ás vezes são muito maiores do que a propria palmeira e juntamente derrubados.

Defronte do riacho Corixe está a aldeia boliviana S. Mathias; compõe-se de 1 corregedor, de 8 familias bolivianas e de 80 indios bororós; cujos ultimos, além da sua lingua materna, só fallam algum portuguez.

O cacique, um velho que fallava bem o portuguez, veio ter comigo logo que soube que eu era empregado do governo, para pedir-me de obter para elles licença de se estabelecerem em terras de Mato Grosso, d'onde estavam inteiramente separados pelos postos militares, e cortadas as suas relações com os habitantes d'essa provincia e com seus parentes, no emtanto que em Bolivia eram elles obrigados a trabalhar sem recompensa.

Para estes indios poderiam vantajosamente servir as terras desprezadas da antiga fazenda nacional Páo Secco e Cahiçára, onde facilmente encontrariam meios para satisfazerem as suas necessidades, e, no seu estado meio civilisado, poderiam prestar relevantes serviços aos viajantes d'esses caminhos.

Sendo-me inesperadamente prohibido visitar as Salinas d'Almeida pelo caminho trilhado atravez de S. Mathias, e sendo o unico para o destacamento de Jaurú de cima, não me restava outra cousa mais do que voltar quasi no fim da viagem. Para obter no emtanto algumas amostras das terras salinas, incumbi um indio de me trazêl-as, o que teve lugar,

mas as amostras não chegaram ao meu poder, porque a chuva as destruira completamente em caminho.

Recebe-se em geral uma outra idéa dos indios como aquella que temos pelas communicações dos habitantes d'essa provincia; elles não são máos por natureza e gostam de trabalhar, porém não de mais, e isto mediante uma recompensa mediocre e bom tratamento, no emtanto que o contrario d'isto os dispersa immediatamente para as matas, para d'alli tomarem ás vezes a sua justa vingança.

Nunca me constou que elles matassem algum gado no pasto, e isto tambem me foi confirmado por fazendeiros que me merecem credito.

Algumas vezes elles deram os seus filhos áquelles que lhes pediram; a maior parte, porém, parecem ter sido arrancados á força. Da mesma maneira achei entre elles muita promptidão e coadjuvação.

O estabelecimento militar de Corixe apresenta um aspecto agradavel e muito asseiado. Os caminhos são bem conservados e o mancebo encarregado d'esta missão é activo e diligente.

O caminho de Lages é ruim, apesar de que os 30 soldados de Corixe podiam ser sufficientes para conserval-o ao menos aberto, isto é, limpo das taquaras que constantemente o obstruem. Mandando cavar um poço em Corixe para agua potavel, achei por baixo da coberta superior da terra, na profundidade de perto de 4 palmos, schisto primitivo, argilloso e muito arenoso, no que a serra calcarea e de grês está sobreposta.

A principal passagem da fronteira, isto é, um pedaço de caminho que atravessa directamente a agua, foi guardado por uma sentinella, e de noite, para maior segurança, ainda tapada por alguns páos.

Em vez de passar n'esta direcção por cima do rio Agua-

pehy, vi-me obrigado a voltar de novo para Villa Maria pelo lado opposto do rio Jaurú, e repetir quasi a mesma viagem.

O rio Aguapehy, alli chamado Guapy, acha-se além do morro Invernada, onde em outro tempo havia um posto militar, na mesma direcção do destacamento do Jaurú de cima, muito indicado em todos os mappas, que o apresentam como muito cheio d'agua, mas que só tem lugar em tempo das chuvas; no emtanto no tempo de secca alli não ha agua corrente nenhuma, sómente conserva alguns poços.

De Lages dirigi-me ao destacamento militar de Onças, para alli passar o rio Jaurú e atravessar a antiga fazenda nacional Cahiçára, para voltar a Villa Maria.

Estes campos, cheios de bons pastos, estão durante o tempo de chuva cobertos de agua.

A propria Cahiçára possue, além de alguns casebres, já em ruinas, sómente algumas duzias de cabeças de gado já meio bravo, dos quaes um ou dois soldados tomam conta.

Não se encontram mais vestigios de riqueza d'outr'ora. Quem conhece os relatorios das viagens de Langsdorff e Riedel, que encontravam n'este tempo alli uma producção de 4 a 5,000 bezerros, além de muita manteiga, queijo, leite, e multidão de gado cavallar e muar, assusta-se com o actual deserto, onde pastam innumeraveis porções de veados e ousadamente a onça faz as suas devastações.

Desde cem annos, quando essas fazendas achavam-se no cume de sua florescencia, nunca mais se cuidou do futuro, como se póde verificar em todos os pontos d'esta bella provincia, hoje tão deserta. Tratou-se sómente de lucro momentaneo, sem se olhar para o futuro, nunca fez-se caminhos ou pontes que offerecessem alguma facilidade, sómente de vez em quando se encontram ainda vestigios da mão activa de um v. Oenhausen nas ruinas das pontes, por

cima de caminhos que se atravessam com perigo. Mais tarde ou mais cedo parece não ter sido feita muita cousa; assim desapparecem Páo Secco e muitas outras ricas possessões, assim como muitos lugares cujos nomes ainda hoje se acham nos mappas geographicos, sem que ao menos possa ser descoberto o lugar em que se achavam, como carvão, etc., etc., etc.

Se se pudesse reunir os indios alli espalhados, de quanto beneficio se tornaria esta reunião para a provincia, debaixo de um regimen conveniente! Em verdade, já se experimentou de estabelecer alli os pobres restos dos bororós cabaçal, porém ninguem se importou mais com elles; sómente deixa-se um ou dois soldados, que no emtanto elles procuram toda a occasião para offerecer seus prestimos aos viajantes que por alli passam.

Esta tribu foi ha pouco tempo ainda muito numerosa, até que um d'elles matou um fazendeiro que alli passava, e a consequencia d'este assassinato foi que a mãi do infeliz mandára matar a maior parte d'elles, os outros renderam-se e o pequeno resto foi occupar Caeté, perto do Jaurú, em caminho geral de Villa Maria a Mato Grosso.

Disseram-me que o assassinado logo que percebeu os indios fez-lhes fogo, o que talvez fosse causa que estes, sentindo-se feridos, tratassem de sua defesa, e por isso assassinassem o seu inimigo.

Estes indios são geralmente de boa indole, vestem-se quasi todos e conservam sempre uma profunda melancolia, que se reflecte perfeitamente nas suas festas e dansas, que quasi sempre tinham lugar ao luar, debaixo de gigantescas palmeiras.

A aldeia está bem situada sobre um outeiro e accessivel mesmo por agua, com vapores, em pouca distancia, por

causa da abundancia do Jaurú, cujas cachoeiras começam mais acima do rio.

A secca tinha durado muito tempo e com tal intensidade que sómente em grandes distancias se encontravam poços, onde todas as manhãs vinham os veados beber. Logo debaixo do outeiro ha um terreno tão perfeitamente apropriado para se construir um lago, que poderia fornecer agua sufficiente durante todo o anno aos pobres que habitam as proximidades, mas ninguem se presta ao menos a dar a esses mesmos direcção e os necessarios utensilios.

Na vizinhança de Páo Secco, encontram-se alguns lagos maiores com agua que nunca secca, e sobre elles patos em grande quantidade.

Este lugar e um outro, onde se acha um pequeno poço chamado Cachimbo, assim como no pequeno corrego onde os bororós assassinaram o fazendeiro, e onde se acham restos de uma antiga ponte, são os unicos no caminho em que o viajante encontra agua no tempo secco.

No emtanto podiam-se facilmente abrir poços em qualquer lugar.

Do Caeté até o destacamento do Jaurú existe uma grande extensão de terras das antigas fazendas nacionaes, que foi concedida a um particular sem condição alguma, ao que parece, porque nem ao menos fez um poço onde se encontrasse agua; mesmo na fazenda d'este homem, situada em frente do destacamento do Jaurú na margem esquerda do rio, encontram-se muito poucos viveres.

No caminho de Caeté a Jaurú achei um calcareo fino em fórma de lages, que perfeitamente serviam para pedras lithographicas.

O destacamento de Jaurú está na margem direita e consta de grande numero de cabanas, habitadas por soldados e gente do povo.

Um quarto de legua distante do destacamento do Jaurú de cima, na direcção N.E. a S.O., está no meio de uma bella mata a mina de cobre que ha annos fôra descoberta por um mineiro, que a achou indo em procura d'ouro, e conforme o relatorio d'este devia-se encontrar alli tambem ferro, chumbo, estanho, alvaiade e mercurio, como mesmo os habitantes d'alli me asseveraram. De tudo isto no emtanto nada existe na realidade, só se encontram ligeiros vestigios da existencia de signaes de mineral de cobre, encontrado n'esse lugar em outro tempo em massas compostas, que no emtanto hoje está inteiramente explorado, e só se conhece por ligeiras infiltrações das pedras de ganga que acompanham este mineral.

O lugar onde o mineral de cobre se achava entre schistos quartzosos, talcosos e micaceos fórma actualmente um buraco de cerca de 30 palmos de profundidade, em cujo fundo, hoje cheio d'agua, sómente se encontra ainda uma insignificante continuação da mesma veia: procurou-se acompanhal-a, cavando a terra, até que ella se extinguiu; alli e acolá acham-se ás vezes pequenos pedaços de mineral espalhado na superficie. O maior e ultimo resto foi tirado ha 3[illegible] annos pelos soldados do destacamento por ordem do presidente da provincia de então. Desde então sómente existe a fama da mina e mais nada, comquanto ainda se possa encontrar na mesma formação, e talvez não em grandes distancias, mineraes de cobre, assim como isto podia acontecer com o mesmo mineral encontrado nas proximidades de Figueira.

De outros mineraes não achei notaveis vestigios na circumvizinhança, apesar dos mais cuidadosos exames.

No caminho do destacamento á mina acham-se grandes massas de quartzo e fragmentos de gneis; outrosim elevam-se grandes camadas de schistos primitivos, assim como as

camadas de schisto micaceo talcoso, que as acompanha em direcção de N.E. a S.O. , com uma inclinação a N.O. formando um angulo de 18°, em que se achava o mineral de cobre.

Além de calcareo encontrado, em caminho de Caeté para cá, acha-se na maior parte o caminho coberto de areia; encontrando-se aqui e acolá grupos de pequenos pedaços de quartzo, e raras vezes encontram-se na superficie schistos primitivos.

Nos montes calcareos perto de Caeté, que com os outeiros de grès formam os chamados fechos de morros, e que se tomam todas as direcções, devia-se achar uma gruta, que eu no emtanto não encontrarei.

O tempo de chuva tinha começado com toda a sua intensidade, estando eu no regresso da minha viagem, e vi-me obrigado de voltar pela terra ondulada, porém quasi plana, de Caiçára, que n'esses tempos se acha muitas vezes tão coberta d'agua, que não se encontra um lugar onde se possa fazer fogo ; no emtanto que na secca ha maior falta d'agua no mesmo lugar.

Não pude executar o meu plano de voltar por Poconé a Cuiabá por causa das chuvas, que tornam intransitavel este caminho; voltei portanto quasi pelo mesmo caminho, do qual já relatei as observações feitas.

Petropolis 3 de Agosto de 1863.—*Rodolfo Waehnetdt.*

EXTRACTO

DAS

CARTAS DO MARQUEZ DO LAVRADIO

QUE DIZEM RESPEITO ÁS TROPAS, AO MILITAR, E AOS MOVIMENTOS DOS CASTELHANOS NO RIO-GRANDE DE SÃO PEDRO OFFERECIDO AO INSTITUTO

PELO CONSELHEIRO L. A. DA CUNHA MATOS

N. 1.— Sobre o coronel Jozé Marcellino de Figueredo voltar a governar o Rio-grande de São-Pedro, referindo as boas qualidades do dito official.— 18 de Março de 1772.

N. 2.— Sobre os mappas que remette dos regimentos, e sobre lhe ser preciso alguma porção de panno de sobresalente, por conta de supprir com ella as faltas que poderá haver, do dito genero, occasionadas por deserções e outros accidentes. Lembra o inconveniente de se mandar o fardamento regulado pelo estado effectivo, e as razões que ha para se remetter pelo estado completo. — 28 de Março de 1772.

N. 3.— Sobre as usurpações dos Castelhanos no Rio-grande de São-Pedro, occupando o forte da barra da parte do sul, e sobre o attentado de pretenderem embaraçar, não só que os navios portuguezes entrem n'aquella barra, mas que nem ainda vão ao pequeno porto chamado Lagamar, nem a alguma parte d'aquella costa ; o que embaraça inteiramente a extracção dos muitos generos da producção d'aquelle continente, taes como queijos, manteiga, trigo, milho, linho canhamo, couros e outros muitos.— 29 de Março de 1772.

N. 4.— Sobre as provisões de guerra precisas para os armazens d'aquella capital.— 29 de Março de 1772.

N. 5. — Sobre as ordens que recebeu com data do 1.º de Outubro de 1771, relativas á capitania de São-Paulo, para fazer partir para a mesma capitania o brigadeiro Jozé Custodio de Sá e Faria, com as munições e petrechos de guerra determinados nas mesmas ordens; que, avisando d'isto ao governador e capitão-general de São-Paulo, elle respondêra o que consta da carta intitulada Introducção Previa, que vai debaixo do n. 1, a que fizera a resposta que vai debaixo do n. 2.

Que, á vista da desconfiança dos Castelhanos, depois dos movimentos praticados em São-Paulo, tem elle vice-rei por certo que ha de ser atacado no Rio-grande de São-Pedro, e que assim o indicam claramente as marchas e disposições dos mesmos Castelhanos.

Que, n'estas circumstancias, mandára ao governador do dito Rio-grande de São-Pedro que com toda a dissimulação detivesse as 5 companhias, 4 de infantaria e 1 de artilharia, da guarnição do Rio de Janeiro, que se acham destacadas n'aquelle districto; e que, no caso de terem já passado a Santa-Catharina, se conservassem alli promptas a voltar ao Rio-grande; que da tropa de aventureiros, ou escolhidos, formasse 4 companhias, 2 de pé e 2 de cavallo; que completasse o regimeuto de dragões e que disciplinasse o regimento de cavallaria auxiliar do mesmo continente; que de Santa-Catharina iriam mais 3 companhias de guarnição d'aquella ilha; e que, para que a dita infantaria fizesse as suas marchas acceleradas, e sem fadiga nem trabalho, havendo n'aquelles districtos grande quantidade de cavallos, mandára ter sempre promptos nos armazens de Santa-Catharina 600 lombilhos, que são as sellas do paiz, para que a mencionada infantaria pudesse marchar a cavallo até o lugar do seu destino; diz emfim que elle se acha destituido de tropa, de provisões de guerra e de di-

nheiro ; e pede com grandes instancias que o soccorram. — 5 de Março de 1772.

N. 6.—Que o governador da colonia representada a grande consternação em que os Castelhanos o têm posto, recerrando cada vez mais o bloqueio d'aquella praça, embaraçando o commercio e soccorros d'ella, com as muitas embarcações que trazem no Rio da Prata : que visitam todos os navios portuguezes ; e que ultimamente reprezaram um, por levar couros a seu bordo, rasgando o passaporte portuguez e conduzindo o mesmo navio a Buenos-aires, sem o quererem largar até o presente. Com o officio do vice-rei vem uma carta do governador, em que refere circumstanciadamente os sobreditos attentados.

O vice-rei diz que mandou soccorrer a colonia, com o que lhe é possivel ; que o mesmo fez ao Rio-grande, mas que não é nem a terça parte do que precisam aquelles estabelecimentos ; que Santa-Catharina tambem está falta de tudo, e que os armazens do Rio de Janeiro, d'onde os outros se fornecem, se acham exhaustos de toda a sorte de provisões e petrechos de guerra. Pede que assim o representante a Sua Magestade, para que lhe acudam; porque de outra sorte será impossivel dar boa conta de si.— 19 de Setembro de 1772.

N. 7.—Accusa recebidos em 19 de Março de 1773 os despachos que d'esta côrte lhe foram remettidos, com data de 20 de Novembro de 1772, entre os quaes ficava entendendo tudo o que se lhe ordenava no 4.º, que tratava da defensa do Rio-grande, para o dar á sua inteira execução pela parte que lhe tocava ; que logo expedira a São-Paulo o sacco que se dirigia ao governador d'aquella capitania, juntamente com a carta de que remettia a cópia ; e que em chegando a resposta a mandaria com a possivel brevidade a esta côrte.

Representa a falta de artilheria, polvora, bala, bombas e os mais petrexos de guerra; e que igualmente necessita ao menos de quatro armamentos completos.—26 de Março de 1773.

N. 8.—Representa a necessidade que tem a tropa da guarnição do Rio de Janeiro de officiaes, achando-se incapazes por velhos e achacados, e havendo além d'isso muitos postos vagos.

Remette-se n'esta carta a outra que está dentro d'ella, em que trata com maior detalhe da promoção, indicando os officiaes que lhe parecem melhores: todos os referidos officiaes, porém, são para os postos de sargento-mór até coronel, assegurando haver nos ditos regimentos muitas companhias sem capitães, nem outros officiaes; não diz o numero d'ellas, nem propõe officiaes para as mesmas, nem até agora tem observado o que dispõe o cap. 13 § 2.° do regulamento, sobre as informações que devem dar os coroneis cada 3 mezes do procedimento, conducta e merecimento dos officiaes do seu regimento, para que, sendo as ditas informações presentes a Sua Magestade, possa o mesmo senhor conferir os postos nos sujeitos que forem mais dignos.

Na mesma carta trata o vice-rei da formatura de um regimento de cavallaria, dando as razões da necessidade que ha d'este corpo, da sua utilidade e do pouco custo que fará á real fazenda.—26 de Março de 1773.

N. 9.—Representa a necessidade em que se acha de provisões de guerra, e remette uma relação das que são precisas e assignada pelo brigadeiro Funck.—26 de Março de 1773.

N. 10.—Diz, que o tenente-general João Henrique de Bohm lhe pedira de representar a Sua Magestade as muitas molestias que padecia na America, dando n'isto a entender que procurava retirar-se d'aquelle estado. Louva o dito

marquez o zelo e actividade com que aquelle general se não poupava a genero algum de serviço, e assegura o grande conhecimento que tem adquirido de todo o Brazil, e a grande veneração e amor que tem conseguido da tropa; que está, porém, desgostoso, por se lhe não ter satisfeito o que em Lisboa se dava a sua mulher; e por ver que se não manda ao Rio de Janeiro o que os vice-reis têm pedido, para defensa e segurança d'aquella capital e das capitanias que lhe estão subordinadas. Com esta occasião torna o mesmo marquez a pedir as provisões, que repetidas vezes tem requerido. — 26 de Março de 1773.

N. 11. — Diz, que com o fardamento foram botas e sapatos, os quaes chegavam tão reseccados que não eram de algum uso; e que é mais conveniente que alli se mandassem fazer, como algumas vezes tinha mandado praticar. — 27 de Março de 1773.

N. 12. — Diz, que o conde da Cunha, vice-rei do Brazil, propuzera a Sua Magestade, pelo conselho ultramarino, que, para se regular bem o regimento de cavallaria auxiliar do Rio de Janeiro, era preciso nomear para coronel, tenente-coronel, sargento-mór e ajudante d'elle officiaes da tropa paga; e que, depois de bem exercitado o dito regimento, era mais conveniente, nas vagancias que houvesse dos referidos postos, irem-se provendo n'elles os proprios officiaes auxiliares; e que assim se resolvêra por consulta do dito conselho ultramarino e por determinação passada em 12 de Dezembro de 1764, expedida pelo mesmo conselho; que o referido conde quando fez a dita proposta só se lembrou de a representar, esquecendo-lhe a impossibilidade que têm pessoas que nunca serviram em tropa regular para commandarem e exercitarem outra qualquer tropa; que no dito regimento auxiliar se verificava este caso, porque, vagando o posto de sargento-mór, e não havendo

n'aquelle regimento pessoal capaz, se achava depois de 4 annos exercitando o dito posto de sargento-mór vago, e servindo de mandante do regimento, um capitão ignorante, que havia poucos annos que tinha sido um insufficiente caixeiro, o qual só cuidava em os seus negocios particulares, de sorte que, vendo elle marquez aquelle corpo perdido, nomeára para major d'elle ao capitão de infantaria, aggregado a um dos regimentos d'aquella praça, Jozé Antonio de Seixas Souto-maior, remettendo junta a patente do seu provimento. (*)

N. 13.— Accusa recebido o fardamento, que foi pelo navio *S. Francisco Xavier* ; diz, que os generos são differentes dos padrões, e igualmente differentes dos que precedentemente se mandavam, e os preços summamente exorbitantes : diz que remette as amostras de uns e outros. — 9 de Junho de 1773.

N. 14.—Representa a grande falta, que tem de munições ; que os armazens estão desprovidos de tudo ; e que até lhe fôra preciso comprar 100 barris de polvora, para mandar para o continente do Rio-grande ; que lembra igualmente officiaes engenheiros, de que ha grande falta em toda a parte. — 9 de Junho de 1773.

N. 15.— Sobre as hostilidades dos Castelhanos no Rio-grande de São-Pedro, de que já tinha fallado na carta n. 3 ; remettendo varios documentos, ou cartas escriptas entre o sargento-mór Valerio Jozé de Macedo e Azevedo, commandante dos fortes do norte do Rio-grande, e D. Jozé de Mo-

(*) Tudo o que se póde entender d'esta carta é, que a consulta do conselho ultramarino é contraria á carta regia de 1766, que manda formar os corpos auxiliares, havendo n'elles sargentos-móres da tropa paga ; que o marquez não podia nomear sargento-mór nem passar-lhe patente ; e que tambem é irregular a escolha de um capitão de infantaria para sargento-mór de um regimento de cavallaria.

lina, que se intitula commandante do Rio-grande de S. Pedro, das quaes se vê que no dito rio têm os castelhanos uma embarcação armada em guerra; e que, achando-se alli uma sumaca portugueza, se mandou da embarcação castelhana chamar o mestre da portugueza, para lhe requerer que sahisse d'aquelle porto; e depois d'esta intimação atiraram sobre ella e contra o forte portuguez; de sorte que com o fogo da artilheria, assim do forte como da embarcação castelhana, fizeram sahir a portugueza d'aquelle rio, onde estava ancorada. O mais que contêm as ditas cartas são palavradas e discursos insignificantes de ambas as partes, com que são tentados os officiaes commandantes d'aquella fronteira: havendo entre elles, porém, a differença que os castelhanos increpam e atacam o mesmo tempo aos portuguezes: e estes queixam-se e soffrem o que os castelhanos lhes querem fazer. Entre as mesmas cartas vem uma que dá conta de terem desertado para a nossa parte 8 marinheiros castelhanos em uma boa lancha, e bem apparelhada; e, vindo sobre ella outra lancha da mesma nação, e, já chegando á praia, onde a primeira se achava encalhada, um soldado dragão da companhia do tenente-coronel chamado Francisco Dias, a fez retroceder.

Os ditos castelhanos dizem que a equipagem da embarcacação grande monta a 55 pessoas, além da guarnição; que tem 14 peças, 2 de 12, 2 de 6, e 10 de 4, além de 4 cachorros pequenos; que a bateria pequena da barra tem 2 peças de 18, e a grande tem de bronze 4 de 12, e 2 de 4; que no dia 11 de Abril de 1773 sahira uma embarcação, que diziam montava 2 peças do calibre de 18, e 20 do calibre de 8; que se entendia terem chegado 100 soldados de infantaria e 100 indios, que diziam serem destinados para a construcção de uma bateria no sobredito forte pequeno, e que vinham mais 2 peças de 24; que tinha chegado um coronel ao Rio-

grande para passar revista á tropa, segundo se entendia, e que logo se retirara.—9 de Junho de 1773.

N. 16.—Diz que a 18 de Abril partira para o governo do continente do Rio-grande o coronel José Marcellino de Figueiredo; que levava ordem de levantar, além das 4 companhias ligeiras de auxiliares, mais 4 de infantaria exercitadas tambem na artilheria. Remette a instrucção que levou o dito José Marcellino; com a dita instrucção vem uma carta do dito marquez, escripta ao referido governador do continente do Rio-grande, na qual lhe refere varias hostilidades commettidas pelos castelhanos, ordenando-lhe que as disfarce emquanto se não achar preparado o forte, de sorte que possa levantar mais a voz; e que entretanto se sirva de protestos.—9 de Junho de 1773 (*).

N. 17.—Avisa de ter remettido á capitania de S. Paulo o officio que foi d'esta secretaria de estado com data de 20 de Novembro de 1772; e a renitencia do governador d'aquella capitania em querer perceber as ordens de Sua Magestade no seu verdadeiro sentido; sendo todo o seu objecto mandar para o Iguatemi todas as forças destinadas á defensa do Rio-grande de S. Pedro; o que claramente se conhece das cartas que tambem remette, escriptas pelo governador da dita capitania. Diz mais que fica formando um plano para defensa do continente do dito Rio-grande de S. Pedro; e que mandará por emprestimo a S. Paulo o fardamento para 507 homens de tropa de infantaria, que alli

(*) Estes protestos nem têm servido, nem servem, nem jámais servirão de outra cousa para com os Castelhanos senão de nos considerarem impossibilitados para lhe resistirmos de outro modo; e por este motivo, sem fazerem caso algum dos ditos protestos, vão continuando a nos tratar com a maior insolencia, e commettendo ao mesmo tempo contra nós as maiores hostilidades.

ha, a qual havia 4 para 5 annos que não era paga, nem fardada, e que os soldados andavam descalços e nús.— 9 de Junho de 1773.

N. 18.—Sobre a falta em que se acham os regimentos de coroneis e de muitos outros officiaes. Esta carta é preciso ler-se, quando se fizer a promoção.—11 de Junho de 1773.

N. 19.—Que tinha mandado fazer uma carta da parte do continente do Rio-grande em que se havia estabelecer a defensa d'aquelles dominios, e que encarregára d'ella ao engenheiro Alexandre José Montanha, que os tinha examinado e medido; que estava igualmente trabalhando no plano em que já me tinha fallado, e tudo viria junto. Representa a grande falta de engenheiros, e lembra que, si el-rei nosso Senhor lhe permittisse a elle marquez de passar ao Rio-grande, este seria o modo de se pôr aquella fronteira em bom estado de defensa, dentro de pouco tempo.— 23 de Junho de 1773.

N. 20.—Diz que os generos que se carregaram para o fardamento da tropa são excessivamente caros e muito inferiores, e que fazem a differença de 30 e 50 % de outros semelhantes que recebem os homens de negocio d'aquella praça.

N. 21.— Que remette os mappas dos tres regimentos destacados no Rio de Janeiro; que o fardamento para a tropa d'aquella guarnição ia muito diminuto, como se vê das relações que tambem remette. Pede que se lhe mande o que falta, porque de outra sorte será obrigado a compral-o aos particulares, com prejuizo da real fazenda.

N. 22.—Remette o plano sobre a defensa do Rio-grande, e com elle uma carta geographica d'aquelle continente. O dito plano é concebido nos termos de uma carta escripta ao governador e capitão-general de S. Paulo, D. Luiz Antonio de Sousa, e parece muito bem traçado, segundo a extensão e figura do terreno que alli occupamos presentemente.

N'este plano diz o mesmo marquez que as tropas pertencentes áquelle continente se compoem de um regimento de dragões com 400 praças, 400 homens de infantaria com exercicio na artilharia, 200 homens de tropa ligueira, 100 de pé e 100 de cavallo, um regimento de cavallaria auxiliar de 500 praças, que fazem 1.000 homens a cavallo e 500 de pé. Por todos 1.500.

Com o mesmo plano e carta geographica vem o voto do tenente-coronel de Bohm sobre a mesma materia, escripto da sua propria letra, na lingua franceza. O dito voto é muito solido, com reflexões e lembranças excellentes, de que se póde tirar muita utilidade, e seria papel completamente bom se no estylo e nos termos não respirasse o abatimento e a lisonja.—20 de Julho de 1773.

N. 23.—Diz que a 30 de Novembro recebêra uma carta da colonia do Sacramento com data de 22 de Outubro de 1773, da qual e de outras que vêm juntas a ella consta que o governador de Buenos-aires, com tres officiaes de maior patente, tinha juntado todas as forças, assim de tropa regular como de indios, sem deixar em Buenos-aires, Montevidéo e Maldonado alguma guarnição, e tirando quasi toda a gente que havia no bloqueio da colonia ; que fizera das ditas forças 3 divisões, uma que marchava por um sitio chamado das Viboras, outra pelo campo da Colonia, e a terceira por mar em direitura ao Rio-grande ; que o dito governador ou já tinha marchado ou marcharia dentro de 3 ou 4 dias ; e que, segundo todas as apparencias, iam atacar ao mesmo tempo o Rio-grande e Rio-pardo.

Que elle vice-rei, á vista dos referidos movimentos, mandára pôr prompto o resto do regimento de infantaria, de que se achavam 4 companhias destacadas em S. Paulo ; que tambem fizera preparar as duas companhias de cavallaria da guarda dos vice-reis, augmentando cada uma de 20

homens, e ficando ambas de 100; e que déra o commandamento d'este esquadrão ao seu ajudante d'ordens Gaspar José de Matos, conferindo-lhe a graduação de sargento-mór por commissão, durante o tempo do serviço a que era destinado; que tambem nomeára para commandante de todas as tropas no dito continente do Rio-grande ao tenente-coronel Sebastião Xavier da Veiga Cabral, dando-lhe a graduação de coronel por commissão.

Qne, tendo feito estas disposições, recebera uma carta do governador de S. Paulo, que remettia, a que fizera a resposta que remettia igualmente; que da carta do dito governador se via claramente que elle não executou cousa alguma do que lhe foi ordenado relativo á defensa do Rio-grande de S. Pedro, teimando com a maior tenacidade em querer passar todas as forças da capitania e do Rio de Janeiro ao sertão de Iguatemi; e que o brigadeiro José Custodio ainda não tinha passado ao referido sitio do Iguatemi. Lembra as recrutas para os regimentos da Europa, que estão de guarnição n'aquella capital, os quaes havia 7 annos que não recebiam um só homem.

N. 24.—Diz que, depois de ter escripto a carta precedente, vinha de receber da colonia e do Rio-grande os avisos que remettia, cujos avisos dizem o seguinte: O governador da colonia diz que o general de Buenos-aires já tinha passado pelo campo da dita colonia, para se ir encorporar com o grosso do seu exercito, o qual se dirigia, segundo todas as apparencias, para o continente do Rio-grande; que o poder que levava o dito general, assim em numero de gente como em petrechos de guerra, era muito consideravel; que aquella praça estava falta de gente e de provisões, e que, se do Rio de Janeiro se mandasse ao mesmo tempo assistir ao Rio-grande e fazer uma expedição ao Rio da prata; haveria certameute o melhor successo, e se toma-

riam sem difficuldade Buenos-aires, Montevidéo e Maldonado, que ficavam sem guarnições, porque toda a gente d'aquellas praças acompanhou o dito general castelhano; e que, nas circumstancias emfim em que elle governador ficava, este seria o ultimo aviso que pudesse dar.

Uma carta escripta de Buenos-aires, que o dito governador junta á sua, diz: que o general castelhano já tinha passado; que dirigia a sua marcha pelo Rosario e Santa Luzia que era o caminho de Montevidéo, e de lá ao Rio-grande Rio-pardo, e a Missões; e depois ao Paraguay, o que se não duvidava, porque os preparos de guerra foram muito grandes; e que a colonia do Sacramento, ou na ida ou na volta, tambem estava em perigo. As ditas cartas da colonia e Buenos-aires tem as datas de 27 e 29 de Outubro de 1773.

Com o despacho do vice-rei vem outra carta, escripta do continente do Rio-grande e Rio-pardo por José Marcellino de Figueiredo, governador d'aquelle continente, datada de Porto-alegre em 12 de Novembro de 1773, em que diz que faz a dita carta de volta da fronteira do Rio-pardo para o Rio-grande, não tendo tempo para mais, que remetter as cartas e respostas do commandante do forte de S. José do Norte, Roberto Rodrigues da Costa, e as do commandante castelhano do forte do sul, José de Molina; que d'ellas se vê que, tendo dado fundo uma embarcação portugueza fora do banco da barra, e mandando o major commandante a bordo d'ella uma guarda de soldados em uma lancha, os castelhanos com duas lanchas de maior força a mandaram sorprender e recolheram no seu porto, sem a quererem largar, nem a guarda; que, á vista d'esta infracção e inaudito attentado, elle José Marcellino ia com animo de rebater a força com a força logo que alli chegasse a fragata, que havia vinte dias esperava por vento na barra de Itapoan, mandando atacar as embarcações castelhanas que quizessem

entrar na mesma barra ; perguntando ao vice-rei se lh'as devia metter a pique ou se devia fazer alguma entrada pelo Rio-pardo.

Os documentos, que o dito José Marcellino junta á sua carta, todos provam o attentato acima referido, e o insultante e insupportavel comportamento dos Castelhanos n'aquella parte.

O vice-rei respondeu a José Marcellino, ordenando-lhe com intempestiva prudencia que não fizesse cousa alguma, emquanto não chegassem os soccorros que lhe remettia ; e apontando-lhe varias, inuteis, e insignificantes razões, com que devia arguir os procedimentos dos ditos castelhanos. Este modo de tratar com palavras um inimigo que me ataca e me hostilisa é o meio mais proprio de desanimar a tropa portugueza e de animar a castelhana, mostrando-lhe um temor panico e uma insensibilidade servil aos insultos e attentados. Muito mais que não ha disposição mais desacertada, que a de se acharem os commandantes das fronteiras castelhanas com ordens geraes e absulutas para nos atacarem quando quizerem, como estão fazendo, e ser preciso aos commandantes portuguezes das mesmas fronteiras pedirem licença para atacar os Castelhanos ; e negar-se-lhes esta ainda em cima, com o pretexto de esperar por maior força, como si os Castelhanos da dita fronteira esperassem por soccorros de Buenos-aires para reprezarem as nossas embarcações ! e como se não fosse da obrigação dos mesmos commandantes repellir a força com a força, sem que lhes sejam precisas novas ordens ! Emfim é indisivel o abatimento servil do nosso comportamento n'aquella fronteira, e o desprezo e soberba com que os Castelhanos nos tratam n'ella.

MEMORIA
RELATIVA Á DEFEZA DA CAPITANIA
DO RIO GRANDE DO NORTE

NA QUAL SE MOSTRA O QUE É NECESSARIO PARA ELLA, E O QUE POZ EM PRATICA PARA O MESMO FIM O ACTUAL GOVERNADOR

POR

José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque

OFFERECIDA AO INSTITUTO

PELO SR. JOSE' FIRMINO RODRIGUES DE VASCONCELLOS

Esta capitania é cercada por todo o lado do sul, por todo o lado do oeste, e por parte do lado do norte, pelas capitanias da Parahyba, e Ceará Grande, sendo o resto do lado do norte e todo o lado de léste cercado de mar: principia a sua costa em 4° e 10' de latitude sul, estendendo-se para o mesmo sul com 90 leguas, que terminam no Rio dos Marcos, ficando o porto da cidade, e a mesma, na latitude sul de 5° e 17'.

A dita capitania tem minas de preciosos metaes e pedras preciosas; mas acertadissimamente SS. MM. Fidelissimas prohibiram o uso d'ellas, attendendo, que só a continuada agricultura, é que faz a grandeza solida dos Estados. As suas terras criam muito bem todo o genero de gados, produzem algodão, e café o melhor do mundo, cannas de assucar, trigo, e todos os mais generos, que fazem a sua abundancia e o seu commercio de exportação; comtudo, como estas cousas agora é que principiam n'esta capitania, ella não póde attrahir por este lado as vistas ambiciosas das nações, sim pelo da sua situação local e optimo porto da cidade do Natal, o qual, com a largura de 400 a

500 braças, pelo comprimento de 3 leguas, dá ancoradouro seguro e abrigado de todos os ventos ás embarcações que navegarem em baixa maré de aguas vivas, em agua de 40 palmos de fundo, e este mesmo fundo vai pela barra fóra terminar-se no fundo mar.

Pelos motivos expostos, considerando em geral a costa do Brasil e a ambição das nações, vê-se que se lhes offerece no importante porto da cidade do Natal o principio facil, e seguro passo para entrar no Brasil ; portanto, deve esperar-se sermos atacados pelo dito lado, que para o defender é preciso.

Primeiro, fortificar-se a enseada da Ponta Negra, fazendo-se-lhe uma fortaleza, ou ao menos uma bateria com peças de grosso calibre, que varra toda a dita enseada, principalmente a 1/2 legua, que offerece bom desembarque ao inimigo ; e porque as circumstancias ainda não permittem poder-se fazer maiores despezas, mandou o dito governador construir um forte de faxina revestido de pedras, para n'elle laborarem 4 peças, deixando para o diante o mais.

Segundo, fazer-se outra fortaleza na margem do rio, no lugar denominado Redinha, que cruzando com a da barra, defenda a entrada d'ella ; e pela mesma razão acima mandou o mesmo governador construir outro igual forte da mesma maneira.

Terceiro, fazer-se na enseada do Genipabú um forte, e uma trincheira, para disputar o desembarque ao inimigo, o que tambem foi mandado construir, pelo modo que as circumstancias o permittiram.

Quarto, fazer-se na enseada da Petetinga outro forte e trincheira que façam respeitavel aquella bahia, onde continuamente vão parar embarcações estrangeiras, que acossadas do tempo procuram abrigar-se, o que tudo mandou fazer, pelo possivel modo, o mesmo governador.

Quinto, fazerem-se em todas as passagens de rios, portos, enseadas, bahias e desfiladeiros, por onde o inimigo deva passar, trincheiras para se disputar a passagem, advertindo que as que se fizerem nas ditas passagens de rios, junto á costa do mar, o flanco d'este lado deve ser coberto com espaldão ; o que não concluiu o actual governador, depois de já ter dado principio, por variarem as circumstancias.

Sexto, haver um telegrapho, que diga com exactidão e promptidão todos os movimentos que faz o inimigo na costa, ao menos 12 leguas ao norte, e 12 ao sul do porto d'esta cidade, o que porá em pratica o dito governador, concedendo-se-lhe para isso faculdade.

Para que mais rapida e promptamente acudissem os officiaes encarregados da defesa do paiz com as suas tropas aos postos dos seus respectivos districtos, dividiu o mesmo governador a capitania em 3 divisões, a saber : divisão do norte, dita do sul, e dita do centro, regulando-se para a distribuição dos districtos pelo numero dos habitantes e postos que n'elles ha a defender.

Subdividiu as divisões em circulos, a saber divisão do norte em 2, a do centro em 4, e a do sul em 2, o que mais claramente mostra o mappa geral das faculdades da capitania, que se remette n'esta occasião pela competente repartição ; mandando fazer depositos das munições, e petrechos de guerra, que pôde apromptar, nos pontos centraes de cada circulo, onde se devem juntar as tropas ao signal de rebate.

Pretendeu o mesmo governador montar 6 peças de artilheria em 6 jangadas para obstar qualquer invasão do inimigo, lembrando-se, que taes embarcações, podendo fazer um grande mal, muito pouco podiam receber ; mas este seu projecto não foi posto em pratica por ser dependente da vontade do capitão-general da capitania de Pernambuco, a quem officiou, e de quem não teve resposta.

Ao mesmo capitão-general pediu o governador peças de artilheria montadas, e reparos para algumas que existem capazes de servir, para guarnecerem os fortes que mandou fazer, e até o presente não tem apparecido uma e nem outra cousa.

Pediu-lhe tambem armamento, ao menos para um regimento de infantaria miliciana, e o desenganou que lhe não mandava.

Representou-lhe mais para pôr na presença de S. A. R., que a capitania não podia dispensar outra companhia de linha, e que havia fundo para se lhe pagar, de cujo negocio não teve ainda decisão.

A S. A. R., pela secretaria dos negocios ultramarinos pediu o mesmo governador faculdade para tirar da companhia de linha os soldados invalidos, e com elles guarnecer os fortes, ficando sempre completa a dita companhia, do que tambem não teve ainda decisão.

Pelos motivos acima referidos se mostra não ter havido omissão da parte do actual governador d'esta capitania, e que os seus desejos são têl-a em um pé de defesa, tão respeitavel, como lhe foi recommendado no regio aviso de 7 de Outubro de 1807.

Cidade do Natal, 30 de Maio de 1808.

INSTRUCCÇÕES

QUE EM 23 DE OUTUBRO DE 1797 FORAO DADAS POR D. RODRIGO DE SOUSA COUTINHO A FERNANDO DELGADO FREIRE DE CASTILHO QUE ACABAVA DE SER NOMEADO PARA O GOVERNO DA PARAHYBA

OFFERECIDO AO INSTITUTO HISTORICO

PELO CONSELHEIRO JOSE' MARIA DA SILVA PARANHOS

Havendo Sua Magestade nomeado a Vm. para o governo da Parabyba, é a mesma senhora servida que eu lhe dê as seguintes instrucções, que Vm. executará fielmente, como é consequente ás suas luzes, conhecimentos e zelo, com que procurará distinguir-se no real serviço.

Havendo-se essa capitania da Parahyba encorporado na de Pernambuco, a que é sujeita em consequencia de uma consulta do conselho ultramarino, ordena Sua Magestade que Vm. examine, com a maior imparcialidade, se a utilidade que tira a fazenda real d'esta incorporação pela economia que póde resultar de não manter um governo totalmente independente, equivale aos prejuizos que póde receber, seja da falta de execução das reaes ordens, seja da menos activa cobrança das rendas reaes, dependente de Pernambuco, seja de se manter um conflicto de jurisdicção, igualmente nocivo ao real serviço, e aos interesses dos habitadores da capitania, que tambem podem receber algum vexame de um systema, que os faz dependentes para o seu commercio da praça de Pernambuco. Vm. fará subir á real presença, não só a fiel exposição de tudo o que acabo de notar-lhe, mas ainda as reflexões que lhe suggerir o estado actual da capitania e das suas producções, afim que Sua

Magestade abrace a mais justa resolução sobre a conveniencia de fazer esse governo independente, ou de o conservar dependente. O que Vm. representou sobre o máo estado da habitação dos governadores é muito attendivel, e Sua Magestade lhe permitte que faça as necessarias reparações, no caso que a despeza seja pequena e insignificante; mas, se ella carecer de ser consideravel, então Sua Magestade ordena que Vm. faça primeiro uma avaliação da mesma, para que Sua Magestade se digne de a mandar examinar e approvar. Já Sua Magestade ordenou que Vm. pudesse eleger um secretario, e que a esse se estabelecesse um ordenado de 240$.

Sobre o forte de Cabedelo Sua Magestade ordena que Vm., depois de o visitar, e de o examinar debaixo dos dois pontos de vista mais essenciaes, isto é, se póde servir a defender o paiz, no caso de uma invasão estranha, ou de um movimento interior, informe do seu estado, das reparações que necessita, e das despezas que as mesmas podem custar, afim que sobre este ponto, depois de um maduro exame, Sua Magestade decida o que julgar mais util ao seu real serviço.

Não julgou Sua Magestade dever por ora augmentar as duas companhias de tropa regular que se acham n'essa capitania, e no caso de se necessitar de um augmento será muito insignificante o de uma companhia. E' nos corpos auxiliares que Sua Magestade manda organisar, assim como as milicias do reino, que Vm. deve considerar a verdadeira força que ha de defender o paiz; e por isso Sua Magestade ordena que Vm. procure, sem distrahir os habitantes das suas culturas, manter estes corpos na melhor disciplina, afim que se achem habeis para segurarem a defesa do paiz.

Vm. procurará examinar as forças da povoação da capitania, e sobre a mesma calculará o numero que devem ter

estes corpos, propondo a Sua Magestade as providencias e reformas que se puder necessitar, para uma melhor organisação.

Vm. terá um particular cuidado em fazer tirar uma carta exacta da sua capitania, demarcar todos os seus confins, de fazer sondar toda a costa, examinar os portos e bahias da mesma capitania, e de remetter sobre todos estes pontos as mais exactas informações. Devendo Vm. satisfazer a este ponto com a maior economia, Sua Magestade lhe não fixa tempo certo para estas tão importantes averiguações, de que Vm. irá successivamente dando conta na mesma proporção em que fòr recebendo o fructo dos trabalhos que houver ordenado. O principal motivo d'estas indagações sendo o de reconhecer as vantagens do commercio directo d'essa capitania com a metropole, deve Vm. cuidar em notar os pontos da costa em que melhor póde estabelecer-se o commercio da capitania, e a qualidade de embarcações que podem nos mesmos entrar, de maneira que os negociantes das praças de Lisboa e Porto possam fundar as suas especulações mercantes em bases conhecidas e seguras. Animar e promover as culturas já existentes, e introduzir as que podem ser novas, e venham a concorrer para enriquecer essa capitania, deve ser o principal objecto de Vm., cuidando em augmentar as culturas de assucar, tabaco e algodão, em procurar as salgas de gados e de peixe, logo que Sua Magestade tiver abolido o monopolio do sal, e em estender as culturas de farinha de páo, e outras substancias, que servirão a alimentar os habitadores d'essa capitania. A estas culturas se irão unindo com o tempo outras, que Sua Magestade deseja promover em todo o Brasil, e talvez Vm. leve já d'aqui alguns pés de caneleira que se estão esperando. Se todas estas producções puderem vir em direitura aos portos do reino, estabelecendo-se um

commercio directo, é certamente tudo o que é mais desejavel, e Sua Magestade espera que Vm. procurará animal-o quanto puder. Igualmente deve ser o seu maior cuidado promover o consumo de todos os productos do reino, como são vinhos, azeite, sal e todas as nossas manufacturas, vigiando tambem com particular d svelo em obstar á introducção de toda a fazenda não despachada e de tudo o que fôr contrabando. N'este ponto ordena Sua Magestade que Vm. procure examinar quaes são os motivos do contrabando que se fizer n'essa capitania, e que informe, seja dos meios com que se poderá evitar, seja do influxo que no mesmo podem ter para o favorecer os pesados direitos, que alguns objectos pagarem nas alfandegas. Vm. observará tambem as manafacturas que mais se consomem, e informará d'isso mesmo, afim que se animem no reino essas manufacturas, e que melhor se estabeleça a reciprocidade entre a metropole manufactureira e a colonia agricultosa.

Nenhum objecto póde ser mais interessante para essa capitania, e para o real serviço, do que o exame e averiguação da qualidade e extensão das matas e arvoredos que n'ella ha, e do estado em que se acham, e por isso Vm. examinará os papeis de Bento Bandeira, que se lhe mandam entregar por cópia juntamente com esta instrucção; e, fazendo todas as possiveis averiguações, dará d'isso mesmo a mais circumstanciada conta. Igualmente cuidará Vm. em mandar um pé cubico de cada qualidade de madeira, com o seu nome e peso, unindo-lhe tambem em caixa separada algum ramo com a sua flôr secca bem conservada, e com as suas sementes dentro de vasos com arêa. Não só as madeiras proprias para construcção naval mereçam a Vm. esta attenção, mas todas as madeiras que puderem servir para moveis, para imbutidos, para côres e para tintas. Sobre os córtes de madeiras, de que está ahi encarregado um con-

structor, de que falla Bento Bandeira, Vm. examinará se é verdade o que se diz sobre a sua negligencia, e o obrigará a satisfazer completamente os seus deveres. E' muito essencial que Vm. faça examinar o preço a que sahem as madeiras cortadas até que se embarcam, e que tambem tome todas as informações possiveis sobre os pontos da costa onde se poderiam reunir as madeiras de modo o mais economico, afim que charruas de grande lote as fossem alli buscar. Tem lembrado que a bahia da Traição seria o lugar mais conveniente para todo este estabelecimento, mas Sua Magestade manda recommendar a Vm. o mais exacto exame a este respeito, e sobre a extensão dos córtes que annualmente se poderão fazer, sendo a sua real intenção, depois que se houver determinado o preço a que sahem, de se lhe dar a maior extensão que fòr compativel com as forças da capitania. Se Sua Magestade tomar a resolução de mandar agora alguma charrua, com ella irá tudo o que se julgar necessario para se fazer com promptidão um córte de madeiras, e quando assim não seja Vm. procurará informar a Sua Magestade, logo que chegar a essa capitania, da madeira que se acha cortada e que se poderá mandar buscar.

Tendo Sua Magestade nomeado agora um intendente da marinha para essa capitania, Vm. o ajudará em tudo o que elle obrar a este respeito, e com o mesmo concertará tudo o que diz respeito a estabelecer a regularidade, promptidão e economia dos córtes de madeira para a marinha real. Sobre a povoação Sua Magestade tem resolvido mandar imprimir tabellas, que Vm. ha de fazer distribuir pelas freguezias, villas e comarcas, para que nas mesmas se assente o numero dos nascidos, vivos, mortos, casados, viuvos e solteiros de todas as idades, e que annualmente se mandarão a esta secretaria de estado para subirem á real presença. Sobre as rendas reaes, ainda que Vm. deve dar immediatamente

conta pela competente repartição de fazenda, comtudo é Sua Magestade servida que Vm. annualmente me informe do que produziram todos e quaesquer artigos de renda real, e do que custou cada artigo de despeza, e que Vm. reuna sobre este objecto todas as reflexões que puder fazer, e todas as informações que obtiver sobre os meios de melhorar os productos da fazenda real e de os fazer augmentar de valor. As rendas reaes tendo sempre por base as producções de cada paiz, e sendo uma parte da renda total do Estado, Vm. informará annualmente do estado das producções da capitania, das que têm prosperado, e das que têm diminuido, unindo sobre cada um d'estes objectos todas as informações que obtiver. Sua Magestade se lisongeia que Vm. desempenhará as suas maternaes vistas com aquelle desvelo que o bem do real serviço exige que Vm. se empregue em executar e fazer cumprir as suas reaes ordens, que só tendem a segurar a felicidade dos seus povos, e a promover a riqueza e a opulencia d'essa capitania. Deus guarde a Vm. Palacio de Queluz, 23 de Outubro de 1797. —D. Rodrigo de Sousa Coutinho.—Sr. *Fernando Delgado Freire de Castilho:*

COPIA DO PAPEL DE BENTO BANDEIRA DE MELLO.

Illm. e Exm. Sr.—Repetidas viagens tenho feito para examinar as matas de toda a capitania da Parahyba, e ainda as que ficam fóra d'ella, d'onde se pudesse extrahir melhores e maiores madeiras de construcção para náos de alto bordo, náos de guerra e fragatas, as despezas que poderiam fazer de cada uma das ditas matas, o córte e a conducção até a borda do porto mais vizinho, tudo em consequencia das ordens que me foram dirigidas, que satisfiz com a maior exacção e van-

tagens para a real fazenda. Igualmente fui encarregado para o descobrimento de melhores madeiras, não só para o serviço dos reaes arsenaes, como para os moveis de casa, remettendo 60 e tantas amostras de differentes qualidades para ambos os usos, que tudo veio remettido pelo Exm. general de Pernambuco, além de outras muitas que antecedentemente tinha eu mandado em medidas de pés cubicos com os seus competentes pesos. Sobre este objecto de maior importancia dei repetidas informações, e na ultima (se bem me lembro) tambem dei o meu parecer sobre a proposta se seria mais conveniente irem os paquetes immediatamente á barra da Parahyba carregar, ou á praça do Recife, sendo as madeiras transportadas d'alli para a mesma praça; e esta minha informação, que acompanhou outra opposta do ouvidor da mesma Parahyba, a dei em consequencia de uma ordem dirigida pela secretaria de estado dos negocios da marinha, a qual necessariamente se ha de achar na mesma secretaria, e protesto que á vista d'ella declararei algumas cousas que occultei, por condescender com a opposição do general, que só queria que fossem os paquetes, e mais navios da corôa carregar ao porto do Recife de Pernambuco, e não á Parahyba (afim de arrogar a si toda a jurisdicção e dependencia), sem reparar que é mais conveniente irem os paquetes carregar na barra da Parahyba as madeiras que se acharem na mesma, do que serem transportadas em sumacas d'esta para aquella barra de Pernambuco, levando de frete cada sumaca 300$ pouco mais ou menos, e muitas vezes duas barcadas de sumacas não bastam para a carga de um paquete pequeno; além d'isto, todas as embarcações que vão carregar madeiras carregam muitas 1,000 achas de lenha, e na praça do Recife cada cento de achas de lenha custa pelo menos 1$280, e na Parahyba 320 rs., afóra toda a mais despeza que se faz com o custeamento das embar-

cações serem de menor preço; porque os generos na Parahyba sempre se vendem mais em conta que no Recife.

A capitania da Parahyba contém em si varios lugares ou ribeiras proximas ao porto de embarque, tendo na mesma barra da Parahyba, como na bahia da Traição, onde podem entrar muitas e grandes náos de alto bordo, e fica esta bahia ao norte da barra da Parahyba junto á de Mamanguape, que só serve para n'ella entrar pequenas sumacas, e d'onde se transportam para o Recife muitas madeiras, tanto para o real arsenal como para particulares que lhes faculta.

As madeiras que se tiram nas matas circumvizinhas a esta barra se podem transportar para a bahia da Traição, que distará 1 legua pouco mais ou menos, e será mais conveniente fazer-se por conta de Sua Magestade uma alvarenga, que póde servir de conduzir as madeiras d'aquella barra para a bahia da Traição, ou de S. Miguel, onde podem carregar grandes e pequenas embarcações, e esta mesma alvarenga póde, não sendo occasião de conducção de madeiras, vir abrigar-se no Cabedelo, barra da Parahyba, onde tambem deve existir outra para o mesmo fim, e para beneficiar as embarcações reaes, e quaesquer outras, que entrem n'aquelle porto da Parahyba. Para a mesma bahia de S. Miguel ha differentes matas, como sejam a chamada de Cameratuba, Sant'Anna, Engole Pedras e outras, onde se têm tirado e podem tirar muitas e grandes madeiras de construcção, que todas são conduzidas para o porto da mesma bahia, e d'ahi são transportadas para a praça do Recife; e parece que, indo immediatamente as reaes embarcações áquella bahia carregar, ficam cessando os grandes fretes que se pagam ás sumacas que transportam as madeiras d'aquella bahia para o porto do Recife de Pernambuco. Na dita bahia ha uma villa de indios, chamada de S. Miguel, e tem muitos moradores tanto na praia como na sua circum-

vizinhança, e é terra abundante de peixe, e a farinha sempre é vendida n'aquelle lugar, pela abundancia que ha d'ella, por mais commodo preço do que em parte alguma do governo da Parahyba, e á proporção em todos os mais generos acontece o mesmo.

A sobredita bahia de S. Miguel fica ao norte da barra da Parahyba, e dista uma da outra 7 leguas com pouca differença. Na circumvizinhança da barra da Parahyba ha varias matas, como sejam as chamadas do Gargau, Jacuipe, Pacaluba, Mombabau, Tabocas, Ronca-agua e outras, donde se podem extrahir muitas e grandes madeiras para os reaes arsenaes, e a sua conducção dirigir-se aos differentes portos que ha no extenso rio da barra da Parahyba, chamados estes Giló, Portinho de Gargau, Paripueira Sanche, e outros, que ficam correspondentes ás estradas, que vão para as mesmas matas, e d'estes differentes portos se conduzem as madeiras pelo rio em balsas a um lugar determinado, como o de Cabedelo, onde podem os navios recebêl-as sem perigo e sem maior trabalho, por ser o rio abrigado, e consequentemente sempre manso, e se poupa assim o frete das sumacas na conducção que fazem com as ditas madeiras á barra da Parahyba para a do Recife. Na dita barra da Parahyba entram navios e lá vão carregar assucar e algodão, de que ha abundancia e bom n'aquella capitania, e, pelos navios que lá vão não serem bastantes para trazerem os effeitos que produz o paiz, mandam para Pernambuco com grande incommodo e despeza, além das avarias que ás vezes costumam ter os mesmos generos.

A' safra passada foram carregar na barra da Parahyba dois navios, chamados estes *Flôr do Funchal*, e *Apparecida*, e este trouxe de frete o melhor de 30,000 cruzados; pelo que se deixa vêr que a barra não é de tanto perigo, como a fazem aquelles que têm affirmado e mandado dizer

para o ministerio que por este e outros motivos é mais conveniente se carreguem as embarcações reaes no porto de Pernambuco, só afim de arrogarem a si toda a dependencia, sem olharem para o prejuizo da real fazenda.

O melhor tempo de se cortarem as madeiras para os reaes arsenaes é o do verão, e principia este n'aquelle continente nos mezes de Agosto até Janeiro e Fevereiro, conforme a estação dos tempos, e nunca será conveniente abrirem-se os córtes no rigor do inverno, porque, além de se acharem as fibras das grandes arvores frouxas, e se perderem por este motivo grandes páos quando se derribam, os officiaes e trabalhadores não augmentam o trabalho por se estarem a recolher da chuva, e a paga se faz diariamente, como se trabalhassem sem intervallo de tempo.

A conducção das mesmas madeiras de cada uma das matas, onde existem os córtes, se faz em carros puxados a tres e mais juntas de bois, conforme a distancia das mesmas matas ao porto do embarque e a grandeza dos páos. Depois da terrivel secca que durou por tres annos n'aquella capitania, deixando a todos na maior consternação, e que muitas das ribeiras do sertão ficaram inteiramente destituidas, ficaram tambem os possuidores dos bois mansos, chamados de carro, com falta d'elles, de sorte que um boi bom, que d'antes se comprava por 6$ e 8$, hoje se compra por 20$ e mais, e por isso ha falta de bois para a conducção das madeiras; e, no caso de ter maior duração esta falta, se póde facilitar a conducção adiantando-se algum dinheiro da real fazenda a pessoas habeis, verdadeiras e seguras, para comprarem suas boiadas, e irem pagando com o producto dos carretos, não excedendo de 30 bois para cada um dos sujeitos.

Já fui tambem ouvido se seria conveniente comprarem-se boiadas por conta da real fazenda, e fui de opinião con-

traria a esta resolução, por me lembrar que, comprando-se por conta de Sua Magestade, como v. g. 100 bois, era necessario tambem comprar terra para fazer pastos, ter vigias sufficientes, carros, e outras muitas cousas, que viria resultar em prejuizo da real fazenda, e não serem conduzidas as madeiras quando deveriam ser, e que igualmente as cobras e hervas venenosas matam muitos gados, o que não succederia aos bois que qualquer sujeito fiel compra para si, que os zela como proprios, e tem pastos em que se nutram, e até se morrerem alguns bois é por sua conta; porém sobre este objecto não posso decidir, maiormente no estado em que me vejo attenuado e sem ainda ter o espirito em tranquillidade.

Além das sobreditas matas ha outras na circumvizinhança da cidade da Parahyba, chamadas Abiá, Garau, e as de Tampeba e outras, onde se podem tirar grandes e muitas madeiras, proprias para os reaes arsenaes e outras muitas obras; e d'estas matas o melhor porto de embarque é o de Jacumau, para onde se devem transportar, o qual tem fundo bastante para grandes embarcações, e algumas sumacas que lá têm ido carregar madeiras; e, quando haja algum inconveniente para irem a este porto as reaes embarcações, podem ser transportadas com menos custo as madeiras do porto de Jacumau para a barra da Parahyba, do que para a do Recife, porque de Jacumau ao Recife dista 20 leguas ou mais, e á barra da Parahyba quando muito 10 leguas, e havendo na mesma Parahyba as alvarengas, de que acima tratei, podem ellas ser transportadas com facilidade de Jacumau para o Cabedelo, e com a metade das despezas que faziam os transportes do dito porto de Jacumau para a do Recife.

Para o porto da Parahyba já remetteu o ministro pela ribeira das náos varios ancorotes, fateixas, cadernaes e

outros petrechos para o serviço da marinha da mesma Parahyba, e tudo isto foi remettido na charrua *Providencia*, sendo então commandante da mesma Thomaz Joaquim de Medeiros, e pela opposição do general de Pernambuco tudo foi mal recebido, e afinal o mesmo general mandou que tudo fosse remettido para Pernambuco, ficando aquelle porto da Parahyba em desamparo, e mesmo como elle desejava. Parece-me que não devo omittir o que me lembra para bem dos córtes da real fazenda, como seja o fallar em um constructor, que foi mandado pela secretaria d'estado para vigiar sobre os córtes de madeiras d'aquella capitania, e com o ordenado de 1$600 por dia, chamado este Antonio Manoel Prata, o qual cobra pela provedoria da Bahia 12 tostões diarios, e 400 rs. que recebe a mulher, que se acha n'esta côrte, pela ribeira das náos, segundo ha muito ouvi dizer; e, devendo este chamado constructor existir actualmente nas matas, onde faz os córtes, assiste na cidade, sem fazer outra cousa mais do que receber o dinheiro que lhe dá a provedoria, e pagar aos trabalhadores, e assistir, quando assiste, á carga das sumacas que vêm conduzir as madeiras para o porto do Recife. A mim se me encarregou por algumas vezes o vigiar sobre os mesmos córtes, e que as contas dos pagamentos que fazia o dito constructor fossem por mim examinadas, e que não teriam effeito sem que eu assignasse com o mesmo constructor; o que assim se observou, e ha de constar das mesmas contas, que de necessidade a junta as havia de remetter ao real erario, ou á ribeira das náos. Eu, que fui quem soffreu os incommodos e que pelas minhas diligencias evitei algumas cousas, que julgava em tortura, etc. Lisboa, 4 de Maio de 1797.

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Na capitania da Parahyba ha tres portos onde se podem ajuntar e carregar as embarcações reaes de madeiras de construcção. O primeiro é

o da mesma barra do Cabedelo, onde costumam entrar os navios que vêm de Lisboa carregar os effeitos, como são assucar, algodão, couros, sola e o mais que produz a capitania; e presentemente se acha carregando n'aquella barra o navio *Apparecida*, e sempre navegou para a mesma o navio *Delfim*, que presentemente se acha no rio de Lisboa, e é bem provavel que ainda embarcações reaes da lotação d'estes navios entrem e saiam carregadas de madeira, assim como sahem os navios da praça carregados de effeitos. Logo que os navios dão fundo, depois de entrarem pela barra, em todo o tempo, ou seja de verão ou de inverno, podem carregar, por ser o rio manso em qualquer estação. Devem ir para aquelle porto navios proporcionados á barra e da lotação dos acima declarados, que carreguem no rio, por não poderem carregar fóra da barra, por esta ser de grande comprimento, e não haver embarcação, nem o necessario n'aquelle porto, que pudesse conduzir as madeiras do Cabedelo para bordo das embarcações, como já expuz a V. Ex. em uma informação que dei a este respeito. Ao sul d'esta barra fica o porto de Jacuman, onde os barcos vêm carregar as madeiras, que se tiram das matas vizinhas áquelle porto, e se conduzem para Pernambuco, e dizem que tem bom fundo para grandes navios, ainda que a costa é brava; mas, assim como carregam as sumacas, carregarão os navios, indo estes lá fundear pelo verão. Ao norte da barra da Parahyba, fica a bahia da Traição, que já informei das matas da sua circumvizinhança, e da capacidade da dita bahia para entrarem e carregarem muitos e grandes navios; e porque na capitania do Rio Grande, contigua á mesma bahia, não tem portos sufficientes para carregarem as embarcações, têm já vindo e podem vir as madeiras das matas da mesma capitania para serem carregadas na sobredita bahia. Na

capitania do Ceará, supposto seja sertão, tem grande extensão de costa de mar, e n'esse governo comprehende varios portos de mar, e de grande commercio, o de Juguribo, e villa de Aracaty, e por toda a costa ou vizinhança d'ella se podem tirar muitas madeiras de construcção e de tintas; e assim como em Jaguaripe, que fica tres gráos e cincoenta minutos ao sul da linha, entram grandes sumacas, tambem podem entrar embarcações reaes da lotação das mesmas sumacas. O porto do Ceará, que fica em tres gráos e vinte minutos, tem fundo para navios grandes, e por este motivo tem alli uma fortaleza; em distancia de uma legua tem uma ponta, que se chama Mucuripe, onde fundeam navios, e supposto a costa da fortaleza, e d'essa ponta seja brava, podem carregar e desembarcar nas monções proporcionadas.

Conforme á copia existente na secretaria de estado dos negocios da marinha.— *José Maria da Silva Paranhos.*

DIVISÃO ECCLESIASTICA DO BRASIL

(Depois de uma larga dissertação sobre historia ecclesiastica e estatistica dos dominios portuguezes, conclue o Illm. desembargador Antonio Rodrigues Velloso a sua informação de 28 de Junho de 1819 na maneira seguinte:)

Acha-se o Brasil, pelo que respeita ao governo politico, civil e militar, repartido em 9 grandes provincias e governos geraes, não comprehendida a côrte e provincia do Rio de Janeiro, e em outras 9 provincias e governos menores, e de segunda ordem; uns subalternos aos primeiros e outros independentes, e além de alguns mais governos de certos e determinados lugares; e finalmente em 32 comarcas, de maior ou menor extensão: todas, porém, mui grandes, compostas de differentes conselhos com camaras privativas, presididas, segundo as circumstancias e povoação dos mesmos conselhos, umas por juizes de fóra e outras por juizes ordinarios, ou da propria terra, sujeitos á jurisdicção d'estes magistrados todos os negocios civeis, criminaes e de orphãos; além de algumas incumbencias mais da mesma natureza, ou de particular commissão, encarregadas aos primeiros, exercitando a respeito de uns e outros o direito de correição, que é sobre todos os direitos, nas sobreditas comarcas, os respectivos ouvidores, servindo ao mesmo tempo de provedores em todos os seus districtos; com o outro direito de conhecerem por appellação e aggravo de todas as causas, se se exceptuarem aquellas de que por legislação particular se lhes tem tolhido o conhecimento.

Mas quanto ao governo ecclesiastico, que semelhantemente deveria proporcionar-se á grandeza territorial e á

povoação existente, acontece muito pelo contrario; porque toda a vastissima extensão do Brasil fórma uma só e unica provincia, ou metropole ecclesiastica, com 6 bispados suffraganeos, e 2 prelados com jurisdicção quasi episcopal e caracter, que pedem, precedendo licença regia, e sempre obtêm da Santa Sé, de bispos *in partibus*.

Fixada, pois, a povoação inteira do Brasil em 4,396,132, como fica reflectido, e prescindindo por agora da sua respectiva differença de livres, pagãos e escravos; porque aos olhos da fé todos são iguaes e merecedores da mesma e mais bem proporcionada contemplação; e dando por certo que as duas comarcas do Rio de Janeiro e da Bahia, ainda depois de circumscriptas aos limites que me pareceu assignalar-lhes, contém 590,303 habitantes, abstrahidos estes, fica a povoação de todas as mais comarcas sendo de 3,805,829, os quaes, repartidos por 40,000, que, segundo a extensão territorial e conforme os principios acima expendidos, é o maior numero de diocesanos que se deveria assignar a cada um bispado, e assim mesmo muito superior ás forças dos respectivos bispos, fica evidente e necessaria a existencia ou criação de 95 bispados e de outros tantos bispos além dos dois.

Como, porém, esta repartição igual se torna mui difficil, por não dizer impossivel, em territorios tão desigualmente povoados, é preciso recorrer a outro arbitrio muito possivel na pratica, e que na sua execução não encontra o mais leve embaraço. Tal é o da creação dos bispados nas cabeças de cada uma das comarcas que parecerem apropriadas ao intento; ou unindo duas comarcas em um só bispado, ou repartindo a mesma comarca em dois bispados, as quaes, ou pela sua demasiada extensão, ou pelas felizes circumstancias da sua mais numerosa população, se acharem merecedoras de semelhante

e igual beneficio. Com tal declaração, porém, que as villas destinadas para residencia dos bispos, sejam logo elevadas á dignidade e fôro de cidades; e cabeças de comarcas aquellas que presentemente não têm esta qualidade; de maneira que não haja bispado sem ouvidoria, ou que um bispado e uma comarca sejam a mesma cousa, afim de que o governo temporal, em cujo seio nasceu o ecclesiastico, ande sempre conjunto com o espiritual, e se prestem um ao outro os mutuos e reciprocos auxilios, de que ambos necessitam, para o seu augmento, grandeza e felicidade, com a perpetua e mais bem regulada separação do sacerdocio e do imperio.

A' vista do que fica ponderado, me parece que o Brasil deve ser por agora repartido em 7 provincias ecclesiasticas, ou metropoles archiepiscopaes, e em 26 bispados suffraganeos, comprehendidas n'este numero as duas prelazias de Goyazes e do Cuyabá e Mato Grosso, que devem ser elevadas á dignidade de bispados. E taes são os ditos arcebispados: 1°, o da Bahia com a qualidade, que por direito lhe compete, de primaz do reino do Brasil; 2°, o do Rio de Janeiro; 3°, o de S. Paulo; 4°, o de Marianna; 5°, o de Pernambuco; 6°, o de Maranhão; 7°, o do Pará; conservando com a nova dignidade os mesmos titulos das suas respectivas erecções.

Do arcebispado primaz ficariam suffraganeos os bispados que se devem erigir, a saber: 1°, de S. Jorge dos Ilhéos e Porto Seguro; 2°, das Cachoeiras; 3°, da Jacobina; 4° de Sergipe de El-Rei, no mesmo reino. E na Africa os bispados: 1°, de Cabo-Verde; 2°, de S. Thomé. Do arcebispado do Rio de Janeiro devem ficar suffraganeos os bispados: 1°, de Porto Alegre; 2°, do Desterro de Santa Catharina; 3°, de Cabo Frio com as ilhas adjacentes; 4°, da Victoria, capital dos Campos de Goytacazes, e capitania do Espirito Santo; e na Africa o bispado de Angola, com a prelazia de Moçambique, elevada á dignidade de bispado regular.

Ao arcebispado de S. Paulo: 1°, bispado da Curitiba e de Paraguay; 2°, de Itú; 3°, de Goyaz; 4°, de Cuiabá e Mato Grosso.

Ao arcebispado de Marianna devem ficar suffraganeos: 1°, o bispado de S. João d'El-Rei; 2°, do Cerro do Frio; 3°, do Sabará; 4°, de Paracatú do Principe.

Ao arcebispado de Pernambuco ou Olinda devem naturalmente ficar suffraganeos os bispados: 1°, da cidade do Natal e Rio-Grande do Norte; 2°, da Parahyba do Norte; 3°, das Alagôas; 4°, da barra do Rio Grande ou comarca do Sertão.

Ao arcebispado do Maranhão seriam suffraganeos os bispados: 1°, do Ceará; 2°, do Crato; 3°, do Piauhy.

Ao arcebispado emfim do Pará pertenceriam como suffraganeos: 1°, do Rio Negro; 2°, de Santarém; 3°, de S. João das Duas Barras.

Fica amplamente demonstrado que a apresentação de todos os arcebispados, bispados e prelazias, em toda a extensão do reino unido, pertence privativamente a Vossa Magestade, e fórma uma regalia perpetua e inseparavel da sua real corôa e soberania, assim como a confirmação se acha numerada entre as causas maiores; e é um direito pontificio annexo, segundo os principios da actual disciplina ecclesiastica, á pessoa do supremo pastor, chefe visivel da igreja militante, e á santa sé romana como cabeça de toda a christandade. Esta côrte, porém, dista muito da outra de Roma, e por isso mesmo se torna inevitavel o prejuizo resultante da vacancia dos bispados por muito tempo e por annos inteiros; ficando os povos sem pastores, e esquecendo a doutrina que os regia e governava; o que é muito digno de contemplação e do mais prompto remedio. Este prejuizo se poderia acautelar, de uma maneira a mais satisfactoria, logo que os nuncios apostolicos

viessem para o Brasil munidos de auctoridade pontificia, e como legados *a latere*, para por si fazerem as confirmações dos eleitos para o episcopado, ou para todos os arcebispados e bispados. Este negocio importantissimo deveria formar uma concordata respeitavel entre o Santissimo Padre e Vossa Magestade, pelo que respeita ao Brasil, Africa e Asia, sem prejuizo dos direitos papaes. E parece que o supremo pastor, ora presidente na igreja de Deus, e os seus successores facilmente annuiriam a tão justa pretenção; porque a delegação dos seus direitos e o exercicio das suas regalias pela interposta pessoa do nuncio apostolico não soffreriam por isso diminuição alguma; e pelo contrario o bem da christandade cresceria muito, e se obteria por este meio muito facilmente o fim principal da religião, mudando apenas a fórma das confirmações, sem alteração da presente disciplina ecclesiastica em um ponto absolutamente estranho do dogma.

A conservação dos cabidos em cada uma das igrejas metropolitanas da mesma fórma que existem é justa e muito conveniente á decencia e maior esplendor do culto; as igrejas episcopaes de novo creadas não precisam da mesma pompa exterior, e por isso escusado é tratar da erecção de cabidos, de conegos, de beneficiados, capellães e outros officiaes. A congrua do arcebispo primaz, em razão da sua mesma primazia, me parece que deveria ser de 4:800$, a respectiva a cada um dos outros arcebispos a de 4:000$. E' o menor soldo que percebem os governadores e capitães-generaes, além do que mais vencem pelas suas patentes. O caracter archiepiscopal, e a dignidade ecclesiastica e civil que lhe anda annexa, é superior á dos ditos governadores e capitães-generaes, e muito maiores as suas despezas, calculada a caridade que devem exercitar os prelados a favor dos pobres. A dos bispos consistiria, por minha opinião, na

quantia de 2:400$. Esta congrua é uma decente e honesta sustentação em qualquer parte do Brasil, abstrahida a ideia de luxo, e sempre lembrada a outra da mais bem regulada economia, ainda sobre objectos de beneficencia e caridade. Não se diga que estas congruas fazem grande peso sobre as rendas publicas, e são improprias do tempo presente; porque, prescindindo de outros principios justificativos do que acabo de escrever, posso sem receio de erro avançar a proposição que os fructos territoriaes e industriaes hão de por força do plano proposto crescer logo a tanto augmento, que o erario, em vez de perda, receba largas conveniencias em poucos tempos. De outra fórma a educação publica e individual não teria força alguma sobre os povos; não haveria differença entre a civilidade e a rusticidade, entre a industria e a inercia, o que é sem duvida absurdo mui crasso e grosseiro. Se a religião e a policia civil não tivessem creado o Brasil, e elevado ao ponto de grandeza em que admiramos, de que serviria ainda? E quaes seriam ao presente os seus rendimentos e a sua força? A multiplicação, pois, e augmento dos mestres da moral religiosa, a sinceridade e a boa fé dos administradores civis e militares, são os unicos meios de subirem a maior ponto e grande consideração as rendas publicas, que se podem olhar como diminuidas pelo dito plano logo que os ditos administradores, assim ecclesiasticos como seculares, não estejam no caso da parabola do cego conduzindo outro cego, e precipitando-se com elle na mesma cova; antes procurem instruir-se nos seus deveres. *Erudimini*, diz o propheta rei, *que judicatis terram.* N'isto consiste o melhor systema da grandeza dos Estados, e é todo o segredo da politica. O soberano ha de formar mestres habeis e administradores sabios, sustental-os com decencia e procurar-lhes todas as commodidades uteis e honestas; o que sem despeza

antecipada não se póde effectuar ; uns e outros hão de disciplinar e instruir os povos ; e o Estado será feliz, rico e venturoso.

As 7 tabellas adiante juntas (*) mostram as circumstancias particulares do plano, que acabo de formar. A necessidade o autorisa, e a sua visivel utilidade é a que tenho augurado. Para a promover trabalhei muito, e pensei com vagar e fiz as devidas reflexões ; concluindo de tudo o que fica ponderado, que em um só dia vai Vossa Magestade fazer mais do que os seus augustos predecessores fizeram em muitos seculos ; firmando o seu reino do Brazil nos alicerces os mais solidos e verdadeiramente fundamentaes ; e assim devia ser, porque é Vossa Magestade o creador d'este imperio, em poucos annos um dos mais bellos e poderosos do mundo inteiro ; desde o seu descobrimento a inveja de todos os monarcas da Europa, e para o futuro o lugar da homenagem das nações vindouras.

(*) Não encontramos no archivo as tabellas a que allude o autor.

Da Redacção.

MEMORIA

SOBRE OS ACONTECIMENTOS DOS DIAS 21 E 22 DE ABRIL DE 1821 NA PRAÇA DO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Escripta em Maio do mesmo anno por uma testemunha presencial

Offerecida ao Instituto em Sessão de 16 de Março de 1839,

Pelo socio

JOSÉ DOMINGUES DE ATAHIDE MONCORVO

Correndo rapidamente sobre o estado politico da capital, depois que o brigue *Providencia* aqui aportou, com as noticias da cidade do Porto, limitar-me-ei a considerar esta côrte desde uma data mais recente, emfim desde o dia 26 de Fevereiro, que um povo inquieto, zeloso, e avido de reformas, festejou com a mais automatica alegria. A noticia de que se operára no Rio uma revolução, que consagrava a nova ordem de cousas em Portugal, e que a adopção do Brazil removia os ministros, que se tinham tornado o alvo da execração publica, era um objecto o mais conducente a socegar os animos, e chamar á ordem os mais turbulentos. Porém pouco tempo durou a satisfação publica, e, apenas se extinguiu a emoção, que o prazer occasionára, os olhos se abriram para fitarem-se no soberano e nas novas autoridades. Os cidadãos, em lugar de colherem os fructos saborosos que se tinham proposto de uma nova administração, viram pelo contrario cada vez mais arraigado o reinado da arbitrariedade, a mesma marcha governativa, a mesma politica misteriosa, emfim a mesma scena, com differença de actores. Principiou-se então a disseminar-se a indignação em todas as classes dos habitantes d'esta cidade, e cedo desabafaram os animos em numerosos e atrevidos pasquins.

A proclamação n. 1, (*) coincidindo com o voto geral, era lida até na frente dos corpos, copiada em todos os clubs e mesmo apresentada ao ministerio. Os homens, mesmo os menos expertos nas manhosas combinações da tirannia, desenganaram-se, que o dia 26 não fôra mais que uma farça, para entreter o espirito revolucionario ; e, bem como um medicamento soporifero, que se dá a um enfermo para o adormecer, esse dia era destinado a paralisar o andamento das idéas constitucionaes, fixando-as em uma constituição que se ia fazer a duas mil leguas de distancia, e na qual o gabinete tinha boas esperanças de influir por meio de seus agentes.

Não se creou um governo provisorio, que garantisse a execução das promessas pomposamente enunciadas, que vellasse entre a nação e o monarca, e preparasse gradativamente o povo á passagem subita da escravidão á dignidade de homem livre. Em lugar de uma junta, conselho, ou qualquer outro poder intermediario,deixou-se a autoridade illesa, e nas mesmas mãos que d'ella tinham feito um abuso tão transcendente. O enfermo que muda de um para outro facultativo, mas que seguem todos a mesma rotina, encontrará cedo a morte, sinão procurar o remedio nos mesmos principios do mal : tal é a marcha dos corpos politicos. Mudaram-se os secretarios do despacho, mas não as suas attribuições e sistema, e os novos empregados, fascinados pelo brilhantismo de um throno, tiveram a fraqueza, tão frequente na sua classe, de se tornarem cortezãos. Os validos corrompidos ou ignorantes, cuja influencia occasionára os males do estado, em lugar de serem despedidos do conse-

(*) Os documentos a que allude o autôr no decurso d'esta memoria deixam de acompanhal-a, por motivo que não chegou ao nosso conhecimento.

NOTA DA REDACÇÃO.

lho, foram mais que nunca conservados e attendidos: Godois e Sejanos nunca morrem nas monarchias absolutas.

Os nossos, tendo a optar entre Portugal e o Brazil, tramaram a conspiração de sacrificar a nação e o seu rei aos seus interesses privados. Trataram pois de transferir a séde da monarchia, para irem pôr em execução o plano subversivo que o dia 26 deixára entrever, em summa para irem a Lisboa, ao foco das luzes, cuidar em apagal-as com o bafo impuro da intriga. Entretanto, seguro o Brazil pelos juramentos do dia 26, os aulicos ambiciosos levantaram a mascara, e, como por mofa de um povo, que se deixava pacificamente illudir, rebentaram os diques ao despotismo, e a triste cidade do Rio de Janeiro apresentou o theatro da mais estudada rapina.

Todos infelizmente se recordam, que depois do dia 26 houve rivalidade em quem mais havia de traficar com a justiça, os empregos e as distincções honorificas. O banco, que de nacional só tinha o nome, foi saqueado escandalosamente, os cofres do erario iam tomar a direcção de Lisboa, e até esses mesmos cofres publicos, depositos sagrados dos bens do misero orfão, foram sacrilegamente profanados; a segurança pessoal foi invadida nas pessoas de um almirante e dois magistrados, despoticamente capturados e despoticamente soltos; e, para corôa de tantos soffrimentos, até a liberdade, que nasce com o homem, de exprimir os seus pensamentos, apesar de ser garantida pelo principe herdeiro á face do povo, passou a ser uma chimera, e tratada com irrisão pelo chamado decreto de liberdade de imprensa. (*)

(*) Decreto de 2 de Março de 1821. A unica cousa, que no dia 26 o povo pediu ao principe na praça do Rocio, foi a liberdade da imprensa, e o principe respondeu, que sim. Comtudo foram precisas muitas representações para se publicar o mesmo decreto acima.

A ignorancia em que se conservam os povos de tudo quanto lhes possa ser proficuo é sem duvida um dos meios mais poderosos de os escravisar: para enganal-os cumpre primeiro vendar-lhes os olhos, e por isso não deixou o governo de aferrolhar a imprensa com uma nova censura anti-liberal. Por outra parte o numerario, que podia consolar os cidadãos de uma má administração (sendo possivel), tambem ia de todo desapparecendo; e no paiz do ouro não se viam mais que notas do banco, e o seu valor imaginario, excedendo os fundos disponiveis, prometteu, como ainda promette, uma ruina incalculavel.

Tal é em miniatura o horrivel quadro do Rio de Janeiro em similhante época,e tal é a paga que esta cidade leal e hospitaleira recebeu d'aquelles a quem acolheu, elevou e nutriu por tantos annos. Ella via-se onerada de impostos mal applicados e novos no paiz, sem marinha, sem commercio e sem numerario, com uma côrte que ostentava um luxo asiatico; e, como si ainda estes males não fossem sobejos, o Rio de Janeiro via germinar no seu seio mil partidos diversos e destructores, e é n'esta lamentavel conjunctura, que estes bons subditos viam igualmente a partida precipitada do seu rei. N'estas circumstancias, inda que as medidas de illudir o povo estivessem traçadas, como se havia de sahir do Brazil sem algum receio da parte de um povo opprimido e saqueado? Eis o que deu lugar á convocação extraordinaria da junta eleitoral em 20 de Abril. Antes de fallar da sua reunião cumpre, que descreva algumas particularidades, que a precederam. Não tinha escapado á alta penetração de Sua Magestade, que um dos cuidados mais arduos do seu paternal affecto para o Brazil era o deixar-lhe um governo, que, sendo coherente ás vistas da soberania, fosse ao mesmo tempo da satisfação dos povos.

El-rei tinha já feito transpirar uma parte da real von-

tade a este respeito: mas, tendo a indignação publica progredido á proporção que se avizinhava a sahida da familia real, a ponto de se manifestar por atrevidos pasquins, e tendo emfim circulado no dia 19 de Abril a sediciosa proclamação que vai por cópia n. 2, el-rei informado d'essa agitação no publico, e mesmo de uma proxima insurreição da tropa, que se devia formar para as honras funebres do marechal do exercito João Shadwell Connel, mandou n'essa mesma noite chamar o governador das armas, Carlos Frederico de Caula, e o dezembargador ouvidor da comarca Joaquim José de Queiroz, com os quaes conferenciou largo tempo. No dia seguinte de manhan (20 de Abril) o dito general das armas, tendo expedido ordem por escripto aos commandantes da 1ª e 2ª linha para que se achassem com a officialidade na sala do real theatro, ahi compareceu tambem pelas 10 horas, e fez-lhe uma breve fala, convidando-os a permanecerem fieis ao juramento do dia 26, e a não serem instrumentos de partidos, e, depois de ser o primeiro a repetir o juramento, pediu, que o imitassem. Como o general não fizera mais que balbuciar os motivos que o induziam a tal procedimento, os officiaes, particularmente os da 2ª linha, mostraram-se admirados d'esta novidade: comtudo não repugnaram, e, tendo representado o papel, que lhes era ordenado, se destroçaram. Por outra parte, n'esta mesma manhan o ouvidor da comarca convocou por edital a junta eleitoral, afim de se reunir extravagantemente no dia seguinte, em lugar do dia 22, em que o devia fazer, para a eleição dos eleitores provinciaes: esta chamada extraordinaria causou grande sorpreza, e, apesar do ouvidor fundamental-a com a apresentação de diplomas, bem se conheceu, que haviam outros fins, como melhor se deprehende do dito edital, impresso, e afixado nos lugares publicos da comarca. A leitura d'este edital causou uma sensação prodigiosa, instruiu o

povo da sua força, e animou os mais timidos. Lavrou por toda a cidade a noticia de que a junta eleitoral ia deliberar sobre um novo governo, e que el-rei queria, que o Brazil ficasse regido por pessoas da sua confiança.

Por conseguinte todo o mundo julgou, que devia ter parte n'esta eleição: a confiança apoderou-se dos cidadãos; redigiram-se immediatamente muitas memorias, onde cada qual expunha os seus sentimentos, combinavam-as, mostravam-as publicamente; e as autoridades constituidas, que bem o sabiam, não se oppunham á sua publicação: tanta liberdade animou tambem a muitos homens sensatos e patriotas, ainda que pouco prudentes, os quaes assentavam, que era um dever o ir apresentar as suas reflexões; para assim não ficar a escolha de um governo nas mãos de um pequeno numero. Eis finalmente que chega a hora da fatal reunião da junta; mais de 160 eleitores a compunham, todos homens respeitaveis, e a flôr da comarca. O lugar escolhido para a sessão foi a praça do commercio, edificio magestoso, hoje em dia ermo e polluto. Concorreu alli uma affluencia extraordinaria de cidadãos de todas as classes e corporaçõos, e, muitos em consequencia do edital que deixo transcripto, levavam as suas reflexões reduzidas a escripto, para as apresentar á junta. Em consequencia das instrucções, nenhum militar entrava com a sua espada, e os proprios paisanos deixavam no vestibulo até as bengalas; por conseguinte deve ter-se em lembrança, que toda a assembléa estava inerme, e assim sempre se conservou. Eram mais de 4 horas da tarde, quando a junta presidida pelo ouvidor da comarca, e tendo por secretario o juiz de fóra eleito da côrte, principiou a sessão, e em lugar de se tratar da apresentação de cartas de nomeação, ou de outros objectos attributivos de uma junta simplesmente eleitoral, passou o presidente a ler ao povo em alta voz um aviso do

ministro de estado dos negocios do reino, com um decreto em que El-rei estabelecia o governo que devia reger o Brasil depois da sua retirada. A junta dando este passo, alheio da sua competencia, explicava a causa por que fôra convocada, e os cidadãos, combinando-o com as ultimas expressões do edital, ficaram inteiramente convencidos de que tinham direito para fazer n'aquella occasião as reflexões e observações que quizessem. Se o povo excedeu os limites dos seus deveres, entregando-se depois a desejos violentos, mas que julgava necessarios, a junta foi a primeira a dar-lhes o exemplo, transcendendo as balisas da sua auctoridade, ingerindo-se em actos que nada tinham de commum com a eleição de eleitores de comarca, ou com a apresentação de cartas de nomeação. Seja o que fôr, apenas acabou o presidente de ler o aviso e decreto, o povo que estava da parte opposta clamou que tambem o queria ouvir, e o coronel José Manoel de Moraes, recebendo os papeis do presidente, os leu de lugar eminente. Finda a leitura, o povo em geral, como se estivesse previamente concertado entre si o que devia fazer, exclamou a uma só voz, e com uma unanimidade rara nas comoções politicas : « Queremos a constituição hespanhola interinamente. » Todo aquelle ajuntamento parece ter uma só boca, uma só idéa. Os clamores augmentando em todo o salão, muitos membros da junta tomaram a palavra para os socegar, e os eleitores mais addictos ás novas opiniões, depois de terem apreciado em silencio o espirito do seu corpo, vendo que o partido realista estava comprimido por um terror panico, julgaram chegada a occasião de se aproveitarem do ardor popular : elles em alta voz pediram ao povo que se tranquillisasse, promettendo-lhe que se havia de jurar a constituição que pediam, e afiançando o presidente que estava munido de poderes reaes para os attender.

Então, sem terem protestado contra a chamada violencia em que se viam, passaram a lavrar um termo de juramento á mesma constituição hespanhola, e nomearam 5 eleitores d'entre o seu corpo, a saber : o lente de mathematicas Antonio José do Amaral, o reverendo Dr. Francisco Ayres da Gama, o negociante Francisco José da Rocha, o desembargador do paço, ex-chanceller do Maranhão, Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira, o desembargador do paço Francisco Lopes de Sousa, para que fossem a el-rei com o termo, e lhe expuzessem fielmente o que se tinha passado. Este auto, que devia ser assignado por mais de 160 pessoas, levou muito tempo em se apromptar; e em todo este periodo o povo se conservou tranquillo, sem que em uma sociedade tão heterogenea e numerosa houvessem desordens, nem mesmo a mais leve ameaça ao congresso eleitoral : apenas de tempos a tempos se ouviam alguns gritos, sempre tendentes á nova ordem de cousas, e aquelles que têm lido a historia dos paizes democraticos sabem perfeitamente que o susurro da Praça do Commercio nada era quando comparado ás scenas desordenadas de uma assembléa popular.

Alguns cidadãos mais fogosos tomaram posições eminentes, e, assentando comsigo que beneficiavam a causa da patria, arengavam ora ao povo, ora á junta, lembrando o que lhes parecia adequado a consolidar a nova ordem de cousas. Como a deputação destinada a levar a Sua Magestade o termo de juramento inda não se movia, e como muitos já n'esse tempo bradavam por uma junta de governo provisorio, na qual a junta eleitoral resignasse logo os seus poderes, um certo Luiz Duprat, mancebo ardente e espirituoso, dirigiu varios discursos, no que foi apoiado por um negociante e varios, exigindo estes orgãos da opinião publica que marchasse a deputação instantaneamente, antes de se tratar de qualquer outro objecto. Alguns eleitores, tendo depois a

fraqueza de se quererem justificar dos actos a que procederam, desculpam-se com estes clamores de homens do povo; mas porventura estes homens obscuros e inermes, inda que tivessem a voz de Stentor e a eloquencia ciceroniana, poderiam obrigar mais de 160 eleitores a faltarem ao seu dever, se elles proprios não pensassem que obravam com legalidade?

Eis o que não ousarei decidir; os homens imparciaes, pesando os factos historicos que apresento, saberão que juizo devem proferir.

Era já noite quando sahiu a deputação que ia procurar a el-rei, mensageira dos desejos do povo da casa do Commercio. Marchou a pé ao paço da cidade, seguida pela populaça, a despeito da chuva que cahia, e no seu transito todas as casas se illuminaram. Não encontrando el-rei nos paços da cidade, por se ter retirado esta mesma tarde para a quinta de S. Christovão, os deputados foram recebidos na sala do docel pela soberana, que os reteve algum tempo, emquanto se expediam avisos á quinta. Elles depois partiram nas suas seges, sem algum outro acompanhamento, e em meio de uma noite tenebrosa; e d'esta fórma isolados, inermes, e alguns mesmo timidos, se apresentaram na augusta presença de Sua Magestade, que já estava em conselho d'estado.

O melhor dos soberanos, cuja conducta foi sempre medida pela ventura de seus subditos, este grande monarcha, que, se não fossem os aulicos ambiciosos, não veria o seu reinado marcado por tantas scenas de publico descontentamento, acolheu a deputação com urbanidade, e ouvindo novamente o seu conselho, fiel ao espirito do regio aviso lido pelo ouvidor da comarca, expediu um decreto que depositou nas mãos dos emissarios da junta eleitoral.

Creio que os mesmos deputados se sorprenderam do bom exito de uma missão que elles desempenhavam com

inquietação. Vendo-se inermes uma legua distante d'aquelle povo, que os poderia proteger, no meio de uma côrte numerosa, não cessaram de admirar a grande generosidade e munificencia de um monarcha que queria mostrar ao seu povo a liberalidade do seu animo verdadeiramente real. Este decreto é a peça mais importante de todos os successos d'este dia: El-rei reconhecia o poder legislativo que a junta tinha assumido, accedia aos votos de seus subditos, os quaes deixavam já de parecer um crime, e por fim constituia-se meramente um poder executivo, pois nem sequer depois de assignado o decreto mandou á junta que se dissolvesse. Os politicos a quem custava a comprehender este procedimento real, e que lhe eram adversos, clamaram e clamam que o diploma fôra extorquido violentamente. Elles não reconheciam n'este passo aquella plenitude de liberdade que só póde existir na faculdade de escolher entre diversos partidos, e na de abraçar esta escolha na ausencia de qualquer influencia, sobretudo d'aquella que se póde chamar oppressiva. Outros politicos, pelo contrario, dizem que os que pensavam assim se ingeriam em interpretar forçadamente as acções de um soberano, que queriam privar el-rei da gloria de ceder de motu proprio parte da sua auctoridade, e que deviam finalmente lembrar-se que, em lugar d'el-rei ser opprimido pela força armada, era o senhor d'ella, que na quinta existiam tropas, que a deputação se apresentára só e indefesa, e que finalmente o ajuntamento da Praça do Commercio podia ser dispersado ao mais leve aceno do soberano, assim como o foi poucas horas depois. Entretanto que isto se passava na real quinta de S. Christovão, o povo na Praça do Commercio estava summamente inquieto pela demora da deputação, e n'esta incerteza muitos homens entraram, espalhando a voz de que as tropas estavam em armas nos seus quarteis; então principiou-se a reflectir que

n'aquelle ajuntamento não se via um só official da divisão auxiliadora de Portugal, ao mesmo passo que muitos se viam das tropas do paiz, receiou-se immediatamente que se machinava alguma reacção; porém a tranquillidade dos eleitores e os esforços de muitos individuos, que socegavam os seus concidadãos, fazendo-lhes vêr que era impossivel que uma tropa constitucional viesse atacar um corpo tão respeitavel, acalmaram um pouco os animos. Todavia estes avisos sinistros do armamento da tropa nos seus quarteis iam-se multiplicando, até que finalmente alguns eleitores disseram que isto era uma medida de disciplina militar e de segurança que os commandantes das tropas tomavam, e um dos membros da junta eleitoral, o tenente-general José de Oliveira Barbosa, que era commandante da policia, sabendo que o povo se receiava d'aquelle armamento, bem como das numerosas patrulhas da policia que decorriam pelas ruas, e estavam estacionadas junto á Praça do Commercio, levantou-se da assembléa, chegou ás patrulhas, e mandou-as dispersar.

Continuando a demora dos deputados, circulam novos rumores de que Sua Magestade retinha a deputação, e pretendia embarcar aquella mesma madrugada; muitos moveis que tomaram a direcção da esquadra pareciam confirmar este boato, não faltava quem os visse, e quem testemunhasse outros preparativos que a fantasia magnificava. Então muitos sediciosos levantaram a voz de que tudo estava perdido, e que se embaraçasse a sahida do seu soberano até se consolidar o novo estado de cousas. Ouviram-se mesmo homens que pediram o desembarque dos dinheiros e cofres publicos, e inda mesmo dos empregados que tinham espoliado as partes nas suas differentes repartições. Estes homens pouco generosos não se lembravam que, atacando o direito de propriedade onde quer que elle estivesse, infrin-

giam os arts. 294 e 304 d'essa mesma constituição que acabavam de proclamar; elles assentavam que devia observar-se sem restricção o decreto que vai por cópia n. 4, e sem extorquir a propriedade alheia desejavam que não sahisse do reino o numerario, e que o seu equivalente fosse exportado em generos coloniaes ou em saques de letras sobre Portugal. A junta eleitoral, cuja condescendencia transpunha todas as reflexões, ouvindo este susurro, passou com effeito uma ordem ás fortalezas da barra, para não deixarem sahir embarcação alguma nacional ou estrangeira, de guerra ou mercante, sob pena de morte: um dos eleitores da parochia da Candelaria leu esta ordem ao povo, que a sanccionou com applausos. A junta expediu dois de seus membros, o tenente-general Joaquim Xavier Curado e o coronel José Manoel de Moraes, para que fossem ás fortalezas intimar a ordem sobredita.

Os dois deputados seriam 11 horas partiram a desempenhar a sua melindrosa commissão, e chegando ao arsenal o inspector lhes deu promptamente um escaler, onde se embarcaram tambem alguns individuos do povo levados pela curiosidade. Assim que esta deputação sahiu da casa do Commercio a junta eleitoral, para dar formalidade a um acto de tanto momento, mandou chamar o general governador das armas, e, seja por suggestões populares ou de motu proprio, ella lhe insinuou que passasse elle mesmo general uma ordem ás fortalezas, para ficar registrada nas actas da junta.

O general assim o praticou, protestando que o fazia por ser constrangido; e se retirou depois de perguntar se d'elle queriam mais alguma cousa. N'este tempo sahia da quinta de S. Christovão a deputação dos 5 eleitores, portadora do memoravel decreto que deixo transcripto, e el-rei apenas o rubricára mandou aos quarteis da tropa, communicar-lhe

que acabava n'aquelle momento de jurar a constituição de Hespanha interinamente. O guarda-roupa ajudante d'ordens J. M. Berquó levou esta participação aos quarteis do campo de Sant'Anna, e naturalmente havia de ser repetido pelos outros; os chefes chamaram os soldados, e, depois de os inteirar da ordem, com toda a tranquillidade os mandaram retirar.

Os deputados deixando S. Christovão bem perceberam que havia reboliço entre os cortezãos, e até mesmo na familia real, approvação em uns, indignação em outros, e inquietação em todos. Era meia noite quando elles entraram no salão da casa do Commercio, e nada iguala o festejo com que foram recebidos, e a anxiedade com que se olhava para os seus semblantes. Depois que elles penetraram no seio da junta seguiu-se um silencio universal em toda a assembléa. Um eleitor sargento-mór da policia, por ser dotado de excellente voz, recebeu o diploma regio, e o leu uma e mais vezes, sempre entre innumeraveis vivas e acclamações.

O mesmo eleitor propôz que se nomeasse logo uma deputação para ir agradecer a el-rei o assignalado beneficio que acabava de conceder, e n'esse mesmo momento, por uma previdencia perspicaz, mandou-se logo imprimir o decreto, e, apesar de ser alta noite, d'ahi a pouco appareceu impresso e foi distribuido. Todos se abraçavam mutuamente, e o susto que se havia concebido do armamento da tropa desvaneceu-se como o fumo; a confiança ficou arraigada n'esse momento nos corações mais irresolutos, e os nomes de pai da patria, de amigo do seu povo, eram prodigalisados a el-rei de boca em boca por toda aquella extensa sala. Porém, como a fruição de um desejo sempre no coração humano faz nascer outro desejo, depois de terem exhaurido todas as demonstrações de alegria, gritam muitos do povo que de nada servia a constituição hespanhola sem

uma junta provisoria; que sem esta junta tudo podia recahir no estado antigo, e que desde logo se creasse um novo governo.

Alguns membros do congresso eleitoral ouviam com bastante desprazer estes clamores, e, tendo á testa o seu presidente, se oppuzeram á nomeação instantanea do governo provisional, e quizeram adial-a para o dia seguinte na casa da camara. Houveram no povo muitas pessoas que applaudiram esta moção, porém um numero maior clamava com pertinacia pela eleição.

N'este tempo a affluencia do povo, inda que numerosa, não o era tanto como á chegada do decreto: apenas este foi lido grande parte dos cidadãos se retiraram, por julgarem já decididos os seus desejos, e a manhã, que avançava, não influia pouco n'esta deserção do ajuntamento. Todavia a maioria do concurso que restava fez entrar os eleitores nas suas vistas, que passaram a eleger os ministros de estado ou secretarios da junta, por escrutinio; e, por uma politica bem facil de explicar, escolheram os mesmos que Sua Magestade tinha nomeado no real decreto d'este dia, á excepção do desembargador Sebastião Luiz Tinoco, que foi substituido por Martim Francisco Ribeiro de Andrada, então residente na comarca de S. Paulo. Renasceram de novo os rumores de que os batalhões de Portugal se punham em movimento; entravam e sahiam muitas pessoas suspeitas, e, penetrando a inquietação até na archibancada dos eleitores, mandaram estes chamar o general das armas Caula, que compareceu immediatamente. Eram mais de 2 horas.

O cidadão Luiz Duprat, que mais de uma vez se ingerira nas transacções politicas d'esta noite, vendo approximar-se o perigo, dobrou a sua energia. Com uma franqueza que as circumstancias apadrinhavam, fez-se caminho até o general, e o conjurou nos termos mais precisos para que não tra-

trisse os seus concidadãos. A melhor justificação de Duprat foi o comportamento que com elle teve o general, que, sentindo-se ao que parece profundamente tocado, respondeu empenhando a sua palavra em como não dera ordens para que a tropa marchasse, que não era informado d'esses movimentos, e que ia dar as providencias. Ao momento de retirar-se alguns benemeritos officiaes do batalhão de fuzileiros sahiram-lhe ao encontro, e com ar bastante animado participaram que iam pegar em armas em tão seria conjunctura.

O general socegou-os com novas protestações de que nada havia de succeder, e, sendo instado para que ficasse responsavel pela segurança dos cidadãos alli presentes, pretendeu eximir-se prudentemente, mas depois accedeu a esta vã formalidade. A junta eleitoral, firme no seu posto, e fiel aos novos empenhos que tinha contrahido, não interrompeu a nomeação de 9 membros para a junta provisoria, á pluralidade de votos, incluindo igualmente no escrutinio as listas que muitas pessoas do povo apresentavam.

Entretanto que a junta dos eleitores parochiaes nomeava um governo para o Rio de Janeiro; que uma deputação partia ás fortalezas para fechar a barra ao soberano, em consequencia do art. 172 § 2° da constituição hespanhola; e que finalmente o general das armas animava a junta, protestando que elle não dera ordens para marcharem as tropas; o gabinete de S. Christovão não estava em lethargia. Tinham emanado ordens immediatas para que a tropa de Portugal se reunisse no Rocio, e tinha-se expedido um official do estado-maior, de nome Souto, para que fosse á fortaleza de Santa Cruz dar contra ordem ao seu governador e prender os dois eleitores. Estes tinham já preenchido a sua commissão e se retiravam, quando os abordou o escaler de Sua Alteza Real que con-

duzia o mencionado Souto, e, sendo por este presos apesar da repugnancia inutil dos 6 paisanos, foram reconduzidos á mesma fortaleza. Igual sorte tiveram os 6 paisanos, cuja curiosidade se pretendia punir.

A divisão de Portugal, que tanta parte tomára no juramento da constituição no dia 26, agora, por uma aberração celebre dos seus mesmos principios, estava reunida no Rocio, contra aquella mesma causa que tinha proclamado; e os batalhões do paiz tambem receberam ordem superior para se lhe incorporar.

A subordinação e a mais restricta disciplina são sem duvida o caracteristico d'estes bravos batalhões; em todas as agitações publicas esta tropa nada mais faz que seguir o impulso que lhe dão e obedecer. Ella cooperou enganada contra os seus compatriotas, que n'ella fundavam a sua esperança; mas, instruida por esta dura lição, saberá no futuro repellir novas suggestões, marcar os limites da obediencia, e ter em lembrança que são cidadãos antes de serem soldados. N'este tempo o general das armas, que deixava a Praça do Commercio, se encaminhou ao Rocio, onde á vista d'aquelle armamento perguntou ao brigadeiro Carretti com que ordem fazia marchar os batalhões; este lhe confessou, e então o general, respeitando a ordem, marchou para a real quinta, tendo previamente intimado a Carretti que não se movesse mais d'aquelle ponto, emquanto elle ia saber as intenções de Sua Magestade. Chegando á quinta teve a noticia de estar nomeado o marechal Jorge d'Avilez Jusarte para o governo das armas, e por isso voltou ao Rocio, onde achou o novo general, e alli, na presença dos chefes dos corpos, lhe resignou o commando, com as formalidades que se praticam em semelhantes occasiões.

Seriam 4 horas quando isto occorria, e na Praça do Commercio tocava a junta o fim dos seus trabalhos, até que

finalmente concluiram-se com a desejada nomeação da junta provisional, de que el-rei era o presidente.

Antes de se levantar a sessão decidiu-se que fosse uma deputação, composta do general José de Oliveira Barbosa, desembargador do paço José Albano Fragoso e o coronel Faro, levar a el-rei o resultado das deliberações. Com isto os eleitores se foram despedindo; mas, ainda não se tinha effectuado a sua completa retirada, quando as tropas do Rocio, compostas das 3 armas, já todas reunidas e promptas, apresentaram-se na frente da Praça do Commercio, prolongando-se a columna pela praia dos Mineiros; e o terrivel trem da artilheria, *essa ultima ratio regum*, postou-se contra o edificio. As pessoas que d'elle sahiam, vendo-se cercadas de tropa, retrocederam: n'este tempo o secretario e escrutinadores da junta eleitoral arrecadavam em um cofre os papeis e actas da junta; muitos eleitores ainda permaneciam, e grande numero de individuos liam e transcreviam as listas dos membros do governo, quando, caso horrivel e insolito na historia das nações, o collegio, reconhecido pelo proprio soberano, é sacrilegamente profanado, roubado e tinto de sangue dos cidadãos desarmados. A 6ª companhia do batalhão de caçadores de Portugal, tendo á sua testa o major graduado Peixoto, apresentou-se na frente da porta do edificio em linha de batalha com 25 filas de frente, e deu para dentro uma descarga de 50 tiros, e logo dobrando filas entraram no salão, e carregaram á baioneta callada os cidadãos desacautelados que se achavam dentro. O primeiro que cahiu morto foi Miguel Feliciano de Sousa, que, desprevenido como os outros, avançou a saber da tropa o que queria, sendo uma inadvertencia do gazeteiro da côrte o affirmar que este paisano puxára um punhal, e o cravára no seio de um soldado, quando o contrario se deprehende, não só das razões de probabilidade, mas até da

propria confissão dos militares que tiveram a desgraça de assistir a este acto. Apenas consta que houve um caçador ferido levemente, e isso pelos seus mesmos camaradas.

O desembargador José Clemente Pereira foi traspassado de baionetadas, e, depois de prostrado por terra na porta que deita para a alfandega, tiveram os barbaros soldados a vilania de o ferirem na cabeça. Um capitão de artilheria que estava a seu lado deveu a vida a um honrado official de caçadores, que procurava estender este beneficio a outros muitos, e cujo nome tenho o desgosto de ignorar. O desembargador José da Cruz Ferreira salvou-se a nado. O lente Antonio José do Amaral refugiou-se com muito custo em uma sumaca. Dois eleitores de Itaguahy ficaram ambos tão maltratados que ainda conservam os tristes signaes d'esta carniceria.

Outras pessoas do povo foram indistinctamente mortas, e um numero maior, lançando-se ao mar com precipitação, encontrou nas ondas a morte que evitava. Porém o que mais denegria estes soldados desencaminhados e ferozes foi que, não contentes de tirarem a vida a seus proprios concidadãos, traficavam n'ellas, recebiam ou roubavam o que achavam de mais precioso, e saquearam os moveis de prata do serviço da casa. Os papeis que estavam no cofre foram pisados aos pés por um brigadeiro, de quem tal se não esperava; e certo ajudante d'ordens, cujo nome já foi proferido n'esta Memoria, envolveu os que pôde em um lenço encarnado, montou a cavallo, e marchou para a quinta, a exigir a recompensa d'este importante serviço militar.

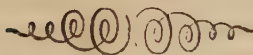
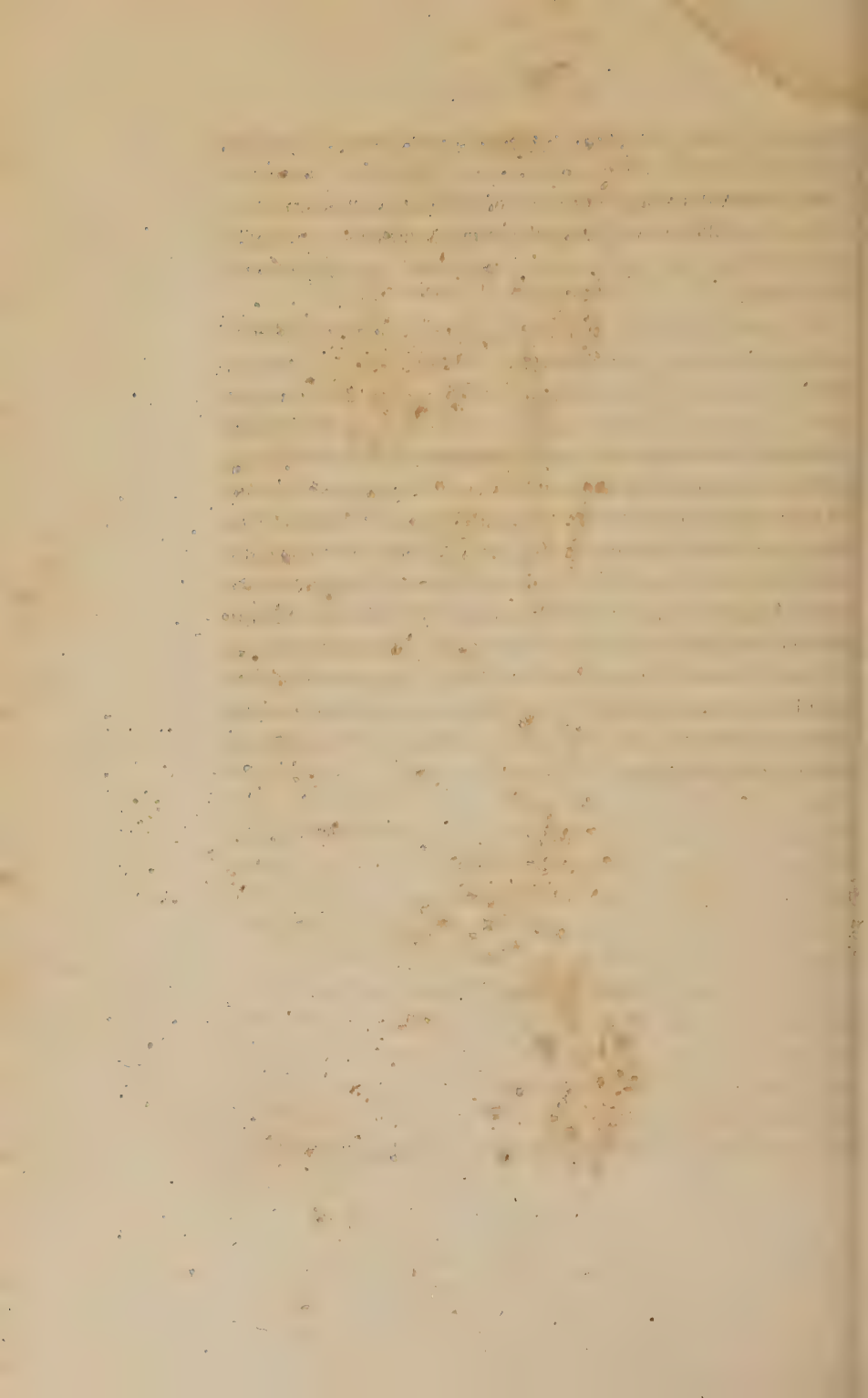
Não se tem podido avaliar com certeza o numero de infelizes sacrificados n'este dia.

Os cadaveres foram conduzidos mysteriosamente para o arsenal de marinha, e alli secretamente sepultados; e a casa da Misericordia apenas recebeu um corpo assaz muti-

lado que o mar arrojára. Ultimada esta acção, ficou no campo de batalha uma guarda de granadeiros commandada por um tenente, o qual passou a inventariar o que se achava no salão, e não viu mais que os moveis, e algumas bengalas das que os paisanos largavam á porta quando entravam.

O gazeteiro tornou, pois, a cahir em nova inadvertencia quando avançou á face de toda a cidade que se acharam muitas armas, e que estavam em deposito, sem declarar onde. A tropa dividiu-se em duas brigadas, uma composta da tropa de Portugal, que se foi postar no largo do Paço, e a outra da tropa do Brasil, que estacionou no largo do Rocio. Na noite d'este dia 22 retirou-se a quarteis a cavallaria e infantaria; porém ficaram em cada um dos sobreditos lugares um batalhão de caçadores e um parque de artilheria, fazendo sempre o serviço de campanha até o dia 26, em que Sua Magestade fez-se de vela para os seus Estados da Europa.

Aqui cumpre que suspenda a penna, já manchada pelo detalhe de tantos horrores. Oxalá que um governo liberal, firme e prudente nos faça cedo esquecer de males que tanto custa a memorar!

Um cidadão.

DEFESA

DE ANTONIO CARLOS FURTADO DE MENDONÇA, RESPEITO A' ENTREGA DA ILHA DE SANTA CATHARINA

(Copiada de um manuscripto da Bibliotheca Fluminense)

Senhora.

Antonio Carlos Furtado de Mendonça, cavalheiro infeliz, a quem a natureza parece não deu tanta inclinação, tanto zelo, e tanto ardor para o serviço de Vossa Magestade na profissão das armas, mais do que para o fazer réo diante da melhor de todas as soberanas, nos dias mais bellos e mais felizes de Portugal, entre os jubilos da nação inteira, vem o supplicante, arrastado pelo seu destino, a apresentar-se diante de Vossa Magestade, debaixo do opprobrio e das horrorosas pinturas de culpado! Elle, que desde a primeira idade só pensou, só tem trabalhado para chegar aos pés do throno, como um digno e benemerito vassallo! Estes foram sempre, Senhora, os seus bons e seus sinceros desejos. Mereçam elles que Vossa Magestade se digne ouvir a sua defesa, ou antes a narração da sua triste historia, em que o supplicante procura menos justificar-se, que dar uma conta exacta da sua conducta, e depois se entrega com igual resignação á justiça e clemencia de Vossa Magestade.

Nascido d'uma familia accumulada das bondades, dos beneficios dos senhores reis d'este reino, a quem procurou corresponder na paz e na guerra com serviços que mereceram a sua real confiança, o supplicante, desde os seus mais innocentes annos, fez voto de imitar as acções gloriosas de seus maiores, e dedicou-se ao serviço militar. No anno de

1739 assentou praça no regimento de Campo Maior, aonde foi cabo d'esquadra, e depois passou para o regimento da côrte, de que era coronel o conde de Cuculim. Elle não podia duvidar que seria attendido no reino á proporção do seu merecimento; mas a Europa toda estava em paz, e, fazendo em Lisboa por aquelle tempo grande ruido as admiraveis acções do marquez d'Alorna na India, o supplicante, já instruido nos primeiros rudimentos da arte da guerra, cortando pela ternura de seus pais, pelo amor de seus parentes, pelas commodidades de sua casa, se offereceu ao serviço n'aquelle Estado.

O theatro das fadigas e da gloria da nação portugueza teve para elle mais attractivo que os divertimentos da côrte e as delicias de Portugal. Passou áquella conquista em companhia do brigadeiro Columbano Pinto, com patente de capitão de infanteria, depois foi capitão tenente, capitão de mar e guerra, e finalmente coronel com exercicio de commandante general.

Serviu com o marquez d'Alorna, com o marquez de Tavora, e com o conde d'Alva. Achou-se em muitas acções de perigo, principalmente no ataque em que foi destruido o famoso levantado Apagio Gúpála, aonde mereceu elogios. No anno de 1755 voltou á Europa, e se lhe verificou o posto de tenente coronel no regimento d'armada de D. João de Alencastre; no anno de 1758 passou a coronel de infanteria de Moura. Na campanha de 1762 andou quasi sempre na Beira Alta, debaixo das ordens do marechal de campo conde dos Arcos, e dos generaes Tauzim, e milord Jorge.

Já brigadeiro, embarcou no anno de 1767 para o Rio de Janeiro, aonde foi nomeado governador de praça. Em 1770 passou a Goyazes, encarregado do governo interino, e voltando em 1772 foi nomeado governador e capitão general de Minas Geraes em 1773.

Não faz o supplicante vãs ostentações do bem que procedeu em todos estes empregos; milhares de homens são testemunhas da sua actividade no militar e da sua moderação no civil, procurando tão sómente a felicidade d'aquelles que deviam obedecer-lhe.

No anno de 1774, quando estava em Villa Rica, se lhe conferiu o posto de marechal de campo, e teve carta com data de 19 de Setembro do secretario d'Estado Martinho de Mello e Castro, aonde lhe avisa que, a preservação e segurança da ilha de Santa Catharina sendo presentemente um dos objectos mais importantes ao real serviço, ordenava Sua Magestade passasse o supplicante immediatamente ao Rio de Janeiro, e, depois de ter conferido e assentado com o marquez de Lavradio, vice rei e capitão general de mar e terra do Estado do Brasil, sobre os meios mais efficazes e promptos de soccorrer poderosamente a referida ilha, embarcasse para ser conduzido a ella, empregando todo o zelo e actividade, para a pôr no melhor estado de defesa.

Esta era a ordem real; mas, chegando o supplicante ao Rio de Janeiro, nada houve de conferencia, nada se assentou sobre o modo do soccorro, e menos de ser poderoso. Não se sabia o estado da ilha, nem o que precisava, e foi o supplicante entretido com as boas palavras de que por escripto se lhe diria tudo. Mas a carta que o vice rei lhe entregou na despedida, sem fallar em meios especificos de soccorrer poderosamente a ilha, está concebida em theoremas geraes, discursos especulativos e abstractos, lugares communs e genericos, mais proprios a um prologo de algum tratado de fortificação, do que para regular os meios praticos de soccorrer a ilha. O fecho com que acaba esta carta é bem notavel: « A incerteza do que se faz preciso (diz ella) para a defesa da ilha, por não ter sido possivel o constar verdadeiramente

o que ella tem e o que lhe falta (isto prova qual era o des velo que se tinha sobre ella), faz com que V. Ex. presente mente não possa ir fornecido competentemente do que l ha de necessitar. V. Ex. logo que chegar e se instruir d estado em que ella se acha me requererá o que fôr preciso bem entendido, que deve ser debaixo d'aquellas justas me didas e proporções que sejam conformes ás forças que eu te nho, e a que por se ter pedido para a ilha de Santa Catharina mais do que verdadeiramente se precisar, mandando-a eu inutilmente, me não venha a faltar para soccorrer algumas das muitas partes que precisam de meu soccorro. »

Tinha-se dito antes n'esta carta que se havia mandado áquella ilha o coronel governador da colonia, Francisco José da Rocha (uma das pessoas da maior aceitação do marquez vice rei), fazer algumas averiguações, e cuidar em muitos outros estabelecimentos, e que os thesouros reaes estavam abertos com mão generosa; mas tudo se fecha com dizer que se não sabe o que não ha na ilha, que havia de pedir-se o necessario, e que havia de ser com medida. A isto se reduziram todas as conferencias, aonde deviam assentar-se os meios efficazes e promptos de soccorrer poderosamente a ilha. Chegou o supplicante a ella em 5 de Fevereiro de 1775, e, entrando a tomar conhecimento do paiz, foi successivamente avisando ao marquez vice rei do estado das cousas, do pouco que havia, e do muito que precisava ; não se alargou o supplicante a pedir jámais do que escassamente as cousas da ultima necessidade, e ainda assim havia sempre demora de mezes.

Nunca as relações chegavam, nem a tempo nem completas, entretanto dizia-se ao supplicante que ia tudo.

A primeira vez que elle experimentou esta contradicção entre a escripta e a remessa, escreveu ao marquez vice rei com assaz desembaraço ; por politica lançava a culpa sobre

outrem, mas ao mesmo tempo fallava com expressões fortes e pedia sem melindre o que lhe era indispensavel. Em carta de 8 de Março d'aquelle anno lhe diz :

« Ella (uma grave molestia de que o supplicante se tinha levantado) tem aqui sido motivo de eu não poder pessoalmente ir a muitas partes a que devo ir, para conhecer o paiz em que estou: por este motivo me não posso dispensar em pedir a V.Ex. queira para aqui mandar um official em que inteiramente possa descansar, quando me veja no estado em que estive estes 17 dias ; pois é bem certo que aqui não tenho pessoa com actividade, pois o capitão Euzebio, que veio em minha companhia, me tem parecido muito vagaroso e molle, e V. Ex. faria um grande serviço, e a mim uma grande mercê se me mandasse o coronel José da Silva Santos, pois sabe muito bem d'artilheria, e tem bastante conhecimento de fortificação, que é verdadeiramente o que se precisa aqui.

« Na carta de V. Ex. de 13 do mez passado me diz V. Ex. que na fragata *Assumpção* vem á minha ordem o que consta da relação que V. Ex. me remette, que é o mesmo que constava da relação que tive a honra de deixar a V. Ex., e que n'esta conformidade veria eu a promptidão (por aqui se póde ella julgar) com que se acha para em tudo me soccorrer. Devo dizer a V. Ex. que é bem certo que eu assim o espero, mas que n'esta occasião não veio o que continha a relação que deixei a V.Ex., pois se V.Ex. ordenou a Crispim Teixeira que me remettesse o que ella continha, elle assim o não executou, e creio que pela fragatinha de Pernambuco poderei pedir a V. Ex. o que se precisa para as fortalezas, e sobresalentes para os armazens ; mas agora me adianto em pedir a V. Ex. um parque de artilheria de pequenos calibres. Este certamente se faz muito preciso para se poder fazer baterias volantes n'estas ou n'aquellas partes em que o inimigo queira fazer o seu desembarque, que, quanto a mim,

é este parque a principal defesa d'esta ilha, o qual ao menos deve ser de 10 ou 12 peças, e já pedi a V. Ex. uma companhia de artilheiros, a qual certamente é pouca, e assim se precisa de duas, que sejam os officiaes capazes de ensinar o regimento que é d'esta ilha. »

O supplicante, prevenido das sublimes idéas que lhe tinha exeitado a carta do secretario de Estado quando lhe fallou em meios efficazes de soccorrer poderosamente a ilha; idéas que ainda confirmava a carta do marquez vice rei, quando lhe diz que todos os thesouros regios estavam abertos com generosa mão em beneficio nosso, afim de nos conservar seguros; prevenido, digo, o supplicante d'estas limitadas idéas, que lhe parecia não poderem ter outra restricção mais do que para se não chegar á superfluidade, escreveu ainda no mesmo tom de ar forte a carta de 16 de Março (ha duas d'esta data), e lhe diz:

« A minha continuada molestia vai continuando a embaraçar-me o eu mais vivamente não adiantar todo o trabalho que aqui se precisa. N'esta occasião tenho a honra de pôr na presença de V. Ex.a relação dos petrechos de guerra que tem estas fortalezas e os seus armazens. Remetto tambem a V. Ex. outras differentes relações de tudo aquillo que se entende se precisa nas mesmas fortificações e para os armazens. E' bem certo, na carta de instrucção que tive a honra de receber de V. Ex., me diz V. Ex. que a incerteza do que se faz preciso para a defesa d'esta ilha, por não ter sido possivel o constar o que ella tem e o que lhe falta, faz com que eu não viesse fornecido competentemente, e que, logo que eu chegasse, e, instruido do estado, requeresse o que fosse preciso, bem entendido que deve ser debaixo d'aquellas justas medidas e proporções que sejam conformes ás forças que V. Ex. tem. Sem embargo do que V. Ex. diz na sua instrucção, eu não

posso deixar de pedir a V. Ex. aquillo que se entende preciso, e espero que V. Ex. me soccorra com todas aquellas forças que couberem no possivel, sendo bem certo que muitas das cousas que se pedem, por aqui as não haver, faz tambem que se não adiantem os differentes serviços. Na relação que pertence ao que se pede para os armazens vão incluidas 8 peças de artilheria de bronze de calibre de 6 com armões de lança, cabos machegos e todos os mais pertences para formar uma bateria volante que eu espero. V. Ex. me faça a honra de remetter este parque com a brevidade possivel, pois, a meu entender, é um dos objectos da maior importancia para a defesa d'esta ilha, para poder armar baterias volantes nas differentes partes aonde possa ser atacada.

« A V. Ex. tenho participado a precisão que tenho, e o motivo d'ella, de um official que possa mais vivamente continuar no trabalho d'estes differentes serviços, lembrando-me que o coronel José da Silva Santos é muito capaz de dar conta de tudo aquillo que se lhe encarregar. Eu espero dever a V. Ex. a mercê de o mandar. N'esta mesma occasião remetto uma relação das providencias e serviços em que se trabalha, para V. Ex. ver o que se vai fazendo, e com bem sentimento meu vejo que estes serviços se adiantam pouco ao meu desejo, mas aqui tudo falta. Os officiaes são poucos e trabalham muito pouco, sem embargo de se applicarem os meios d'elles fazerem o seu dever. A tropa que aqui ha é muito pouca para a defesa d'esta ilha e das partes que pertencem á mesma ilha. Queira V. Ex. mandar-me um reforço competente, como V. Ex. entender, e é bem certo que o estado em que se acha o regimento de Pernambuco pouco se póde contar com elle. »

A experiencia foi mostrando ao supplicante que esta não era a linguagem de que elle devia usar para obter os soccorros com que defendesse a ilha. Pedia um coronel de arti-

lheria de quem tinha conhecimento, e mandou-se-lhe depois de tres mezes um sargento-mór, que não conhecia.

Não se fallava mais no parque pedido. Desenganava-se-lhe que não iriam as companhias de artilheria. Escreve-se-lhe em geral que se lhe mandava dinheiro, sem lhe declarar para que, nem a quantia, e este dinheiro era só o pagamento da tropa, quando lhe eram precisos 15 até 20:000$ para os pagamentos andarem correntes.

As reflexões que o supplicante fez sobre isto, que se praticava com elle, lhe penetravam o mais profundo d'alma e o obrigaram a mudar de estylo nas suas cartas.

Entrou a agradecer muito o que lhe ia, sem fazer réplicas, dissimulando as faltas que via, e tomava o expediente de pedir de novo.

Adoçou os termos com que escrevia, e pintava-se na mais humilde postura, para vêr se assim alcançava melhor, e como se fosse graça em beneficio pessoal, o soccorro que pedia só para a defesa da ilha.

Grande prova não só da mudança de estylo, mas do pouco que tinham sido attendidas as representações do supplicante, é a sua carta escripta em 13 de Junho de 1775.

« Agradeço a V. Ex. o ir-me soccorrendo. Eu não posso, meu Exm., deixar de pedir a V. Ex. tudo aquillo que entendo é preciso para a defesa d'esta ilha. Eu vejo na carta de V. Ex. que V. Ex. lhe não parece bem o eu pedir o que pedi; V. Ex., que tem tantas luzes não só da nossa arte mas tambem excellente conhecimento do estado em que isto estava, creio que entenderá qual é a tenção com que puz na presença de V. Ex. o que precisava, e não posso deixar de rogar a V. Ex. me mande algumas peças com que eu possa aqui formar algum pequeno parque, e alguns carros machegos, e, sem embargo que V. Ex. me desengana em não

mandar as companhias de artilheria e mais alguma tropa, eu espero que V. Ex. me soccorra com ella.

« Tambem agradeço a V. Ex. o mandar o governador da Praia Vermelha em lugar do coronel José da Silva Santos. Eu estimarei que este official satisfaça o conceito que V. Ex. diz se tem feito d'elle. Elle já viu as praças, e já deu um inteiro gyro por mar a esta ilha, fazendo o seu projecto, que terei a honra de remetter a V. Ex., e já diz que se não póde dispensar nenhuma das fortalezas que ha n'esta ilha. Eu bem desejo reduzir a mais pequeno ponto esta defesa, o que me não é possivel, e d'este mesmo parecer são os dois officiaes que V. Ex. tem mandado, que tenho conhecimento da fortificação e d'artilheria.

« O que a este respeito disse o capitão Euzebio Antonio já eu puz na presença de V. Ex., e com brevidade verá V. Ex. o que diz o sargento mór Manoel Vieira Leão. Na mesma carta me diz V. Ex. que torna agora a mandar dinheiro, e se houver despezas mais extraordinarias a fazer se passem letras sobre essa thesouraria geral. O dinheiro que veio na referida foram 2:600$000 para o pagamento dos soldados d'estes dois regimentos, do mez de Junho. Devo dizer a V. Ex. que aqui não ha pessoa que dê dinheiro para se passarem letras para essa thesouraria geral: as despezas vão continuando, como V. Ex. irá vendo das contas correntes, ou balanços, que fôr remettendo a V. Ex., em que V. Ex. sempre verá o dinheiro que existe. Eu estou mettendo n'estes armazens 14 até 16,000 alqueires de farinha e hei de metter 3,000 alqueires de feijão.

« As 4 fortalezas d'esta barra precisam de se lhe metterem mantimentos para o caso de haver occasião em que se não possa ir a ellas. Vou pagando e tenho pago o frete das embarcações de transporte das 8 companhias que ultimamente foram para o continente, e tambem das embarcações que

conduzem a farinha do rio de S. Francisco á Laguna. A despeza do hospital não é pequena, as obras do trem e das fortificações são grandes.

« Eu espero que V. Ex. queira remetter-me com que possa ir satisfazendo estas grandes despezas, que a meu entender podia V. Ex. remetter-me de 15 até 20:000$, pois, como V. Ex. ha de ir vendo em que elles se gastam, parece-me que não ha prejuizo em haver aqui alguma reserva. Na Laguna com a sua defesa se ha de fazer despeza.

« Já estou apromptando a artilheria para a mesma defesa, e com brevidade mandar um d'esses dois officiaes para dirigir a mesma defesa, a qual ha de ser feita na fórma da instrucção que V. Ex. me deu. A V. Ex. creio póde ser constante que eu vou evitando a despeza que póde ser. Aqui não ha nenhuma qualidade de embarcações em que possa transportar a tropa para as fortalezas, ou para outra qualquer parte que fôr preciso. Ha nas fortalezas umas pequenas canôas para o serviço das mesmas, e aqui ha dois escaleres, pois me tem dado bastante trabalho a conducção dos materiaes que têm ido para as fortalezas, e as madeiras e faxinas que tenho conduzido para esta villa. Queira V. Ex. mandar-me alguns saveiros ou outras embarcações semelhantes para este serviço. O que me tem valido é um saveiro sem velas que mandou para aqui o administrador do contracto das balêas, e dois saveiros que por favor se pedem, e estes fazem prejuizos a seus donos a têl-os effectivos: aqui não ha para os comprar e farão maior despeza se os fizer, nem os posso fazer, porque os officiaes estão todos os que ha occupados em fazer 50 carretas, para montar outras tantas peças de artilheria; eu espero que V. Ex. queira tambem mandar-me algum ou alguns armamentos, pois principalmente o do regimento de Pernambuco está inteiramente incapaz, pois, ordenando désse relação da gente que

podia ter a fórma no dia dos annos de Sua Magestade, não pude pôr mais armas promptas para fogo que 250. Tambem recebi a carta de V. Ex. de 10 do mesmo mez, em que V. Ex. me diz ter recebido as minhas cartas de 24 de Abril, e que lhe não foi possivel responder a ellas (quantas não tiveram outra resposta mais do que esta só ?). Espero que V. Ex. me responda, pois as positivas ordens de V. Ex. sempre eu desejo, porque são as verdadeiras instrucções que devo seguir.»

Eis aqui como o supplicante mudou o tom da liberdade com que escrevia antes para um estilo que pouco distava de servil. e puramente precario. Se o supplicante houvesse de fazer todas as reflexões semelhantes do que passou, esta representação iria ao infinito, e transcreve-se só este paragrapho, ainda que extenso, porque elle dá ao mesmo tempo um conhecimento do estado em que se achava a ilha, da consternação em que o supplicante se via, do modo com que eram olhadas as suas exposições, e emfim, do effeito que produzia a efficacia e promptidão de soccorrer poderosamente a ilha, para o que estavam abertos com mão generosa todos os reaes thesouros.

N'esta situação se achava o supplicante, quando inesperadamente o foi sorprender em o 1.º de Setembro Pedro Antonio da Gama e Freitas, feito governador da ilha, nomeado pelo marquez vice-rei conforme as faculdades que tinha recebido da côrte.

Aquella praça, ameaçada d'um ataque formidavel, necessitava d'um governador habil, com o maior conhecimento da guerra, provecto em experiencia, intelligente em fortificações, e consummado o mais que póde ser na arte militar. Algus haviam assáz capazes, ainda da creação do conde de Bobadella, que tinham andado com elle por aquelles paizes, mas todos foram preteridos. Escolheu-se

só este official, sem principios, sem experiencia militar, sem conhecimento da fortificação, sem exercicio mais que o da sala do marquez vice-rei na Bahia, para onde veio com elle (não se sabe se em 20 annos de idade) e no Rio de Janeiro, sem outro merecimento finalmente que não fôsse a inclinação invencivel do mesmo marquez. Elle o casou na mais opulenta familia do Rio de Janeiro, eximiu-o de ir destacado para o Rio-grande no regimento de que o tinha feito tenente-coronel, nomeou-o (preteridos muitos officiaes de grandes merecimentos e maiores patentes) para succeder ao supplicante no governo interino de Minas: agora o fez governador de Santa-Catharina, na conjunctura em que ella precisava mais que nunca d'um homem completo para governal-a.

O supplicante conheceu bem desde o principio que contraste ia experimentar na sua commandancia. O marquez vice-rei na carta de 19 de Agosto lhe diz, entre palavras affectadas e sonoras, que elle seria a primeira voz e o primeiro movel; o governador, o écho por onde se devia mover tudo. Que importava a voz se o écho lhe não respondesse? Que importava o primeiro movel se a mola por onde tudo devia mover-se obstruisse os movimentos?

Mas o supplicante via o seu precipicio aberto, se se não desfizesse em complacencias; para submergil-o em um abismo bastaria uma conta dada n'aquelle tempo ao ministerio, e elle resolveu antes sacrificar-se a todo o soffrimento. Passou ordens para que tudo quanto até então se lhe participava, ou immediatamente, ou pela sala, devia d'alli em diante ir ao governador e elle lhe daria parte. Ao principio algumas deu, depois só respondia, quando se lhe perguntava, ou em conversas dizia o que lhe parecia dizer, mas não como quem dava parte.

Quando o supplicante foi para a ilha, se dizia na carta das

suas instrucções que elle governaria todas as tropas regulares e irregulares, isto é pagas, auxiliares e ordenanças; que teria a inspecção da fazenda real e que ao governador Francisco de Souza só ficaria a parte do commando politico que ao supplicante parecesse deixar-lhe e emquanto lhe parecesse: mas na carta do governador Pedro Antonio dizia o marquez vice-rei, que ficava debaixo das suas ordens todas as auxiliares, e todas as ordenanças, e que a elle pertencia a administração da fazenda real.

Nenhumas ordens mandava o vice-rei a Francisco de Souza e Pedro Antonio, ou todas se dirigiam, ou todas se communicavam directamente, ou por via de Gaspar Jozé de Matos, outro valido, elevado já á dignidade de ajudante general. Ainda se impunha ao supplicante nas suas cartas a sujeição de participal-as ao governador. Em carta de 26 de Agosto de 1776 (foram sete officios com esta data), em que o supplicante respondia a uma semelhante recommendação, depois de se ter assaz desforçado das dulcerosas satisfações que se lhe davam por se ter promovido o ajudante de auxiliares, pela informação do governador, um sujeito, quando o supplicante tinha antes proposto outro, não pôde deixar de dizer em termos ironicos: «Fico certo no que V. Ex. diz a respeito da embarcação ingleza que aqui se acha, fazendo presente ao governador d'esta ilha o que V. Ex. diz a respeito d'ella, e eu me não eximo de ser quem dirija, na forma que V. Ex. diz, mas é bem certo que este governador, como teve a honra de ser discipulo de V. Ex., não precisa de direcções, e, como elle é tão protegido de V. Ex., sempre hei de procurar todos os meios para que este official conheça quanto o estimo.»

As mesmas recrutas para os regimentos, que no tempo de Francisco de Souza se remettiam sempre ao supplicante só se remetteram depois a Pedro Antonio, para que elle

lhes mandasse sentar praça: este homem perfumado de tantos vapores, e vendo-se commandante designado na falta do supplicante por qualquer cousa, com preferencia á outra qualquer patente, entrou em um desvanecimento tão grande, que nem fazia já caso das ordens do supplicante quando lhe parecia, e outras vezes as encontrava com formal desprezo. Fallando o governador de Inhotomerim em uma occasião na villa ao supplicante, lhe perguntou este pelo adiantamento das obras que lhe ordenara; respondeu que estavam suspensas pelo governador da ilha, a quem deu parte d'esta pergunta que o supplicanto lhe tinha feito e elle lhe replicou arrogantemente que suspendesse tudo até ordem sua. Na fortaleza da Ponta-grossa tinha o supplicante mandado fazer umas plataformas, que a haver combate seriam indispensaveis, e, não as achando feitas quando em uma occasião as ia visitar, perguntou a razão, e lhe respondeu o governador d'ella que o da ilha as mandára sobstar.

Não sómente sem approvação do supplicante, mas contra uma positiva ordem, fez abrir por capricho uma estrada de nenhuma utilidade, antes perniciosa, da praia de fóra até a villa. Para evitar a subordinação dava ordem aos commandantes de fóra, que quando lhe escrevesse alguma parte mandassem outra ao supplicante, isto era justamente contra a primeira ordem que este tinha dado, depois de ter chegado á ilha este governador, e este não teve duvida de dar áquella sua ordem por escripto ao commandante da Laguna o tenente Alexandre Jozé de Campos.

Em outra carta teve a confiança de escrever-lhe, que se elle estivesse na ilha lhe não teria ido uma ordem de cuja execução lhe dava parte.

A intumecencia d'este governador, para não fallar mais dos seus deslisamentos a respeito do supplicante, chegava a exigir até dos coroneis humilhações servis: suas ordens

eram despoticas, e não respiravam em demais do que altivez, algumas até ferocidade. A conducta do supplicante é moderar estes desconcertos; de uns se fazia ignorante, d'outros, não queria mesmo saber, algumas vezes os atalhava, outras os advertia com vivacidade, sim, mas sem romper, porque se expunha a comprometter-se e ficar mal. Muitas vezes escreveu o supplicante ao marquez vice-rei, que não era de pondunores, nem disputava sôbre pontinhos: suas cartas eram cheias d'estas protestações, e oxalá que elle não tivesse tanta occasião de fazer praticar esta theorica. Não é este o papel para recriminações, e bem apesar do supplicante explica elle algum dos indignos motivos em que exercitou o seu soffrimento, mas elles fazem uma parte inseparavel da sua defesa, quando as testemunhas da devassa que se tirou, todas asseveram que os interrogatorios por onde eram perguntadas estavam concebidos em termos de criminarem ao supplicante e ficar o governador canonisado. No meio d'estas indignidades, que o supplicante reconcentrava em si mesmo, sem ter para onde respirar, lhe chegou a carta do marquez vice-rei em data de 20 de Outubro de 1776, com a cópia dos tres paragrafos 27, 28 e 29 de uma carta do ministro d'estado, a respeito da guarnição e situação da ilha, e não pôde o supplicante deixar de augustiar-se sobremaneira, vendo quanto eram falsas as idéas que se tinham inspirado á côrte, sobre a defesa d'aquelle paiz, e mais quando conhecia que esta prevenção em que se pôz a côrte não podia deixar de ser o projecto do marquez vice-rei para se conceituar, ou machinação com o governador da ilha para perderem ao supplicante.

O mesmo marquez vice-rei, que previu bem a sorpresa que causaria ao supplicante considerar a côrte em um conceito tão contrario á verdade, cuidou que o apasiguava

com dizer-lhe: « Se eu me não achasse agora tão despido, como V. Ex. verá no officio do chefe, porque me acho de todo nú, sendo obrigado a cobrir e defender as mazelas d'esta capital, asseguro a V. Ex. que, sem m'o requerer, eu reforçaria de mais gente essa ilha, porém, não a tendo eu para mim, mal posso soccorrer com ella aos outros. »

Estas palavras, em lugar de mitigarem, exacerbaram mais a dôr e afflicção do supplicante; elle via por esta carta uma pintura horrorosa da penuria da capital, d'onde elle esperava que com efficacia e promptidão fosse soccorido poderosamente: via um poder formidavel expedido da Europa sobre esta ilha: via que a côrte suppunha a ilha na maior segurança e que entretanto os fundamentos d'esta segurança todos eram falsos. No estado em que estava a ilha, podia bem defender-se d'uma invasão de 3 para 4.000 homens, ordinario numero de gente com que os hespanhóes nos tinham feito até agora a guerra na America; mas era impossivel, sem força maritima e mais gente, defender-se a poder tão excessivo. Dizia o ministro de estado ao marquez vice-rei em termos formaes: « A quinta das referidas instrucções de 9 de Junho de 1774, que versou sobre a indispensavel conservação da importante ilha de Santa-Catharina, foi já tão exacta e acertadamente executada por V. Ex., que el-rei meu senhor não achando agora que acrescentar, manda agradecer a V. Ex. o cuidado, zelo e efficacia com que pôz a mesma ilha na segurança em que o mesmo senhor a considera; porque sabe que ella se acha poderosamente guarnecida, com um excellente e bem disciplinado regimento de naturaes da terra, consistente em 800 moços que não excedem a 30 annos, valorosos, habeis e instruidos nos passos difficeis dos montes e dos rios, tão capazes de a defenderem como na terra firme se tem visto que o são os paulistas.

Principia o engano d'esta supposição por ter aquelle

regimento 337 anspeçadas e soldados, a maior parte d'elles mal procedidos degradados do Rio de Janeiro, que não eram naturaes da ilha; tambem d'ella não eram quasi todos os officiaes, ainda inferiores; de sorte que boa metade do regimento não era da ilha. Estava no Rio-grande um destacamento de 80 praças; não só os adiantados em idade, que eram muitos, mas os incapazes subiam de 20 a 30, faltavam 46 praças, que não havia aonde se recrutassem; e finalmente todos os naturaes, que estavam na ilha, não excediam muito a 300, se é que chegavam a tantos. Isto se entende do mez de Novembro, quando chegou esta carta; ao depois foram algumas recrutas de Janeiro, que comtudo nem eram naturaes nem sabiam ainda bem o exercicio ao tempo da invasão.

Diz o ministro de estado: « Ainda sabe Sua Magestade (que Deus haja) que outro regimento que foi de Pernambuco bisonho se achava hoje muito habil e bem disciplinado. » Não sabe o supplicante nem póde conceber como se podia inspirar á côrte uma idéa semelhante, quando elle em carta de 16 de Março de 1775 (ha duas d'esta data) disse ao vice-rei: « E' bem certo que o estado em que se acha o regimento de Pernambuco, pouco se póde contar com elle.» Em carta de 31: « Fazendo-se-me tambem muito preciso que V. Ex. me mande mais gente de infantaria, pois a que aqui está não só é muito pouca, mas não posso contar com o regimento de Pernambuco. » Em carta de 15 de Julho. « Ao regimento de Pernambuco faltam 217 praças, e fóra dos doentes do hospital sempre tem 70 doentes no quartel, com a differença de 10, mais ou menos, e d'este numero nunca se têm diminuido estes doentes, por mais diligencias que tenho feito, e diz o commandante do regimento que tem bastantes soldados incapazes para o serviço. » Este é o regimento, que a côrte suppunha muito habil e disciplinado.

Suppunha a carta do ministro que estavam na ilha 5 companhias do regimento do Porto, e só havia 4; suppunha 6 companhias de artilharia, e não havia mais do que 2, mandadas pelo vice-rei, a tanto custo. Suppunha 14 companhias de auxiliares, e na ilha só haviam 7; na terra firme, em diversas freguezias, em maior ou menor distancia da ilha, havia tambem 3 ou 4, mas todas com muito poucas praças. A idéa, que o supplicante deu ao muito poucas milicias na carta de 16 de Março de 1775, foi: « Remetto a V. Ex. o mappa de 3.º auxiliar, e por ora não posso dizer a V. Ex. nada sobre este 3.º, até que o sargento-mór não conclua a revista, mas é certo, que as companhias de infanteria não são muito diminutas e me consta, que algumas de cavallaria não podem existir por não terem possibilidade. Nenhuma pessoa de que ella se compõe nem ainda n'estes sitios os podem estabelecer, pelo mesmo motivo. »

A situação natural da ilha era inteiramente contraria ao prospecto, que d'ella fazia o ministro d'estado. Os roteiros tirados pelo sargento-mór Manoel Vieira Leão, e pelo capitão Euzebio Antonio Ribeiras, que o supplicante tinha enviado ao marquez vice-rei, o mostraram clarissimamente, porque a difficuldade de fazer aguada era nenhuma, a entrada pela barra era franca e os desembarques inevitaveis. Em uma palavra, entre a ilha e a pintura que d'ella se fazia, não havia absolutamente semelhança alguma, e o supplicante, no meio das mortaes tribulações de que n'esta occasião se viu cercado, reclamou logo ao marguez vice-rei em carta de 10 de Novembro de 1776.

« Sobre os paragrafos (lhe diz) que V. Ex. me remette a carta que teve da nossa côrte, vejo que no capitulo 27 se diz que esta ilha está poderosamente guarnecida com um excellente e bem disciplinado regimento de naturaes da terra, consistente em 800 moços que não excedem a 30 annos, do re-

gimento de Pernambuco, de 5 companhias do regimento do Porto que veio da ilha Terceira e de 6 companhias de artilheria da mesma ilha. Quanto ao regimento dos naturaes, que supponho ser o regimento d'esta ilha, este não só lhe faltam 46 praças, mas tem destacado no continente do Rio Grande 80 praças, e tem de 20 até 30 homens ao menos incapazes, por achaques, velhos e muito pequenos. Quanto ao regimento que veio da ilha Terceira, não são 5 companhias, mas sim 4, e ultimamente as 6 companhias d'artilheria d'esta ilha as não ha, e só sim as 2 que V. Ex. mandou do regimento de artilheria d'essa cidade, vindo a faltar grande numero de gente, do que se suppõe que aqui se acha; sendo bem certo que com os auxiliares e ordenanças pouco se póde contar, sendo tambem certo que a maior defesa que póde ter esta ilha é uma boa esquadra, que aqui agora não ha, pois só aqui se acha a náo *Ajuda*, que V. Ex. sabe. No que respeita a poderem ou não os inimigos fazerem aguada com o maior descanço, V. Ex. poderá saber do chefe da esquadra, que d'aqui partiu antes d'hontem, pois para a fazerem não é preciso que os navios passem o estreito, e com toda a facilidade a podem fazer na barra do norte. Eu bem sei que V. Ex. por ora não tem gente (era preciso esta contemplação alludindo e respondendo ao paragrapho da carta do marquez acima copiada), que me possa mandar; mas, como ouço que vêm das ilhas 1,200 homens, e que n'essa cidade se levanta mais gente, não posso deixar de pedir a V. Ex. que me soccorra: me pareceu ter a honra de remetter a V. Ex. este mappa, extrahido dos mappas diarios, para que V. Ex. veja a pouca gente que ha prompta. »

Esta é a reclamação que o supplicante fez ao marquez vice rei, mas um enigma que elle nunca pôde entender, e nem ainda agora entende, é que o marquez vice rei n'aquella carta de 20 de Outubro, em que lhe remette estes capitulos,

estando d'elles serem absolutamente contrarios á verdade, não dá uma só palavra de satisfação a este respeito; e diz seccamente: «Remetto a V. Ex. o paragrapho que se dirige pertencente a essa ilha, em um dos officios que acabo de receber, devendo só accrescentar ao que no paragrapho d'aquelle officio se me diz, que V. Ex. dobre todas as vigilancias, que V. Ex. dê todas as precisas providencias, para que n'essa ilha, nem nas partes que lhe sejam mais immediatas, se conservem gados, mantimentos, ou cavalgaduras, que possam em caso de infelicidade, o que Deus tal não permitta, augmentar as forças e os meios aos nossos inimigos, não só para se sustentarem, mas poderem proseguir as suas marchas; que V. Ex. terá disposto com toda a possivel dissimulação um posto, onde V. Ex. possa ter uma segura retirada, e que n'elle se possa fazer forte para embaraçar o transito para diante aos mesmos castelhanos. Isto, porém, se entende depois de se ter feito n'essa ilha a mais assignalada e exemplar resistencia.» Este contraste entre o officio da côrte, e a carta do vice rei que o remette foi para o supplicante sempre um labyrintho, de que nunca jámais pôde sahir. O officio da côrte, põe a ilha no conceito de inconquistavel, até o ponto de dizer que se não receia que possa fazer brecha na referida ilha a grande expedição de Cadiz.

O marquez vice rei, mandando este mesmo officio, e escusando-se de mandar soccorro, por estar nú, como já acima se viu pelas palavras da sua carta, dá agora n'ella mesma já as instrucções para a retirada, e para deixar o paiz infructifero ao inimigo.

No meio d'estas confusões, o supplicante lhe escreve, pedindo-lhe soccorro, e em carta de 15 de Novembro (ha dois officios d'esta data) lhe diz: «Eu estou na resolução de marchar com o regimento d'esta ilha, e com as companhias do regimento do Porto, para a freguezia das Necessidades, ou

Ponta Grossa, porque entendo que é paragem mais proporcionada para poder receber quaesquer hospedes, devendo pedir sempre a V. Ex. mais gente logo que lhe fôr possivel.» Chegando áquella ilha em 21 de Novembro, o primeiro aviso expedido pela Colonia, do poder com que D. Pedro Sabalhos, vinha sobre a mesma ilha, e se dizia ser dô 20,000 homens, fez o supplicante aviso ao vice rei pela parada, e lhe diz:«V. Ex. me dá as suas ordens, e as suas instrucções, pois é certo que sem ellas não poderei acertar, esperando que V. Ex. me soccorra com o que lhe fôr possivel. » Em outro aviso expedido no mesmo dia por via de mar lhe diz ainda: « Espero de V. Ex. todo o soccorro. »

Depois que o supplicante recebeu as ultimas instrucções vindas da côrte, e verificando-se por toda a parte com maior certeza a vinda dos hespanhoes sobre a ilha, repetiu e reforçou as suas instancias pelo soccorro, ellas lhe attrahiram um estimulo amargo da parte do melindroso animo do marquez vice rei ; estimulo que o supplicante procurou mitigar por carta de 30 de Dezembro, aonde lhe diz. « Eu sempre tenho agradecido a V. Ex. a boa vontade com que tem soccorrido esta ilha, e sinto no meu coração que V. Ex. entenda que eu fallo em um ar de quem se queixa, pois, ainda que eu tivesse razão de me queixar, o não faria; e deve V. Ex. persuadir-se, que desejo fazer todas aquellas demonstrações em que V. Ex. conheça o sei respeitar. Eu não podia deixar de pedir a V. Ex. a artilheria que lhe pedi e navios, visto a instrucção que veio da nossa côrte, em que tambem faz menção da nossa esquadra.» O supplicante queria os soccorros, e o desejo d'elles o obrigava a fallar em ceremonial tão submisso, porque só este os podia conseguir, como o supplicante muitas vezes tinha aprendido pela boca da experiencia.

Comtudo, recebendo o supplicante em 2 de Dezembro a carta do marquez vice rei em data de 19 de No-

vembro, com as instrucções ultimas chegadas de Lisboa sobre a defesa da ilha, não póde explicar-se a multidão de cuidados em que se viu submergido. Este plano vindo de Lisboa era fundado sobre o mesmo falso systema das instrucções antecedentes: suppunha-se nos §§ 6° e 7° a Inhotomerim uma fortaleza formada sobre um rochedo inaccessivel, guarnecida de 90 peças montadas (não chegavam a 50), não permittindo a sua situação que embarcação alguma passe senão na distancia de meio tiro de bala d'esta ilha a receber na prôa os golpes das balas que d'ella se atirarem. Entretanto esta fortaleza é dominada d'um padrasto facilimo de se ganhar, ao menos que não estivesse guarnecida com muita gente, que faltava, e as náos podem entrar quantas quizerem sem que as balas da fortaleza possam nem ainda assombral-as. Porém as mesmas instrucções attingiam bem que a defesa total da ilha era a esquadra que se mandava recolher dentro do porto. Do objecto d'esta esquadra, e das ordens que havia a respeito d'ella, fez-se sempre ao supplicante um mysterio; nem no Rio de Janeiro, quando desceu de Minas, se disse cousa alguma, nem tambem na sua primeira carta de instrucções, que lhe deu o marquez vice rei se tocou n'este ponto. Só se sabia as instrucções do chefe, se elle lhe communicava algumas, dava conta ao vice rei dos factos que elle havia executar; observava as suas manobras, mas ignorava o movel por onde se dirigia. O supplicante o expoz ao marquez vice rei em carta de 14 de Julho de 1775, por occasião de um navio hespanhol, e lhe diz:

« Sempre me pareceu dizer a V. Ex. o que tenho sabido e o que tenho podido indagar da fórma que me tem sido possivel, pois do chefe de esquadra só sei o que contém a primeira carta d'elle, que vai por cópia. »

E mais abaixo:

« Eu não sei as ordens que levam os capitães de mar e guerra a respeito do que devem fazer encontrando-se com semelhantes navios; mas é bem certo que o Antonio Jacintho fez mal de o largar, ou o capitão de mar e guerra d'Ajuda tambem fez mal de o obrigar por alguma fórma a vir a este porto. »

Pouco abaixo torno a dizer: « Eu não sei que razão teve o chefe de esquadra para aqui deter este navio, querendo o capitão ir para o Rio de Janeiro. »

Na carta de 15 de Julho accrescenta ainda o supplicante:

« Tambem não posso deixar de dizer a V. Ex. que o chefe de esquadra me disse que estava de animo e na resolução, se os castelhanos aqui viessem, de não expôr a esquadra, e, chegando a perder-se a ilha, não se perdesse a esquadra. Isto para mim me não altera; mas é bem certo que a unica defesa que tem esta ilha é esta esquadra: as fortalezas nenhuma cruza, têm muitos passos aonde podem fazer differentes desembarques, e a guarnição que aqui ha é a que V. Ex. sabe. »

As respostas que tiveram estas representações foi uma sequissima post scripta na carta do marquez vice rei em data de 19 de Agosto, onde se expressava: « Devo dizer a V. Ex. que as ordens de el-rei meu senhor determinam que as obrigações da esquadra seja a defesa dos dois portos, o de Santa Catharina e o do Rio Grande, e que n'isto haja o maior cuidado e vigilancia. »

Eis aqui a mais significante noção que o supplicante teve do destino da esquadra, cujas manobras eram a unica defesa da ilha, que elle estava mandando.

Tanto se fizeram sempre mysteriosas para com o supplicante as operações da esquadra, que, remettendo-lhe o marquez vice rei em carta de 20 de Outubro de 1776 a cópia da carta que com a mesma data escrevia ao chefe, e

remettendo-se esta aos §§ de dois officios differentes vindos da côrte, respectivos á mesma esquadra, não se lhe mandou a cópia d'estes dois paragraphos. Como, porém, a instrucção ultima da carta dizia que a esquadra havia de estar dentro do porto, para a defesa da ilha, e o chefe se achava no Rio de Janeiro onde tinha ido, chamado pela dita carta de 20 de Outubro, e o mesmo vice-rei accrescenta n'esta carta, que não se havia de alterar do plano da Côrte, ficou o supplicante certo que se executaria : é verdade que se lhe indica ter o chefe duvida, mas sempre se accrescenta que o fazia sahir; são significantes as palavras da carta do vice rei de 18 de Novembro de 1776 :

« Remette-me (diz) o Sr. marquez de Pombal uma carta topographica d'essa ilha, e uma instrucção feita á vista da mesma carta, no que se deve praticar na defesa da mesma ilha, as quaes remetto a V. Ex., repetindo-me que el-rei meu senhor ordena que e por tudo se haja de executar n'essa ilha, como determina a mesma instrucção: á vista do que a mim me não resta nada accrescentar e nem diminuir; e só lembro a V. Ex. que a alteração d'este plano o unico lugar que poderá ter, e o em que poderá ser desculpavel, é quando V. Ex. veja, segundo algumas circumstancias que tenham ou que hajam de occorrer de novo, que a alteração que fizer é absolutamente necessaria para salvar a ilha, e ficarem gloriosas as nossas armas. Determinam as mesmas instrucções que a nossa esquadra haja de ir defender a entrada do porto; n'isto tem grandissima duvida o chefe pelas poucas forças que tem a nossa esquadra : eu o faço sahir sem embargo d'isso com as 3 náos que aqui se acham. »

Nas instrucções de Lisboa se mandava formar um cordão ou cadeia de navios armados, com grossa artilheria, e com jangadas de baterias fluctuantes entre as duas fortalezas de Inhotomerim e Ratones, ficando a nossa armada por detraz

d'este cordão; e o supplicante vendo que o vice rei a mandava sahir, lhe escreveu instantemente em 4 de Dezembro, pedindo-lhe os navios e artilheria grossa e miuda, com os aprestos para se fabricarem as baterias fluctuantes.

Em carta de 9, por occasião da noticia, vinda pela Colonia onde se dava por certo a proximidade da armada hespanhola, reforça o peditorio, esperando (lhe diz) que V. Ex. tambem mande a artilheria competente para se formar a cadeia em que falla a referida instrucção.

Quanto mais engolfado se achava o supplicante nas lisongeiras esperanças de que a esquadra lhe entraria no porto, e lhe iriam com ella os navios, artilheria e todos os aprestos para as baterias fluctuantes, e emfim para executar á risca o plano da côrte, chega o chefe e com a sua chegada recebe o supplicante a insignicante carta de 6 de Dezembro, com as breves e genericas palavras: «N'esta occasião passa para essa ilha o chefe de esquadra Roberto Macdoval, levando em sua companhia a náo *Belém* e a náo *Nossa Senhora dos Prazeres*, para n'esse porto se ajuntarem com a náo *Nossa Senhora da Ajuda*, que será concertada de fórma que possa fazer algum util serviço. As mais fragatas, que se acham em differentes portos para onde foram concertar, têm ordem para que logo que o tiverem feito hajam de ir ajuntar-se aonde se achar a esquadra. Ao sobredito chefe tenho ordenado os differentes serviços que deve fazer, vistas as forças e situação em que presentemente nos achamos. Espero que V. Ex. haja de concorrer da sua parte comtudo que este chefe requerer.»

Nada de navios para o cordão, nada de baterias fluctuantes, nada mesmo de conferencia com o supplicante sobre a positura da esquadra para defesa da ilha.

Um anno antes, quando se dispunha a entrada no Rio

Grande, mandou o marquez vice rei ao chefe conferir com o supplicante, que nada tinha n'aquella acção, nem se lhe tinha dado a licença que elle pedia para achar-se n'ella; agora é elle o commandante da ilha, e não se manda ao chefe que confira com elle sobre o modo da defesa. . . .

Apenas se lhe disse em geral que se têm ordenado os serviços á esquadra; quaes elles fossem é para o supplicante segredo, e deixa-se ficar em confuso para com elle uma materia d'esta natureza.

No dia 17 foi o supplicante a bordo da náo do chefe, que tinha entrado no dia 16, levando ainda esperanças de achar algumas disposições conforme ao plano da côrte: pelo contrario achou transtornado tudo, e como se tal plano não tivesse vindo, nem o houvesse. Por mais que o supplicante quiz penetrar quaes eram os projectos, quaes as meditadas manobras, quaes os indicados serviços de que fallava o vice rei, por mais que quiz induzir o chefe a trabalhar de mão commum com o supplicante para se accommodarem emquanto fosse possivel ao plano, não pôde alcançar d'elle outra cousa senão que pretendia ir para Garopas, de que o não pude dissuadir com todas as razões, bem que pareceu balançava n'elle esta determinação.

Não teve o supplicante demora em avisar ao vice-rei para que désse alguma providencia a este (no seu parecer) desconcerto, e lhe escreveu em 19 de Dezembro uma carta bem expressiva dos sentimentos em que até então estivera, o pensamento em que o chefe estava, e a alteração inteira do plano de faltar a gente que accrescia a guarnição da ilha de 3 para 4,000 homens ainda no caso de infelicidade da armada, comtanto que o chefe estivesse da barra para dentro. «Antes de hontem (lhe disse) chegou o chefe da esquadra com a náo *Prazeres* e *Belém*, tendo a honra de remetter a V. Ex. a carta do mesmo chefe, e hontem fui logo a seu

bordo com o governador d'esta ilha, e parecendo-me que elle viria executar o projecto que V. Ex. me remetteu, em que se determina que a esquadra deve defender este porto, vejo que elle está no pensamento de sahir d'esta barra com toda a esquadra para a enseada das Garopas; e, como isto altera todo aquelle plano, não posso deixar de pôr na presença de V. Ex. para que determine o que lhe parecer, pois é sem duvida, que a verdadeira defesa d'esta ilha deve ser a mesma esquadra, não só para defender o mesmo porto, mas porque a sobredita instrucção diz que se augmentará com a guarnição das náos e navios não menos de 3 para 4,000 homens a favor da defesa d'esta importante ilha.

«Eu estou persuadido que o chefe de esquadra diria a V. Ex., que qualquer esquadra que entrar n'este porto póde fazer agua, e lenha em differentes partes sem que se lhe possa impedir, devendo sempre protestar que eu e o governador d'esta ilha, e toda a mais guarnição, havemos de pôr todo o esforço para a defesa d'esta ilha; mas é certo que presentemente está alterado todo o plano que estava projectado.»

Em um dos dias seguintes veio ao supplicante uma carta do chefe com data do mez e anno, mas o dia em claro, e n'ella lhe escreve. «Como não apparecem mais embarcações das que se devem incorporar a esta esquadra, não me acho seguro em aqui ficar com estas 4 náos, e como concertamos a náo *Ajuda* nas Garopas, tão bem como n'este porto, resolvo a sahir para a dita enseada onde vigiarei para aproveitar todas as occasiões que puder em caso que venha algum ataque contra esta ilha... e, logo que se ajunte a outra parte da esquadra, de sorte que tenhamos alguma vista de possibilidade para resistir a formidavel esquadra de Hespanha, tornarei com a maior frente que puder para mais descanço de V. Ex.»

A resposta foi succinta; o chefe devia conhecer bem n'ella

pela conferencia antecedente com o supplicante quanto era expressiva. « Recebo a carta de V. S. e vejo a resolução em que está de sahir para a enseada das Garopas, e sobre ella não tenho nada que dizer, porque é certo que V. S. executará muito bem as ordens que tem recebido. » Esta resposta é de 24 de Dezembro; persuadido o supplicante que esta resolução do chefe, era um d'aquelles differentes serviços que deviamos fazer, vistas as forças e situação em que estavamos; segundo na sua carta dizia ao vice rei, escreveu o supplicante a este no mesmo dia, n'estes, sim respeitosos mas pungentes termos:

« Que esta expedição tem o seu principal objecto n'esta ilha eu sempre suppuz. Deus permitta haver o bom successo que tanto desejo e necessito. E' certo que, pelos avisos e cópias que V. Ex. me tem feito e remettido, a nossa côrte sempre se lembrou e contou da nossa esquadra estar dentro d'este porto, para melhor poder concorrer para a defesa d'elle, e para a destruição da esquadra castelhana. Já o chefe da esquadra tinha dito que ia para a enseada das Garopas, e sobre este ponto não posso dizer mais do que disse a V. Ex. pela ultima parada, sendo bem certo que, se fosse ponto fixo o poder o chefe d'esquadra cortar a expedição que vem, achando-se na enseada das Garopas, faria um grande damno aos hespanhoes; mas é tambem certo que, se os mesmos castelhanos souberem por alguma fórma que a nossa esquadra se acha na referida enseada, ahi a poderão atacar. »

Todas as apparencias faziam ver que o retiro da esquadra para Garopas tinha sido assentado com o vice rei, e era um dos differentes serviços que na succinta carta, dizia elle, tinha determinado ao chefe. Esta carta, que agora lhe escreveu o supplicante, era dizer-lhe bem claramente que, se os castelhanos atacassem a esquadra em Garopas, a destruiriam sem que ella servisse de defesa a Santa Catharina, nem a

gente da mesma esquadra se ajuntasse para reforçar a guarnição da ilha.

O chefe foi sensivel á tacita reprehensão que o supplicante lhe fazia d'elle deixar o porto, quando lhe disse que elle executaria muito bem as ordens que tivesse recebido. A viva falla que entre elles tinha havido lhe fazia conhecer a verdadeira intelligencia que tinham estas palavras, e no dia 25 lhe escreve: « Eu confesso que me tiro d'esta barra muito contra minha vontade, por conta de desanimar os que ficam, mas o espirito das minhas ordens, que V. Ex. sabe não são nada limitadas, me obrigam. A demora das outras fragatas, que deviam ter chegado antes d'este tempo, me faz cuidar com mais cautela, por falta das proprias forças, que se devem unir para a defesa d'esta ilha. Estas demoras são a ruina de tudo sempre, mas isto não está na minha mão. » Sobre a illimitação das suas ordens, e sobre a falta de embarcações, é que o chefe faz cahir o motivo de desamparar intempestivamente a defesa da ilha. No dia 30 escreveu o o supplicante ao vice-rei, dando-lhe a humilhada satisfação do estimulo que o seu melindre quiz tomar por lhe pedir elle supplicante o que lhe era necessario para cumprir as ordens e plano da côrte. A ninguem mais podia o supplicante recorrer; e o marquez vice-rei, que devia soccorrer a ilha e ficar prompta e poderosamente, como dizia o aviso do secretario d'estado, resente-se de que só lhe peçam os necessarios soccorros. Para que o estimulo não crescesse, deu o supplicante a satisfação que já acima vai copiada e manda-lhe a cópia da carta do chefe, que se funda no espirito das suas ordens e da falta das forças navaes. Suppostas as instrucções da côrte e alteração do plano, e as representações anteriores que o supplicante tinha feito, era esta a cópia da carta do chefe, só por si a mais significante lembrança para

que o marquez vice rei mandasse a esquadra para dentro do porto.

Em 7 de Janeiro (houveram 5 officios n'esta data) usou o supplicante d'outro rodeio para fazer que o vice rei advertisse na perniciosa resolução de não estar a esquadra dentro do porto da ilha. «As náos (lhe diz) se acham na enseada das Garopas, d'onde já sahiram uma vez até o Arvoredo, pela noticia falsa que deram ao chefe da esquadra, das fortalezas terem feito signaes de rebate e que na barra se achavam embarcações. Isto era dizer-lhe claramente que se a esquadra podia sahir de Garopas, a combater no mar com a armada hespanhola, tambem podia sahir de Santa Catharina, e esperar alli o abrigo das fortalezas para que se o primeiro successo não fosse bom se reforçasse com a gente a guarnição da ilha.

O supplicante se não atrevia recriminar mais claramente o errado systema de estar a esquadra em Garopas; se o objecto do supplicante não fosse lembrar ao vice rei por este modo o plano que outro podia ter a noticia que lhe dava d'um rebate falso, e sem fundamento, esperou o supplicante todo o mez de Janeiro, a ver se lhe chegavam os navios, artilheria e aprestos com que se formasse o cordão e baterias fluctuantes para reduzir á pratica melhor que fosse possivel o plano e instrucção da côrte, em ordem a fazer vir a esquadra para dentro do porto. Mas nunca jámais se lhe fallava em semelhante materia do Rio de Janeiro, e até para não haver occasião de fallar n'ella só se lhe escrevia pelo intitulado ajudante general. Em carta que o supplicante escrevia ao vice rei em 4 de Fevereiro e principia: « O ajudante general me remette por ordem de V. Ex. » lhe toca o supplicante no objecto que mais lhe tocava o seu coração: «Aqui vamos fortificando as differentes partes que se tem entendido se devem fortificar; eu torno a dizer a V. Ex. que,

para se formar a cadeia ou cordão em que falla a instrucção que V. Ex. me mandou ha mais tempo, não ha os navios precisos, nem artilheria para os mesmos e para as baterias do mesmo cordão. » Todas estas instancias do supplicante, tanto a respeito dos aprestos necessarios para formar o cordão, quanto para que a esquadra se recolhesse no porto, foram sempre baldadas e não mereceram uma só resposta. Estes eram os pontos mais essenciaes da defesa e guarnição da ilha. Elles não eram arbitrios do supplicante, eram ordens expressas da côrte, e as do vice rei, quando remetteu este plano ; eram as mais urgentes para que se não alterassem. Agora o supplicante, que commandava a ilha, pede, supplica, insta, para que se reduza á pratica este plano e não se lhe dá satisfação nem ainda resposta.

Nada houve de novo até o dia 12 de Fevereiro, em que o chefe de esquadra escreve ao supplicante o que o vice rei lhe tinha participado por noticias publicas de haver sahido de Cadiz a armada hespanhola, e assim o referiu em carta de 16 ao vice rei ; que ordens tinham ido com esta noticia ao chefe, nunca soube o supplicante, sabe sim que no dia 18 pelas 3 horas da madrugada lhe chegou carta do vice rei com a mesma noticia da armada de Cadiz, e promptamente escreveu, como se lhe determinára, ao chefe, dizendo-lhe : « Pelas 3 horas d'esta madrugada chegou uma parada do Rio de Janeiro ,e diz o Illm. e Ex. Sr. marquez vice rei (como já V. S. me avisou) que todas as noticias publicas davam por certa a sahida da esquadra de Cadiz e no dia 12 ou 13 de Novembro deitára a sua prôa para a America, e me participa que ordene a V. S. que, se não tiver partido com a esquadra para fazer a defesa da entrada d'este porto,sem mais perda de tempo se faça logo á vela e parta para o lugar que parecer mais proprio a ajudar a defesa d'esta ilha. » Vê-se por aqui que nem ainda n'esta conjunctura se ordenava ao

chefe que entrasse para dentro do porto, ao mesmo tempo que o supplicante sempre tinha chamado, e todo o mundo sabia que a armada dentro do porto era a melhor defesa da ilha. O plano de Lisboa o auctorisava, em termos os mais fortes e os mais vehementes, trazendo por exemplo os almirantes Saunders e Hass, que na guerra passada nunca se atreveram a entrar com armadas inglezas, que commandavam, dentro dos portos de Toulon, Cadiz, Brest e Ferrol; aonde estavam as náos francezes e castelhanas: mas por desgraça do supplicante e contra as suas mais instantes reclamações, não se quiz na America praticar o mesmo. Esta carta que ultimamente escreveu o supplicante ao chefe, já lhe não foi entregue, e algumas horas depois de expedida chegaram as lanchas da esquadra com um aviso seu, aonde lhe dizia qne usasse d'ellas no que precisasse, que não podia escusar mais gente, e que o inimigo estava á vista: não houve mais noticia da esquadra, e na madrugada do dia 20 chegou uma parte, dada pelo governador da Ponta Grossa, que apparecia a armada hespanhola, e que algumas embarcações tinham entrado no Arvoredo. Não pôz o supplicante demora em passar immediatamente á Ponta Grossa para observar pessoalmente os movimentos da armada, e ver se descobria alguns indicios da nossa esquadra. No dia 22 deu parte o governador da Ponta Grossa que se via em termos de ser atacado, segundo os movimentos dos navios inimigos, que a gente era pouca, e que nada podiam sós; que, tendo dois passos para a retirada, podiam com facilidade ser cortados, ficando a guarnição sacrificada, e pedia resolução sobre estes pontos. O supplicante fez logo conselho com o governador Pedro Antonio e o brigadeiro José Custodio sobre a retirada da gente e soccorro, da fortaleza. Foram uniformes que não era possivel dar-lhes soccorro. Quanto á retirada disse o brigadeiro que, se depois de feita toda a defeza se

retirasse no melhor modo, Pedro Antonio que declarasse ao capitão governador se podia escusar gente (elle sabia que toda a fortaleza não tinha toda a competente), para defender a retirada, se havia outro caminho de retiro, além dos dois passos, e quaes elles eram.

Com estas declarações, que vieram no dia 23, noticiando desembarque dos inimigos em pouca distancia d'aquella fortaleza, se fez novo conselho, e persistiu o brigadeiro no seu voto, o governador Pedro Antonio, arbitrou que se devia fazer exame nos sitios. Elle mesmo com o brigadeiro e o coronel Antonio Freire de Andrade foram fazer este exame, levando poderes para ordenar ao capitão governador o que lhe parecesse mais util. Nada quizeram resolver, e voltando á villa, me pediram que aquella materia se propuzesse em conselho de todos os officiaes maiores, para que á vista da sua exposição se resolvesse o que parecesse melhor, ouvidos os votos de todos. Fez-se conselho na noite de 23 para 24, e o resultado foi que se abandonasse aquella fortaleza, condemnada de todas as partes, tanto pelo desembarque de 6 regimentos com 12 peças d'artilheria, a que não havia gente que oppôr, como pelas forças de mar, que não podiam divertir-se. O supplicante não póde explicar qual foi n'aquelle tempo a consternação em que se achou, os cuidados que o agitavam, as angustias que o faziam sossobrar. Era o poder do inimigo desmarcado, e consideradas as noticias da Colonia constava de 20,000 homens: seguindo os avisos da nossa mesma côrte excediam a 12,000 homens e estavam á vista noventa e tantas embarcações, capazes de transportar poder ainda maior. Esta armada estava provida d'agua e lenha, que ninguem podia impedir-lhe, e desde Dezembro antecedente a buscavam 2 navios de Montevidéo carregados de refresco, que foi o de que se pôde ter noticia, e era facil que viessem mais. Seis ou 7 regimentos estão em terra,

as náos em linha, os inimigos eram senhores absolutos do mar e com embarcações ligeiras podiam livremente combater a ilha, entretanto que as náos batiam as fortalezas de Inhotomerim e Ratones. Outros desembarques lhes eram faceis em qualquer parte, assim como o bloqueio da barra do Sul, e cortar no estreito a passagem á terra firme.

Nada d'isto tinha defesa, mais do que nas embarcações armadas, que não havia; é verdade que a tropa, principalmente a paga, achava-se animada; mas excessivamente pouca, não passava de 1,059 soldados promptos, divididos em muitos lugares que deviam guarnecer-se embrechassados com auxiliares, ordenanças e pretos: sem que ainda assim estivesse em cada lugar a gente competente, e nem havia corpo algum de reserva. Soccorros não se podia haver de parte alguma, a esquadra tinha desamparado o Porto: nem d'ella nem do Rio de Janeiro havia que esperar conforme as antecedencias; o Rio Grande, quando se quizessem despir aquellas fronteiras, só podiam chegar depois de 40 dias; em S. Paulo, além da mesma, ou maior longitude, não havia tropa regular. O inimigo pela deserção do tenente José Henrique Cunha sabia de tudo, assim das fortificações da ilha como dos passos d'ella e da pouca gente. O supplicante de uma parte olhava para a sua honra adquerida com immensas fadigas e risco em 3 das 4 partes do mundo aonde tinha militado, no ponto de perder-se agora sem elle dar occasião, e por culpa de quem tinha faltado o plano da instrucção que a côrte deu para a defesa. Por outra parte, olhava o supplicante o que devia ao serviço de Vossa Magestade e á sua propria consciencia, porque faltaria igualmente aos sagrados deveres d'estas duas obrigações, as maiores que um vassallo christão póde ter sobre a terra, o abandonar-se a ilha havendo alguma probabilidade de poder defender-se, ou sacrificar-se tantas vidas innocentes

sem esperança de utilidade, só por capricho e por obstinação.

Ah! Senhora! quantas vezes estas cogitações despedaçando o coração do supplicante lhe fizeram odiosa a vida! Quantas vezes assentou que vivia mais do que lhe convinha, e que seria o homem mais feliz do mundo se morresse dias antes de chegar a este lance de tormento maior, se se póde dizer assim, que o inferno mesmo? Em 24 se fez conselho, e por conta de novos avizos que vinham chegando, se repetiu tres vezes n'este dia. Assentaram os vogaes todos que, nas circumstancias aonde nos achavamos, não era possivel rebater a invasão da ilha, que a perda d'ella era de necessidade, e que poderia ser util o evacual-a antes de sermos cortados, e esperar capitulação, que nos inhabilitasse e inhabilitasse a tropa, para servir na presente guerra, quando podiamos reforçar o exercito do Rio Grande, e disputar aos inimigos os seus progressos para aquella parte. Differia-se tão sómente o tempo de abandonar a ilha.

Em vão se tem derramado pelos ouvidos de todos a voz de que o governador queria que se defendesse a ilha, e assim o votára nos conselhos. Nunca tal votou, quiz, sim, singularisar-se no modo do seu voto: olhava para si sómente, e usava de termos ambiguos e capciosos e bem alheios da sinceridade necessaria em actos tão sérios e de tanta importancia. Dizia que a retirada fosse quando se visse a disposição immediata de se fazer o ataque. Esta era a sua expressão favorecida, de que usou tanto no ultimo conselho que se fez a respeito da Ponta Grossa como no primeiro a respeito da ilha, ou não tinha conhecimento para advertir que, esperando-se as disposições immediatas do ataque, era necessario rebatêl-o, e impossivel então a retirada sem que o inimigo desconcertasse e destruisse tudo, mórmente não podendo fazer-se d'uma só vez o transito da ilha para a

terra firme nas embarcações que tinha, ou fallava a linguagem que tinha aprendido na escola dos bellos discursos, sobre projectos tão faceis de proferir, no impossivel de executar. Entretanto é necessario reflectir que nos conselhos feitos sobre a exportação da gente da Ponta Grossa, quando não havia noticia individual do desembarque, nem as noticias que as espias poderam indagar, o brigadeiro no 1° e 2° conselho votou absolutamente pela defesa, mas o governador Pedro Antonio entrou a vacillar.

No segundo conselho, quando o brigadeiro ainda assim insistia na defesa absoluta, e elle já disse—e, pelo que pertence a serem cortados os dois lugares por elle (capitão governador da Ponta Grossa) mencionados, considerando ser este o maior sacrificio a que se poderá expôr aquella guarnição, se deverá mandar examinar o desembarque, e entrada para elles, afim,de se conhecer se com effeito offerecem aquelles terrenos alguma vantajosa defesa para se embaraçar este designio, e que não o permittindo, e não se achando outro meio de evitar, ficando então em risco, e sacrificada aquella tropa, e que n'esse caso deve anticipadamente em tempo opportuno mandal-a retirar. Mas no terceiro conselho, quando elle viu fundamentalmente resoluta a retirada da tropa, entrou por fim em novas declarações e a restringir que se houvesse de fazer a sobredita retirada quando se conhecesse disposição immediata de se embaraçar o porto de mar d'aquella fortaleza. Como se o retiro fosse possivel n'esta immediata disposição de embaraçar o porto, ou se tivessemos alguma força maritima para proteger esta retirada por mar. E' ainda de reflectir que no segundo conselho, que se fez no dia 24, ácerca de abandonar-se a fortaleza de Inhotomerim, diz o governador Pedro Antonio : « devendo-se tambem esperar que o capitão commandante d'ella represente a necessidade que tem de que se providen-

cie o risco que o ameaça. » A providencia que poderia dar-se era o franquear-se a evasão com forças maritimas que não havia, ou reforçar com soccorro de mais tropa, que o governador no primeiro conselho que se fez tinha dito que não havia para soccorro da Ponta-Grossa. Eis-aqui a solidez, esta é a coherencia e a sinceridade com que elle votava! E comtudo agora publica-se por toda a parte que elle queria defender a ilha e que esse fôra o seu voto.

Desde o dia 21 pela manhã ,em que se assentou a retirada da tropa para terra firme, incumbiram-se ao governador todas as disposições para que não houvessem desordens no transporte. O supplicante lhe ordenou em particular que, executada a passagem do estreito nas lanchas, fizesse que as 4 sumacas que havia e todas as mais embarcações estivessem promptas na freguezia de S. José, para novo embarque da tropa, que pudesse embarcar, como melhor parecesse e, que em tudo isto empregasse desde os coroneis até o ultimo official.

Tendo-se assentado no dia 25 que a retirada se não devia demorar mais, o supplicante, ratificando as mesmas ordens ao governador, recolheu-se ao quartel pelo meio dia, para escrever ao marquez vice rei, ao general em chefe do exercito do Rio Grande, e para fazer procurar quem levasse estas cartas com segurança. Quando pôde expedir-se das 3 para as 4 horas da tarde, caminhando já para o estreito, soube que a gente da freguezia das Necessidades não tinha ainda chegado: marchou a buscal-a e a averiguar a causa da demora; então achou proceder o embaraço de virem os soldados puxando a artilheria por lhe não ter mandado o governador para a conducção d'ella mais que uma junta de vaccas para cada peça : grande parte da tropa não tinha embarcado. Tres ou quatro lanchas eram todas occupadas no transporte,e esta demora deu causa em muita parte á deser-

ção do regimento da ilha, todo ou quasi. O governador, que não estava alli ignorava-se em que tivesse gastado o tempo. Embarcada a tropa, metteu-se o supplicante já alta noite em uma lancha com alguns officiaes, chegou á freguezia de S. José, e não achou alli uma só embarcação nem chegou n'aquella noite. Passou no dia 26 o sitio do Cubatão, proposto para a frente da retirada, fosse por mar nas canôas, que não podiam cortar mar grosso, se alguns soldados não podiam embarcar, fosse por terra, e da mesma sorte não achou alli tropa alguma nem chegava no dia seguinte 27. Tendo a noticia que a demora era na passagem do rio Aririú, retrocedeu por terra para facilital-a, e no primeiro encontro com o governador teve com elle uma disputa vivissima, sobre a falta de cumprimento das ordens ,extravio de embarcações, e desordem com que tudo se tinha feito. Muitas das circumstancias d'esta disputa, com serem publicas, não devem ir á presença de Vossa Magestade.

Só chegaram as tropas ao Cubatão em 27 e 28, a tempo que o supplicante se propunha que ellas n'este dia, ao tempo que se abandonasse a fortaleza da Barra do Sul, tivessem já dois dias, ao menos dia e meio de marcha, para diante d'aquelle sitio pelo caminho do Rio Grande, isto é, as que fossem por terra. E quando já estivessem em terreno avançado, e sem perigo, era o seu projecto adiantar-se pela porta a conferir com o tenente general; porém os soldados éstavam todos cançados e estropiados dos tres dias de desordenada marcha, carregados pesadamente e sem comerem. Não havia bestas, nem fórma para as conducções das bagagens e munições de boca e guerra, e pelos asperos montes até a Laguna, como no conselho declarou o governador. Alguns soldados queriam ir, mas diziam que tirando-se-lhes os pesos com que vinham ; outros não queriam absolutamente; e com effeito o supplicante não lhes fez de-

clarar que a titulo da deserção se retirassem os que quizessem.

Não o fez antes da capitulação, entendendo que se conseguiria vantajosa; não o fez depois, porque isso seria occasionar o general hespanhol que não consentisse na convencionada liberdade dos officiaes: mas tambem a ninguem se impediu a retirada, e só não desertou quem não quiz.

O supplicante lhes facilitou tanto a deserção que, apenas chegou o brigadeiro José Custodio, a primeira vez com a noticia de se não dar passagem livre, logo fez participar á tropa pelos chefes. Tiveram muitos dias e muito tempo os que quizeram retirar-se,sem receio de serem picados pelo inimigo, entretido com a capitulação, e não lhes mandou o supplicante tirar as armas,mais do que na terceira vez,em que o brigadeiro vinha de volta com as lanchas hespanholas para o embarque: comtudo alguns passaram escoteiros para diante, porém os mais d'elles tanto não quizeram que antes se deixaram ficar e ir prisioneiros, ou se metteram ao mato sem guia, aonde perderam o tino,e pereceram muitos miseravelmente.

N'esta complicação de infelicidades era impossivel a marcha em fórma sem desordem, e, como entre todos os bens é a esperança de melhorar o ultimo, que desampara os homens, entendeu-se, que por um ajuste politico se poderiam salvar os restos da tropa que ainda havia, e os petrechos para o Rio de Janeiro: a todos pareceu o mesmo no conselho que se fez. Assentou-se que o brigadeiro José Custodio fosse convencionar a passagem livre da tropa nos termos mais vantajosos que podessem obter-se.

O supplicante lhe deu amplos poderes e lhe recommendou muito efficazmente que o sacrificasse a elle em tudo quanto se exigisse, comtanto que salvasse a tropa. Tres ve-

zes foi este brigadeiro conferir com D. Pedro Savalhos, e só pôde alcançar as capitulações na fórma em que se fizeram.

Nada diz o supplicante da devassa que no Rio de Janeiro se tirou, mas permitta Vossa Magestade que o supplicante faça uma lembrança superficial, que encerra profundas reflexões. Foi esta devassa tirada pelo marquez do Lavradio; os interrogatorios foram feitos por elle e pelas pessoas de sua confidencia: as testemunhas mesmas conheciam que o espirito d'elle era formar culpa ao supplicante, eximindo a Pedro Antonio: ellas sabiam a opposição do marquez vice rei ao supplicante já de tempo mais antigo; sabiam a sua inclinação invencivel a favor de Pedro Antonio; sabiam que quanto jurassem lhe havia ser patente; sabiam finalmente as suas paixões e os seus despotismos praticados mesmo em despique, e por obsequio a Pedro Antonio, de que têm sido testemunhas oculares todos os habitantes do Rio de Janeiro e muitos os exemplos. Por aqui se póde julgar da liberdade com que as testemunhas juraram, ainda sem entrar em outras indagações.

Esta é, Senhora, a dolorosa historia do supplicante. Nas actuaes concurrencias d'estes infelizes successos, elle obrou sempre até onde chegaram os seus talentos, com intenção recta no serviço de Vossa Magestade; nada fez senão o que entendeu devia fazer nas conjecturas que se offereceram; ainda hoje lhe parece que não só elle mas qualquer, sem entrar no segredo de futuros contingentes, se comportaria como elle se portou.

Se houveram erros, inda o supplicante se persuade que não estiveram da sua parte, ao menos segura, á fé de catholico e fiel vassallo, diante de Deus e de Vossa Magestade, que foram do entendimento e não da vontade.

Digne-se Vossa Magestade honrar ao supplicante com esta opinião no seu real conceito, e elle será sempre con-

tente em qualquer fortuna, no abysmo mesmo da infelicidade. Se é necessario sacrificar a vida do supplicante, ou á razão do Estado, ou á honra da Nação, elle a offerece com toda a vontade aos pés do throno de Vossa Magestade, mas como victima innocente; pelo que respeita á culpa de profissão; sente muito não ter perdido esta vida no leito da honra, como tantos dos seus gloriosos maiores, pelo serviço de Vossa Magestade.

Ha perto de 40 annos não tem elle mesmo navegado tantos mares, caminhado tantas terras, concorrido em bastantes occasiões, mais do que para ter esta honrada morte, ou para servir bem a Vossa Magestade? Mas, se a Providencia tem determinado que esta vida acabe no meio da ignominia, sirva ella para expiar outras culpas; e o supplicante se recommenda á grandeza de Vossa Magestade, á sua real clemencia e á sua real piedade.

BIOGRAPHIA

DOS BRAZILEIROS ILLUSTRES POR ARMAS, LETRAS, VIRTUDES, ETC.

MANOEL DO NASCIMENTO CASTRO E SILVA

Nasceu Manoel do Nascimento Castro e Silva em a provincia do Ceará a 25 de Dezembro de 1788, sendo seus pais o capitão-mór Jozé de Castro e Silva e D. Joanna Maria Bezerra de Menezes. Ainda no verdor dos annos, quando apenas contava 16, porém já com o discernimento que só em idade provecta se adquire, estreou a sua carreira gloriosa no serviço publico, exercendo o cargo de solicitador dos feitos e execuções da fazenda real, no lugar que o vio nascer.

Dois annos depois foi successivamente nomeado, em 1809 tabellião do publico judicial e notas e escrivão do crime e civil da villa do Crato, e em 1813 escrivão da camara, orphãos e almotaceria da villa de Aracati; deixando no anno seguinte este emprego, para exercer o de inspector do algodão e mais annexos de villa da Fortaleza, por nomeação que d'elle fez a junta da fazenda, e que foi depois confirmada por provisão do real erario de 4 de Março de 1816. Mais tarde, em 1818, a mesma junta o nomeou administrador dos direitos de exportação. Entretanto já eram tão notorios o zelo, pericia e probidade com que Castro e Silva se havia no serviço publico, que o governador Manoel Ignacio de Sampaio, em 1820, o distinguio, entre tantos cidadãos, chamando-o a occupar o honroso lugar de official-maior da secretaria, e secretario interino do mesmo governo: renunciando elle, a prol do seu paiz, o ordenado que por lei lhe competia emquanto praticasse este ultimo em-

prego. Estes e outros serviços prestados pelo illustre cearense, com assignalado patriotismo, em épocas de vertigem e de terror, seu caracter austero, immutavel e prestimoso, sua natural bondade, sua lhaneza, tudo lhe havia grangeado a estima e consideração de seus comprovincianos, que lhe deram a mais peremptoria demonstração de sua confiança, quando, em 1821, acclamando-o primeiramente secretario da assembléa parochial, o elegeram compromissario, eleitor de parochia e membro da commissão consultiva junto ao governo; mas a provincia do Ceará teve, poucos mezes depois, de enviar a um seu representante para as côrtes de Lisboa: e em quem melhor cahiriam os votos dos Cearenses do que no incansavel mancebo que todo se afanava pela prosperidade de sua patria? Assim succedeu: e o obscuro solicitador de 1807 assumiu, em 1821, para nunca mais deixar, um nome e uma reputação illustre entre os nomes illustres que figuraram nas côrtes de Lisboa.

A' sua volta d'aquella capital, quando a face politica do Brazil havia já tomado novas côres, a junta provisoria do Ceará o nomeou secretario da commissão de reforma economica da fazenda; e ainda outra vez os votos de seus concidadãos o elegeram membro do conselho deliberativo junto ao governo; e tres mezes depois n'elle recahiu a escolha do presidente Pedro Jozé da Costa Barros para secretario do governo. Demittido este presidente, e regressando a esta côrte, com elle veio o secretario, o qual teve pela primeira vez a honra de se apresentar ao Senhor D. Pedro I, que, reconhecendo em Castro e Silva um cidadão eminente e distincto servidor publico, houve por bem nomeal-o, por carta imperial de 1° de Dezembro de 1824, presidente da provincia do Rio-grande do Norte, onde como tal funccionou, até que em 22 de Agosto de 1825 tomou assento na

assembléa goral legislativa, para a qual fôra eleito primeiro deputado por seus comprovincianos. Desde então succederam-se regularmente as legislaturas, e constantemente o nome do illustre descendente de Castro e Silva avultou na urna eleitoral : e d'esde modo por dez vezes o Ceará assignalou os serviços de seu filho, escolhendo-o por sete vezes para represental-o na augusta camara dos deputados, e por tres vezes successivas incluindo-o na lista triplice para senador. E quando isto ? N'aquelles tempos em que ainda a filha predilecta da civilisação moderna, a liberdade electiva, não sentia seus pulsos mimosos vinculados pelas torpes cadêas de ambições sordidas. Honra pois ao incito representante do Ceará, que, no meio das convulsões da politica, conservou-se immovel e tranquillo, sem jamais quebrar o pacto que o ligava a seus constituintes ! Honra e gloria áquelle que soube atravessar incolume o mar tempestuoso dos partidos, em que tantos naufragaram ! ...

Inspector da alfandega de exportação, administrador da mesa de diversas rendas, membro da commissão de exame, de que trata o art. 89 da lei de 4 de Outubro de 1831, e membro da commissão para organisação do regulamento da mesa de diversas rendas, foram ainda encargos que desempenhou com aquella habilidade e solicitude que ninguem em tempo algum lhe contestou. Já por esta época o nome de Manoel do Nascimento Castro e Silva não era um nome vulgar ; nobres titulos o distinguiam da muldidão : e a regencia de 1834 sanccionou os votos dos brazileiros, chamando-o a incumbir-se da pasta da fazenda, da qual tomou posse a 8 de Outubro do mesmo anno. Quem ha ahi que hoje dispute ter sido o illustre cearense o primeiro ministro que, compenetrando-se das necessidades publicas, deu firmes pisadas na mais recta senda do melhoramento financeiro, a economia ? Quem ha que ignore ter elle sido o creador da recebedoria

do municipio, onde actualmente se arrecada o dobro do que se arrecadava no tempo dos collectores ? Quem não vio sua saude deteriorar-se pelo afan com que lutava, arcando com o nosso mais temivel e valente inimigo, o deficit ? Quem o não vio sempre lhano, justo, paciente e prestimoso, embora dominando os homens da altura a que havia subido ?

Rapida foi a época gloriosa de seu ministerio, porque a 16 de Maio de 1837 forçoso foi abrir mão da grande obra qne elle havia começado. Faltava liquidar as contas entre o Brazil e Portugal : o ministro economico não foi olvidado ; e havendo recebido a nomeação de plenipotenciario para este fim, por cartas patentes de 4 de Abril de 1840 e 26 de Maio de 1841, apurou em favor do Brazil uma somma de cerca de mil contos de réis ! Aquilate cada qual toda a importancia d'este serviço, que custou longas vigilias despendidas em ardua contenção de espirito ! Entretanto já não era possivel deslembrar tantos e tão relevantes tributos : a provincia do Ceará tinha de escolher tres senadores, e pela terceira vez o nome de Castro e Silva surgiu triumphante da urna eleitoral : mas d'esta vez não embalde, porque a carta imperial de 17 de Novembro de 1841 lhe abriu de par em par as portas do senado brazileiro. Que mais direi ? Renunciou em prol da nação a ajuda de custo que, como deputado, lhe competia na primeira legislatura em que serviu : trabalhou nas reformas das alfandegas e seus regulamentos ; foi um dos que reformaram os estatutos da santa casa da Misericordia : era socio correspondente do Instituto Historico, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e membro de varias outras sociedades de beneficencia.

Quereis agora saber quaes os fructos que colhêra no vasto campo (tão fertil para tantos) do serviço publico ? O habito de Christo em 1818, o do Cruzeiro em 1824, o da Rosa

em 1841, por ter sido membro de uma commissão de felicitação: mas nunca alguem lhe ouviu uma queixa, e elle se julgava plenamente satisfeito com a estima geral de que gozava.

Tal é o compendio da vida publica do honrado senador Manoel do Nascimento Castro e Silva; elle não contava nomes pomposos na fileira de seus avós; não colheu louros em campos ensanguentados; não estrondou com thesouros, que não tinha, por si nem por seus ascendentes. Ingenuo, modesto, beneficente e sempre pobre, obteve o mais bello triumpho d'esta vida, o triumpo das paixões, triumpho de philosopho, triumpho que não custa lagrimas ao nosso semelhante. Que gloria! Ser embalado no berço do pobre e depois baixar á sepultura no feretro do nobre! Que peripecia! Crear para sua familia um nome immaculado, e por si só subir ás grimpas da escala social!... Ingenuo, modesto, beneficente e pobre, desceu ao sombrio imperio da morte o illustre senador Manoel do Nascimento Castro e Silva. Tres filhos maiores, que honram a memoria de seu pai; quatro filhos menores, que nem podem comprehender o thesouro que perderam; uma esposa, que é o modelo das consortes; o exemplo de uma vida sem macula, cheia de gloria, e que foi para muitos proveitosa, tal é o inventario de sua vida privada... Ah! ninguem poderá achar expressões com que possa encarecer a sua extrema bondade; era preciso penetrar no intimo de sua casa, para saber quantas virtudes alli se asilavam!

Este homem, tão generoso, tão amigo de seu amigo, tão protector de seus parentes, teve a morte mais horrivel com que Deus póde castigar os mortaes! Sim, foi longo, atroz e doloroso o epilogo de sua existencia. Sentir durante quatro annos uma vibora roer-lhe as entranhas, e

a morte apertal-as com mão de ferro, sem poder domar-lhe a sanha; contar seus dias por tormentos; ver seus membros caminharem tremulos e vagarosos para a sepultura, e mergulharem-no de mais em mais nas trevas sepulchraes, emquanto a pouco e pouco se extinguia a luz moribunda da esperança!... Pois n'estes instantes solemnes da existencia; n'estes derradeiros paroxismos da natureza a expirar; n'este cataclisma das potencias da vida, Castro e Silva foi sempre o mesmo homem. Transido de dôres crueis que lhe estalavam as carnes, offegando com tão horrido supplicio, que lhe não dava treguas, devorava comsigo as dôres, reprimia os ais, confrangia-se; mas nem um queixume soltava, para não angustiar mais sua familia consternada. As sombras mortuarias se abateram em redor de seu leito... era o leito de Procrusto... mas sobre ellas surgia placido o semblante do moribundo... Era a lua que radiava serena por entre nuvens borrascosas... Era o semblante do justo que se desprendia dos laços da terra... Mão invisivel cortou os laços que o prendiam a tantos corações; e assim consummou Manoel do Nascimento Castro e Silva a sua perigrinação n'esta terra de inconstancias...

JOZÉ CEZARIO DE MIRANDA RIBEIRO

Quid est homo quia magnificas eum?

Nasceu Jozé Cezario de Mirauda Ribeiro, visconde de Uberaba, na cidade de Ouro-preto, capital de Minas-geraes, em o anno de 1792, sendo seus pais Theotonio Mauricio de Miranda Ribeiro e D. Antonia Luiza de Faria Lobato, irmã do fallecido senador João Evangelista de Faria Lobato. Serviu seu digno pai o emprego de thesoureiro da junta da fazenda d'aquella provincia com

tanta honradez e pontualidade que apenas deixou á sua familia um bom nome e a seus filhos uma regular educação.

Era o fallecido visconde o mais moço de todos, e, não podendo acompanhar seus irmãos na profissão das armas, a que se haviam dedicado, e que aliás repugnára ao seu genio, naturalmente pacifico e brando, dedicou-se todo ao estudo das materias que então se ensinavam na provincia; e tantos progressos fez pelo seu talento e applicação que mereceu sempre alta estima de seus mestres, chegando a gozar, ainda em ternos annos, de um grande nome e de uma vasta reputação.

Em 1816 matriculou-se na universidade de Coimbra, e voltava em 1821 ao seu paiz coroado de louros e coberto de gloria, sim, porém incerto de sua sorte futura, quando ao chegar ao Rio de Janeiro teve a grata noticia de que a provincia de Minas o honrára com a sua confiança elegendo-o deputado ás cortes de Lisboa; mas não era este o theatro em que tinha elle de representar, porque, não se verificando a ida dos deputados mineiros áquella cidade por motivos que são sabidos, aqui ficou, e teve de servir o seu paiz como magistrado, como administrador e como seu digno representante. Nós o acompanharemos em cada um d'estes empregos.

Despachado juiz de fóra para S. João d'El-rei em 1823, ahi serviu tres annos; e com tal honradez, intelligencia e imparcialidade soube administrar a justiça que ainda hoje é o seu nome proverbial n'aquella cidade. Serviu depois o lugar de juiz do crime em um dos bairros d'esta côrte, o de intendente dos diamantes na cidade de Diamantina, e o de desembargador da relação do Rio de Janeiro, até que, competindo-lhe entrar para o supremo tribunal de justiça, foi ahi aposentado por ser incompativel com o conselho d'estado, onde já então servia. Em todos estes lugares jámais

desmentiu o seu caracter honrado e justiceiro, jámais deixou de cumprir com a maior exactidão as obrigações a seu cargo, e não consta que alguem se queixasse, uma só vez que fosse, de lhe ser denegada ou ao menos demorada a justiça.—Eis o magistrado.

Não menos escrupuloso foi, e não menos serviços prestou na administração, este bom servidor do Estado. Nomeado presidente da provincia de Minas-geraes em 1837, quando exaltados partidos ameaçavam nada menos do que uma revolução, bastou a presença d'este anjo da paz para tudo serenar, deixando a mesma provincia, se não perfeitamente conciliada, ao menos em tranquilla paz. Não é serviço de estrondo o que se faz por meio da brandura; mas não é menos, e talvez seja mais valioso do que applacar revoluções, a que muitas vezes se dá causa, para depois apparecer vencedor, padeça quem padecer. Na de São-Paulo, que tambem administrou em 1836, não consta que praticasse um só facto que fosse menos digno do seu caracter imparcial e honrado; e tanto se contentou a provincia com a sua administração que, propondo-se como candidato á senatoria, annos depois, obteve os votos dos honrados Paulistanos, e mereceu represental-os no senado até á sua morte. — Eis o administrador.

Agora o consideraremos como representante da nação.

Não era possivel, que a provincia de Minas, sua patria, e que o elegera para represental-a quando ainda estudante e a 1.500 leguas de distancia, deixasse de honral-o com seus votos, quando o tinha em si e conhecia mais de perto. Foi pois o honrado visconde eleito deputado em 1824, e nunca mais deixou de o ser, até que foi escolhido senador por São-Paulo. Ahi estão seus projectos de lei, ahi estão seus discursos, cheios de luzes, de convicção e de amenidade, que muito certamente o honram. Uma época houve, comtudo, de má recordação, em que afincadamente se procurou in-

dispôl-o para com o paiz. Felizmente foi esta a occasião do seu maior triumpho.

Proclamava-se em 1832 uma reforma da constituição no sentido federativo, já e já, e estava o paiz ameaçado de ver mudada a fórma do seu governo no meio da rua, quando occorreu ao prudente visconde um idéa salvadora. Pediu e obteve da camara dos deputados a nomeação de uma commissão que reduzisse a projecto de lei as reformas que se proclamavam; e isto bastou para que serenassem os animos, passando este negocio para mãos legitimas, onde foi placidamente discutido e deliberado.

Apresentado o projecto ao senado, voltou com emendas, e, tendo estas de ser discutidas por ambas as camaras em assembléa geral, declarou logo o honrado visconde que votaria com o senado, porque nem queria reformas exigidas tumultuariamente pelo povo, nem reformas approvadas por uma só camara. Não faltaram então gritos contra a sua lealdade, e na vespera da ultima votação cartas recebeu anonymas que o ameaçavam de morte se fosse ao senado. A nada cedeu, nem mesmo aos rogos da familia; apresentou-se no seu posto de honra; passaram unicamente as reformas que ainda hoje nos regem, e tudo serenou. — Eis o representante da nação.

Foi então que muito se procurou abalar a confiança dos mineiros a respeito do seu digno representante, não só pela imprensa, mas ainda por todos os modos imaginaveis; porém, escrevendo elle a sua exposição justificativa, que corre impressa, foi a resposta de sua provincia um chuveiro de votos, que o conservaram sempre na camara dos deputados. — Eis o triumpho.

Seguia-se agora fallar dos serviços que prestou o benemerito visconde no conselho de estado. Como, porém, não se publicam esses trabalhos, sómente direi, em abono

seu, que nos primeiros tres ou quatro annos redigiu como secretario as actas do conselho, e que foi de uma assiduidade pontual, emquanto o permittiu o bom estado de sua saude..... Falleceu de uma congestão pulmonar aos 7 de Maio de 1856.

Foi o visconde de Uberaba casado em primeiras nupcias com D. Maria José Monteiro de Miranda Ribeiro, da qual teve, além de outros que falleceram, dois filhos e cinco filhas, e em segundas nupcias com D. Anna Candida de Miranda e Lima, actual viscondessa de Uberaba, da qual não deixou prole.

Esposo amavel, extremoso pai, soube conciliar sempre o affecto de suas dignas esposas e o respeito e amizade de seus dignos filhos, a quem transmittiu, além de sentimentos altamente religiosos e moraes, aquella candura e amabilidade de que era dotado. Como homem foi de uma conducta irreprehensivel, jámais se lhe ouviu uma palavra menos honesta ; sua conversação era summamente agradavel, porque entre limadas e escolhidas phrases deixava-se ver uma alma pura e uma certa sinceridade provinciana que nunca deixou. Jámais o fascinaram as grandezas da terra. A todos tratava com deferencia e brandura, até a seus proprios escravos.

Restava descrevêl-o como amigo..... Mas aqui se me aperta o coração, e concluo com os seguintes versos de Gonzaga, que tanto o deleitavam :

> Entra já nos Elisios
> Campinas venturosas,
> Que mansos rios cortam
> Que cobrem sempre as rosas.
> Escuta o canto das sonoras aves,
> E bebe as aguas puras
> Que o mel e do que o leite mais suaves.

———

INDICE

DAS MATERIAS CONTIDAS NO TOMO XXVII PARTE, PRIMEIRA

PRIMEIRO TRIMESTRE.

SEGUNDO TRIMESTRE.

Typographia de Pinheiro & Comp., rua do Cano n. 165.

REVISTA TRIMENSAL

REVISTA TRIMENSAL

DO

INSTITUTO HISTORICO

GEOGRAPHICO E ETHNOGRAPHICO DO BRASIL

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O Sr. D. Pedro II

TOMO XXVII

PARTE SEGUNDA

Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos.
Et possint serâ posteritate frui.

RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER, LIVREIRO EDITOR
69 Rua do Ouvidor 69

1864